# BOLETIM DA

# SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO • BRASIL

ANO XXXII • DEZEMBRO DE 1957 • N.º 370

# Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Séde; Rua 15 de novembro, 111 - 21.º and.

Ano XXXII | DEZEMBRO DE 1957 | Número 370


# Sumário


*COLABORAÇÃO:*

Afinal, uma política econômica para o café — III — J. Testa
O café no Havaí — Hermindo Antunes Filho
A influência do tamanho da semente de café na germinação e crescimento das mudas — A. Carvalho e J. Monteiro Salles
Nematoides em cafêzais de Ribeirão Prêto — Hermano Vaz de Arruda

*RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:*

Sancionada a lei que cria uma taxa especial de propaganda do café no exterior
Produção de café Mexicano
O novo cafêzal
Aprovou a conferência de San Salvador o acôrdo do México
Era de 11.158.000 sacas a existência de café no Brasil em 30 de Novembro último
Regulamentada a lei que criou uma taxa de propaganda do café no exterior
Elementos minerais nos frutos dos cafeeiros
Calagem para cafeeiros novos
Auxílios do I.B.C.
De você tudo depende — Jaci Rego Barros
A ferrugem do cafeeiro — Ferdinando Galli
Houve declínio de quase 16% nas exportações brasileiras de café
Café solúvel — Lourival C. Monaco
As experiências de adubação dos cafeeiros
Comprova-se que o estrangulamento da haste dos cafeeiros é fenômeno fisiológico causado pelas correntes de ar frio
O café visto nos Estados Unidos (Cartas Semanais do Escritório Pan-americano do Café de Nova York — Novembro — n.ºs 1060 a 1064)

*ESTATÍSTICAS:*

Quadros diversos sôbre o movimento cafeeiro.


**NOSSA CAPA:**

A faina agrícola reflete aspectos variados e interessantes nas grandes e pequenas fazendas cafeeiras. Desde as atividades relacionadas com o plantío, trato e colheita, até as de secagem, beneficiamento e transporte, tudo é trabalhoso, porém rico de sugestões e de esperanças.

No clichê, detalhe de um terreiro de café, por ocasião da secagem.

# BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A.

CAPITAL REALIZADO: Cr$ 500.000.000,00

DEPÓSITOS — EMPRÉSTIMOS — DESCONTOS — CÂMBIO
COBRANÇAS — TRANSFERÊNCIAS — TÍTULOS — COFRES
DE ALUGUEL — DEPÓSITOS NOTURNOS

73 AGÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO E
7 EM OUTROS ESTADOS

AS MELHORES TAXAS — AS MELHORES CONDIÇÕES —
RAPIDEZ — EFICIÊNCIA

AGÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Adamantina
Aeroporto de Congonhas (Capital)
Amparo
Andradina
Araçatuba
Araraquara
Araras
Atibaia
Avaré
Barretos
Batatais
Bauru
Bebedouro
Botucatú
Birigui
Bragança Paulista
Brás (Capital)
Caçapava
Campinas
Campos de Jordão
Casa Branca
Catanduva
Dracena
Franca
Gália
Guaratinguetá
Ibitinga
Itapetininga
Itapeva
Itú
Ituverava
Jaboticabal
Jaú
Jundiaí
Lençois Paulista
Limeira
Lins
Lucélia
Marília
Mirassol
Mogi-Mirim
Novo Horizonte
Olímpia
Ourinhos
Palmital
Penápolis
Pinhal
Piracicaba
Pirajuí
Pirassununga
Pompéia
Presidente Prudente
Presidente Venceslau
Quatá
Rancharia
Registro
Ribeirão Preto
Rio Claro
Santa Cruz do Rio Pardo
Santo Anastácio
Santos
S. Bernardo do Campo
São Carlos
São João da Bôa Vista
São Joaquim da Barra
São José do Rio Pardo
São José do Rio Preto
São Simão
Sorocaba
Tanabí
Taubaté
Tietê
Tupã

AGÊNCIAS EM OUTROS ESTADOS

Anápolis — Goiás
Goiania — "
Campo Grande — Mato Grosso
Natal — Rio Grande do Norte
Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul
Rio de Janeiro — Distrito Federal
Uberlândia — Minas Gerais

MATRIZ: Praça Antônio Prado, 6 — São Paulo — Caixa Postal, 789 — Endereço telegráfico: BANESPA

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, êste Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

# Colaboração

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDEREÇO

PARA OBTER *cafés finos*

**Instale imediatamente na sua fazenda um**

# SECADOR MOREIRA

no qual, o café é secado com perfeita igualação e despejado diretamente na tulha definitiva.

**SECADOR MOREIRA**
**Mod. 101-B**
Força motriz 5 HP - Consumo de lenho (cada 10 horas) 1 m3 - Capacidade 50 sacos de 100 litros (cada carga)

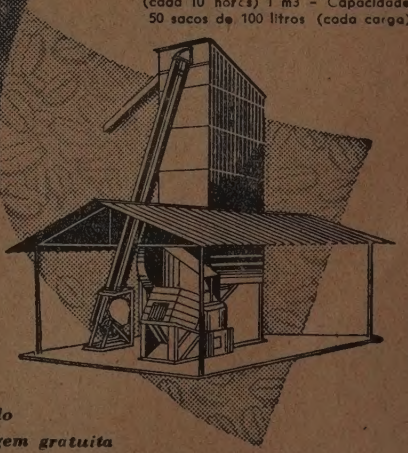
- **Serviço fácil, rápido, eficiente e MAIS ECONÔMICO, empregando apenas um operário.**

- **As larvas e ovos da broca são totalmente destruidos.**

**No passado o lavrador esteve sujeito ao "bom ou mau tempo"; hoje êste problema fundamental, de que depende o lucro, está superado com o emprêgo do SECADOR MOREIRA. Mesmo com o "bom tempo", a secagem no terreiro, fica muito mais onerosa, devido ao número de empregados que exige.**

- **SECADOR MOREIRA assegura um serviço rápido, possibilitando a entrega do café, nas melhores oportunidades do mercado.**

**Siga o exemplo dos mais adiantados fazendeiros que, como os compradores e comissários de café preferem o SECADOR MOREIRA para seu próprio uso.**



Promotion

***Dispensa construção para abrigá-lo***

***Entrega imediata*** ***Montagem gratuita***

**SECADOR MOREIRINHA**
**Mod. 102-B**
Força motriz 3 HP - Consumo de lenho (cada 10 horas) 1/2 m3 - Capacidade 75 sacos de 100 litros (cada carga)

## Máquinas Moreira S.A.

R. da Moóca, 2100 - Fone: 9-1164 (14 ramais) Caixa Postal 2100
End. Telegr. "SECADORES" - S. Paulo

# Afinal, uma política econômica para o café

## III

J. TESTA

Eis, em síntese, as bases da política cafeeira nacional, conforme divulgação feita pela junta Administrativa do Instituto Brasileiro do Café:

*"Parecer da Comissão Especial de Planejamento do I.B.C., aprovada pela Junta Administrativa, sôbre Política Cafeeira a longo prazo*

a) Adoção de um regime cambial eqüitativo para o produtor, pois tôda a parcela que lhe seja retirada na conversão da moeda significa um subsídio aos concorrentes.

b) Preferência por uma política agressiva de vendas, com a exportação de maior volume de café, embora a menores preços;

c) Conclusão de acôrdo internacional, visando à estabilidade dos preços e repartição eqüitativa de excedentes, asseguradas margens convenientes de ágios e deságios que impeçam a competição;

d) A expansão do consumo, considerada fundamental, mediante: 1) propaganda genérica do uso do café na América do Norte; 2) propaganda junto a industriais norte-americanos no sentido do maior emprêgo do café brasileiro, inclusive pela concessão de vantagens, que estimulem o lançamento de novas marcas; 3) propaganda do café brasileiro nos demais países, inclusive junto aos industriais, mediante contratos ou não, que estimulem o maior uso de nossos cafés; 4) promoção de acordos comerciais que facilitem o acesso de nossos cafés aos mercados consumidores, mediante troca de vantagens, inclusive com os países da Cortina de Ferro; 5) desenvolvimento do mercado consumidor interno mediante: melhoria da qualidade do pó e medidas que reduzam o custo;

e) Facilidades para a instalação de indústrias de cafés solúveis no país;

f) Manutenção de pesquisas e experimentações no setor da genética, cultura e preparo do fruto;

g) Assistência técnica e financeira, objetivando: 1) aumento de produtividade das lavouras consideradas boas, bem formadas e localizadas, quanto a solo e clima, e restauração de cafèzais em boas condições de solo e clima; 2) assistência técnica e financeira que permita a substituição, por outras culturas, de cafèzais antieconômicos e mal localizados;

h) Radicação de cafèzais nas zonas ecológicas, de preferência promovendo-se o equilíbrio agropecuário, em propriedades médias (trinta a cinqüenta mil cafeeiros);

i) Ampla assistência e concessão de vantagens visando à melhoria da qualidade do produto;

j) Estudo imediato dos melhores processos de colheita no país, bem assim do preparo do fruto, com o objetivo de melhorar e padronizar nossas qualidades;

k) Fomento ao cooperativismo em sociedades locais ou regionais que facilitem assistência e meios para o aumento da produtividade, melhoria dos métodos de trabalho e das qualidades do café, facilidades no financiamento e vendas; o fomento se fará mediante assistência às cooperativas, principalmente;

l) Defesa de um justo preço à base de uma produção considerada econômica, mantidos os limites da competição; a defesa deverá atuar, principalmente, no interior, junto aos produtores, cuja organização em cooperativas é recomendada; o sistema de defesa deverá funcionar de modo a não desestimular os negócios com os mercados consumidores; a reversão dos cafés ao mercado será feita através dos canais normais do comércio, tão logo as condições o permitam;

m) O sistema de fiscalização das exportações deverá ser facilitado ao máximo, estudando-se a melhor forma de assegurar a indispensável maleabilidade ao comércio."

O programa é, como se vê, meticuloso, talvez ambicioso, mas, em suas linhas gerais, correto, salvo talvez detalhes de menor importância. Há medidas excelentes, como a da radicação dos novos cafèzais em zonas ecològicamente indicadas, a limitação do gigantismo das lavouras cafeeiras e da monocultura, procurando-se consociar a agricultura à pecuária, o fomento ao cooperativismo, a assistência social e técnica, a desburocratização das exportações. Interessante é também a idéia da fabricação nacional do café solúvel e a do desenvolvimento do mercado interno. A conclusão de um acôrdo internacional, medida muito importante no presente estágio da cafeicultura mundial, que se torna, dia a dia, mais competitiva, foi medida encarada taxativamente, em um ítem distinto, e à qual, como estamos vendo, vem sendo realmente dada a atenção que merece.

—oOo—

Como vêm sendo, na prática, encaradas essas diretrizes e essas "promessas"? Pelo que se pode ver e pelo que as próprias classes interessadas julgam, há confiança na ação dos organismos dirigentes da política cafeeira. Não obstante alguns descontentamentos, inevitáveis em assunto tão complexo, e alguns senões, mais por omissão que por ação, pode-se dizer que temos, agora, uma política racional para o café. Já agora vale a pena produzir cafés finos. Há lucro material, há vantagem em conseguí-los e não mais acontece, como no passado, em que, produzindo-os, o cafeicultor verificava, ao cabo de muita labuta, que melhor teria feito se apresentasse apenas os cafés correntes, sem qualidades especiais. Já os financiamentos são feitos, agora, em devido tempo, de modo a beneficiar o produtor e não apenas o intermediário, como antigamente, em que as medidas correlativas só eram baixadas quando já tôda a safra estava vendida. Já se tomam as primeiras medidas concretas para a assinatura de um acôrdo internacional, tendo mesmo sido estabelecido, entre os principais produtores latino-americanos, um primeiro entendimento que poderá tornar-se a base de um convênio mais amplo. Já se admite, agora, como princípio, que o govêrno não deve "comprar para guardar", mas, se é obrigado a comprar,

deve ser para vender. Já se conseguiu fôsse elevada para 25 centavos de dólar a taxa de propaganda do café, medida que, sem trazer exagerado ônus ao produto, permitirá grande progresso nesse setor.

Muita cousa está por ser feita, evidentemente. Na maioria dos detalhes, estamos ainda apenas no programa. A difícil questão da "radicação dos cafèzais nas zonas ecológicas" nem sequer foi atacada. Propaganda na Europa, acordos comerciais e diplomáticos, a desburocratização das exportações, ampla assistência técnica, café solúvel, o próprio acôrdo internacional, tudo são ainda problemas pendentes. Mas, queremos ainda uma vez salientar: há, pelo menos, planificação, idéia de pô-la em prática, política cafeeira sensata e firme. E há, também, no país, um estado de espírito favorável.

Não temos ainda um ano dessa nova política cafeeira. E não tem ainda o atual govêrno dois anos de administração. Necessário é, pois, manter-lhe um crédito de confiança. O Presidente da República, o Ministro da Fazenda e o Presidente do I.B.C. estão dispostos a seguir uma política cafeeira racional. Há cinqüenta anos que a esperávamos. Poderá o atual govêrno, nesse setor, como em outros, realizar em cinco anos o que não realizamos em cinqüenta?

Não é impossível. Aguardemos.

"PANCOMTEL"

COMTELBURO LTD. — PANAMEURO S/A.

Agência especializada nas informações de mercados nacionais e estrangeiros a saber:

CAFÉ — *ALGODÃO — BORRACHA — TÍTULOS — CAMBIO — METAIS AÇÚCAR — CACAU — JUTA — TRIGO — COUROS — ETC.*

Assinaturas e mais informações nos seguintes endereços:

RIO DE JANEIRO:
Rua Beneditinos, 17 — 4.o andar
Fone: 23-0012

SÃO PAULO:
Rua Líbero Badaró, 488 — 2.º andar
Fone: 33-4976

SANTOS:
Praça Azevedo Junior, 14 — 4.º andar — Fone: 2-7278

*Agências nos principais Estados do Brasil*

# O café no Havaí

HERMÍNDO ANTUNES FILHO

(Resumo da palestra feita pelo Dr. Y. Baron Goto, Diretor do Serviço de Fomento Agrícola do Hawaii, em 29-11-57, no Instituto Agronômico de Campinas).

O arquipélago do Havaí situa-se entre as latitudes de 19 e 22.º Norte, no centro do Oceano Pacífico, a 3.900 km. de São Francisco, a 5.800 km. da costa do Japão e a 6.400 km. da Austrália. As ilhas havaianas, das quais 8 são consideradas principais, são de origem vulcânica recente.

Em números redondos, a população do arquipélago é de meio milhão de pessôas. Pela ordem de importância, são as seguintes as principais fontes de renda:

| | | |
|---|---|---|
| 1. Dotações do govêrno norte-americano para estabelecimentos militares ..... | US$ | 350.000.000,00 |
| 2. Valor da produção de açúcar de cana .... | | 140.000.000,00 |
| 3. Valor da produção de abacaxí ..... | | 110.000.000,00 |
| 4. Turismo ..... | | 60.000.000,00 |

Segue-se em importância o café, do qual dependem 8.000 pessôas, ocupando essa cultura áreas limitadas, principalmente no distrito de Kona, na costa ocidental da ilha de Hawaii. Há nessa região cêrca de 600 alqueires plantados com café, sendo a cultura extremamente favorecida pelas condições — locais de clima. Os cafèzais encontram-se nas encostas de duas montanhas vulcânicas, entre as altitudes de 400 e 700 metros sôbre o nível do mar. A temperatura oscila entre 15ºC, nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro, e 30ºC, no verão. As chuvas, totalizando 1800mm, são muito bem distribuidas por 9 ou 10 meses do ano, coincidindo o período de sêca com os meses de inverno. Durante as manhãs o céu apresenta-se claro e sem nuvens. — No período da tarde forma-se um nevoeiro que reduz a luminosidade e que geralmente trás chuvas.

*Cafeicultura*: O cafeeiro foi introduzido no Havaí por um inglês, Wilkinson, que em 1825 levou mudas apanhadas no Brasil. Trata-se, sem dúvida, do café aqui chamado Nacional, e que lá recebeu o nome popular de "café havaiano". — Uma segunda introdução se fêz em 1895, procedente da Guatemala, dando origem a um tipo distinto de cafeeiro, no que se refere à produção, maior do que a obtida com o tipo mais primitivo. O café produzido no Havaí tem grãos de bom tamanho, aparência e coloração, sendo particularmente aceito no mercado europeu.

Duas circunstâncias especiais, tidas como desvantajosas, imprimiram à cafeicultura havaiana as características que mais contribuiram para o seu renome. São elas a existência de solos rochosos pobres, superficiais e empedrados, que obrigaram ao uso de adubações maciças, e o alto custo da mão de obra.

que por sua vêz, introduziu a prática da poda, com o objetivo de baratear a colheita, a qual coincide com a temporada menos chuvosa.

*Adubação*: O plantío do cafeeiro se faz pela transplantação de mudas para covas, muitas vêzes perfuradas na própria rocha e cheias com terra trazida de outro local. As covas são adubadas com uma "quantidade liberal" da mistura 2-24-,5-2, colocada no fundo da cova. Dois meses após o plantío tem início o seguinte programa de adubação:

| | *Adubo* | *Quant. total g/pé* | *Número de aplicações* |
|---|---|---|---|
| 1.º ano | 10-10-10 | 600 g. | 3, cada 3 meses |
| 2.º ano | 10-10-10 | 1.200 g. | 4, cada 3 meses |
| 3.º ano | 10-5-20 | 1.800 g. | 4, cada 3 meses |
| do 4.º ano em diante | a) 10-5-20 | 1.800 g. | 4 intercaladas |
| | b) Sulf. amônio | 450 g. | 4 |

Tôdas as adubações são feitas em cobertura. A partir do quarto ano, como se vê, são feitas 8 adubações anuais. A fórmula 10-5-20 é aplicada em fevereiro, abril, junho e agôsto e as coberturas com sulfato de amônio são feitas em março, maio, julho e outubro. Nas áreas em que é menor a falta de nitrogênio, estas coberturas são reduzidas.

Seguindo-se êsse programa, conseguem-se produções de 150-300 arrobas por mil pés.Em 1956 foi de 130 arrobas por mil pés a média geral de tôda a região cafeeira do Havaí.

*Poda*: Quanto ao sistema de poda, acentuou-se, depois da última guerra, a tendência em dar às plantas uma forma adequada à colheita de frutos muduros.

Até antes da guerra as plantas eram mantidas com 3 ou 4 metros de altura, e a colheita se fazia com o auxílio de escadas. A tendência atual é a de ter plantas menores, de maneira a facilitar a colheita. Todavia, a poda também é cara e a sua boa execução fica sempre na dependência do julgamento de cada operário que a realiza.

O sistema havaiano de poda dos cafèzais, como todos os que são usados nessa cultura, baseia-se na capacidade que tem o cafeeiro de emitir brotos novos (ladrões). No momento do plantío as mudas são propositadamente postas com certa inclinação, o que força o aparecimento de ladrões nos internódios mais próximos do colo. A técnica consiste em selecionar, entre vários ladrões, os melhores e os mais fortes, em anos sucessivos. Dessa maneira, quando o broto mais velho entrar em produção (4 anos), haverá um pouco de frutos no ladrão de 3 anos, dispondo a planta de dois outros, com 2 e 1 ano, que irão substituir os primeiros. Após a colheita poda-se o ramo mais velho, que é substituido pelo de 3 anos, o qual, por sua vêz, dará lugar ao de 2 anos. e assim por diante. Em conseqüência dêsse sistema de poda os cafèzais do Havaí podem ter 50 ou 60 anos, mas produzem sempre em galhos novos.

Uma variante dêsse mesmo sistema foi recentemente proposta pela Estação Experimental do Havaí, visando simplificar ainda mais os trabalhos de poda e colheita. De acôrdo com êsse método ruas inteiras são alternadamente decepadas com o auxílio de serras mecânicas. As novas plantações seriam estabele-

cidas em curvas de nível, no espaçamento de 2,70 m a — 3,00 m, entre ruas, por 1,25 m a 1,50 m entre plantas. Para cada 4 ruas do cafèzal, seria então usado o seguinte escalonamento de poda: no 1.º ano, a 1.ª rua; no 2.º ano, a 3.ª rua; no 3.º ano, a 2.ª rua; e no 4.º ano, a 4.ª rua. (O Dr. Baron Goto não esclareceu se a poda começa no primeiro ano de produção, ou antes).

Podando ruas intercaladas haveria simplificação no trabalho, principalmente se as plantas fôssem cortadas com serra circular motorizada.

*Capinas*: Em virtude das condições de temperatura e da distribuição das chuvas, o clima havaiano é bastante favorável ao crescimento do mato. A natureza rochosa do terreno agrava o problema, havendo lugares nos cafèzais onde as ervas más tem de ser extirpadas à mão.

Até há poucos anos usava-se a enxada no cafèzal. Cada carpa exige 200 homens/hora por 1.000 pés, o que representa uma despesa de 200 dólares por carpa, razão de 1 dólar por hora serviço. Sendo necessárias 4 carpas por ano, a despesa total, por 1.000 pés, eleva-se a 800 dólares.

As mesmas 4 capinas, feitas por meio de hervicidas, que são caros também no Havaí, absorvem 60 horas de trabalho, por mil pés (custando 60 dólares) e material no valor total de 30 dólares. O custo total, de 4 capinas, é portanto de 90 dólares por mil pés, quando se empregam hervicidas.

*Custo de produção*: Sem entrar em pormenores, é o seguinte o custo de produção, por 1.000 pés:

| | |
|---|---|
| capinas com hervicidas ..... | 90 dólares |
| adubos ..... | 250 dólares |
| colheita ..... | 3,5 dólares/100 libras cereja. |

Calcula-se entre 40 e 50 dólares o custo de produção de 100 libras de café beneficiado (cêrca de 1 dólar por kg.). Êsse custo é muito alto e sòmente a elevada produção média torna lucrativa as plantações, que se encontram em propriedades pequenas (1 a 3 alqueires), intensivamente tratadas pelos próprios donos, com o auxílio de um ou outro braço contratado.

**Para obter MAIS CAFÉ COM MENOS CAFEEIROS**

**Plante mudas e sementes selecionadas**

**Consulte**

DIERBERGER AGRÍCOLA LTDA.

**Caixa Postal 48 — Fone 1121**

**LIMEIRA — Est. de São Paulo**

**FOLHETOS GRATIS**

# A influência do tamanho da semente de café na germinação e crescimento das mudas

A. CARVALHO, engenheiro agrônomo, Seção de Genética do Instituto Agronômico de Campinas e F. J. MONTEIRO SALLES, Chefe de Laboratório do Instituto Penido Burnier, Campinas (*)

## 1 — INTRODUÇÃO

As sementes de café que o lavrador presentemente usa provêm de frutos despolpados e vêm protegidas pelo pergaminho, o qual corresponde ao endocarpo do fruto. O pergaminho funciona como agente protetor da semente desde que no cafeeiro os envólucros das sementes pròpriamente ditos se restringem a algumas camadas de células, a película prateada. Esta película, pouca proteção oferece à semente. O embrião localizado na parte externa basal da semente é embutido no endosperma e tem tamanho reduzido, no geral de 3 a 4 mm de comprimento. Compõe-se de dois cotiledones e um eixo de crescimento com plúmula reduzida. A germinação é lenta e o tempo que leva para emergir do canteiro de semeação varia de 40 a 60 dias, ou mais, dependendo da unidade e temperatura. Ao germinar, enquanto as raízes se desenvolvem, os cotiledones emergem do solo envolvidos por uma camada especial de tecido do endosperma. Nêste estado de "palito de fósforo" as mudas permanecem por um tempo relativamente longo, até que os cotiledones se abrem e as primeiras fôlhas definitivas se desenvolvem.

As épocas de semeação variam de acôrdo com o tamanho das mudas que se quer levar para o campo. Pode-se fazer a semeação em maio-junho e plantar as mudas com seis meses, ou semeá-las em outubro e fazer o plantio com mudas de um ano, em outubro ou novembro do ano seguinte.

A fim de levar para o campo mudas mais desenvolvidas, principalmente quando semeadas em maio-junho, seria de interêsse examinar alguns dos fatôres que deveriam contribuir para a mais rápida germinação das sementes e desenvolvimento das mudas obtidas. Desde que a semente tem embrião de tamanho reduzido, poder-se-ia esperar que as sementes de maiores dimensões e com maiores reservas, germinassem mais depressa e permitissem desenvolvimento pouco mais rápido das mudas. A fim de verificar esta questão foram instalados dois ensaios usando-se sementes classificadas em vários tamanhos, e os resultados obtidos são apresentados neste trabalho.

(*) Os autores agradecem a colaboração do Dr. Roberto Franco do Amaral referente à tomada de dados do ensaio do Sítio Cafèzal e ao Dr. A. Conagin pelas sugestões apresentadas para a análise estatísticas dos dados.

## 2 — MATERIAL E MÉTODO

Utilizaram-se sementes de café Mundo Novo e de Bourbon Amarelo, as primeiras oriundas do sítio Cafèzal na Praia Azul em Americana e as de Bourbon Amarelo de uma mistura de progênies da Seção de Genética do Instituto Agronômico. As sementes, com o pergaminho, foram classificadas em peneiras usadas para classificação comercial de café beneficiado, com orifícios que diferem de 1/64 de polegada. A seguir as sementes foram misturadas de modo a formar dois grupos de sementes tipo chato, grandes e pequenas, conforme os dados do quadro 1. Escolheram-se também sementes moca e sementes tiradas ao caso, sem considerar o tamanho. As quatro classes de sementes, — pequenas, grandes, moca e ao acaso — do café Mundo Novo, linhagem LCP 376, foram semeadas no sítio Cafèzal e, as de Mundo Novo e as de Bourbon Amarelo, em Campinas. Não foi possível escolher maior quantidade de sementes das peneiras extremas pelo fato de as sementes das peneiras maiores serem no geral do tipo concha e, as das peneiras menores, do tipo moca. O ensaio foi estabelecido em blocos ao acaso, usando-se 100 sementes por canteiro, 6 repetições no sítio Cafèzal e 5 repetições em Campinas.

## 3 — RELAÇÃO ENTRE AS SEMENTES COM E SEM PERGAMINHO

Ao se fazer a classificação das sementes para o ensaio foi necessário usar sementes com o pergaminho, pois é sabido que as sementes desprovidas dêste envoltório apresentam baixa germinação. Tal escolha no entanto poderia acarretar enganos caso não se verificasse relação estreita entre o tamanho das sementes com e sem pergaminho. A fim de elucidar êste ponto foram tomadas amostras de 10 sementes das peneiras 17, 18, 19, 20, 21, 24, 25 e 26 de café Mundo Novo, medindo-se, com aproximação de décimos de milímetros, a largura com e sem pergaminho. Os dados obtidos foram os seguintes:

| *Peneira* | *Média da largura das sementes* | |
|---|---|---|
| | *Com pergaminho* | *Sem pergaminho* |
| 17 | 6,4 | 5,3 |
| 18 | 6,6 | 5,6 |
| 19 | 7,1 | 6,0 |
| 20 | 7,4 | 6,4 |
| 21 | 7,7 | 6,5 |
| 24 | 8,4 | 7,3 |
| 25 | 9,3 | 7,9 |
| 26 | 10,1 | 8,2 |

Com êstes valores calculou-se o coeficiente de correlação, achando-se um valor de r = 0,99, altamente significativo. Também foi significativo o valor da correlação entre a peneira média e as dimensões de sementes sem pergaminho (r = 0,79). Com relação ao pêso das sementes com e sem pergaminho para as várias peneiras, foram obtidos os seguintes valores, usando-se 20 sementes por peneira:

| Peneira | Pêso das sementes | |
|---|---|---|
| | Com pergaminho | Sem pergaminho |
| 17 | 1,68 | 1,36 |
| 18 | 2,11 | 1,73 |
| 19 | 2,54 | 2,09 |
| 20 | 2,99 | 2,47 |
| 21 | 3,30 | 2,75 |
| 24 | 3,73 | 3,14 |
| 25 | 4,59 | 3,86 |
| 26 | 5,30 | 4,49 |

O valor da correlação entre o pêso das sementes com e sem pergaminho foi de r = 0,99, altamente significativo. Isto vem indicar que a classificação das sementes com pergaminho nos vários grupos foi eficiente.

Mesmo que as sementes dos vários grupos diferissem realmente no pêso e dimensões, restaria ainda saber se os seus embriões seriam também de diferentes dimensões. Para tanto tomaram-se as dimensões de largura de 10 sementes pequenas e de 10 sementes grandes e a do comprimento dos embriões. Para as sementes pequenas, com largura média de 5,7 mm, os embriões apresentaram o comprimento médio de 2,6 mm, enquanto para as sementes maiores, com largura média de 10,3 mm, os embriões apresentaram o comprimento médio de 3,7 mm. Desta forma as diferenças na germinação e nas dimensões das mudas obtidas, a partir de sementes de vários tamanhos, poderiam ser devidas tanto à reserva das sementes como também ao tamanho do embrião.

## 4 — RESULTADOS OBTIDOS

Antes de entrar em considerações a respeito da germinação e tamanho das mudas, convém chamar atenção para o fato de as sementes Mundo Novo disponíveis serem bem maiores e mais pesadas que as de Bourbon Amarelo, conforme os dados do quadro 1, o que obstou serem tomadas sementes com as mesmas dimensões para os grupos de sementes grandes e de sementes pequenas nas duas variedades. Assim, enquanto as 1200 sementes do grupo "pequenas" do Mundo Novo pesaram 170,1 gramas, com peneiras de 17 a 21, as do Bourbon Amarelo pesaram 96,6 gramas, peneiras 14 a 18. Variação acentuada também se verificou no grupo de sementes "grandes", que para o Mundo Novo pesaram 241,0 gramas e para o Bourbon Amarelo apenas 177,5 gramas. As sementes moca de Mundo Novo deram 204,0 gramas, enquanto o pêso para o Bourbon Amarelo foi de 147,6 gramas. As sementes ao acaso, pesaram 212,5 gramas para o Mundo Novo e 142,0 gramas para o Bourbon Amarelo. Nas duas variedades nota-se que as sementes moca deram pêso intermediário entre o grupo grande e pequeno e, as do grupo ao acaso, pêso semelhante ao do grupo moca. A diferença acentuada no tamanho das sementes das duas variedades deve-se, em parte, ao fato de as sementes Mundo Novo terem provinda da primeira produção do sítio Cafèzal, quando no geral as sementes são maiores. As de Bourbon Amarelo foram colhidas em plantas adultas e que deram elevada produção em 1956. Ambas aparentavam grau de umidade semelhante.

*Quadro 1.* — Tamanho das sementes dado pela peneira, número de sementes de cada peneira e pêso das sementes com pergaminho de cada grupo de café Mundo Novo e Bourbon Amarelo.

| Café Mundo Novo | | | | Café Bourbon Amarelo | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Grupo | Peneira | N.º de sts | Pêso total | Grupo | Peneira | N.º de sts | Pêso total |
| | | | g | | | | g |
| Chato pequenas | 17 | 15 | | Chato pequenas | 14 | 5 | |
| | 18 | 80 | | | 15 | 26 | |
| | 19 | 200 | 170,1 | | 16 | 217 | 96,6 |
| | 20 | 600 | | | 17 | 755 | |
| | 21 | 305 | | | 18 | 197 | |
| Total | | 1200 | | Total | | 1200 | |
| Chato grandes | 24 | 875 | | Chato grandes | 22 | 975 | |
| | 25 | 235 | 241,0 | | 23 | 210 | 177,5 |
| | 26 | 90 | | | 24 | 12 | |
| | | | | | 25 | 3 | |
| Total | | 1200 | | Total | | 1200 | |
| Moca | | 1200 | 204,0 | Moca | | 1200 | 147,6 |
| Ao acaso | | 1200 | 212,5 | Ao acaso | | 1200 | 142,0 |

## 4. — ENSAIO REALIZADO EM CAMPINAS

Nêste ensaio foram usados quatro tipos de sementes de Mundo Novo e quatro de Bourbon Amarelo. Os canteiros foram semeados em 18 de novembro de 1956 e observações sôbre a germinação feitas em 18 de fevereiro, 10 de março e 24 de março de 1957. Houve alteração no número de plantas germinadas nestes lotes, ou porque novas sementes iam germinando entre a primeira e última observação, ou porque algumas plantas morreram devido ao ataque de moléstias. Desta forma tomou-se para o cálculo da média e para a análise, a porcentagem máxima de germinação apresentada nessas datas. As médias de germinação obtidas foram as seguintes:

| *Tipo de sementes* | *% de germinação* |
|---|---|
| *Var. Mundo Novo* | |
| Grandes | 74 |
| Pequenas | 67 |
| Moca | 64 |
| Ao acaso | 66 |
| *Va. Bourbon Amarelo* | |
| Grandes | 45 |
| Pequenas | 45 |
| Moca | 53 |
| Ao acaso | 48 |

Nota-se que houve grande diferença na germinação das sementes de Mundo Novo, com média de 67,75% e as de Bourbon Amarelo, com média de 47,75%. Estas diferenças eram de se esperar, pois as sementes de Mundo Novo haviam sido colhidas em outubro, enquanto as de Bourbon Amarelo haviam sido colhidas em abril. A análise da variância (quadro 2) mostra que enquanto é significativa a diferença de germinação entre as variedades, já o mesmo não ocorre

**Quadro 2.** — Análise da variação do ensaio de germinação de sementes de vários tamanhos, em Campinas

| Fontes de Variação | Graus de liberdade | Soma dos Quadrados | Quadrado médio | F |
|---|---|---|---|---|
| Blocos | 4 | 452,85 | 113,21 | 2,36 |
| Tratamentos | 7 | 4494,17 | 642,02 | 13,39** |
| Êrro | 28 | 1341,95 | 47,93 | |
| Total | 39 | 6288,97 | ..... | |

d.m.s. a 5% = 9,97
Mundo Novo x B. Amarelo F = 82,21**

entre os tipos de sementes dentro das variedades, quando se tomam sementes "ao acaso" como testemunha para ambas as variedades. Outro fato digno de nota relaciona-se com a rapidez de germinação. Os dados referentes ao Mundo Novo e Bourbon Amarelo, nas duas datas, 18 de fevereiro e 10 de março, foram os seguintes:

| | *% germinação nas datas* | |
|---|---|---|
| *Tipo de sementes* | 18 *fev.* | 10 *março* |
| *Mundo Novo* | | |
| Sementes grandes | 69,0 | 69,2 |
| Sementes pequenas | 64,8 | 69,0 |
| *Bourbon Amareló* | | |
| Sementes grandes | 44,4 | 40,5 |
| Sementes pequenas | 44,4 | 45,0 |

Os resultados do Mundo Novo parecem indicar que as sementes menores germinam um pouco mais tardiamente, enquanto para o B. Amarelo a diferença é insignificante.

No que se refere à altura das plantas, anotações foram tomadas em 24 de março e 18 de junho de 1957, quando se encerrou a experiência. É de se presumir que qualquer diferença no desenvolvimento das mudas oriundas do tamanho das sementes tenha já se manifestado por esta ocasião. A altura foi tomada até a ponta de crescimento e os dados referentes à altura média em 24 de março foram os seguintes:

| *Tipo de sementes* | *Altura média em cm* |
|---|---|
| *Mundo Novo* | |
| Grandes | 4,9 |
| Pequenas | 4,7 |
| Moca | 4,6 |
| Ao acaso | 4,8 |
| *Bourbon Amarelo* | |
| Grandes | 5,0 |
| Pequenas | 3,9 |
| Moca | 4,5 |
| Ao acaso | 4,3 |

A média geral para o Mundo Novo é de ordem de 4,75 cm e, as de Bourbon Amarelo, 4,42 cm, diferença que é significativa a 5%. A análise da variação é dada no quadro 3 e mostra valor de F significativo a 5%. Dentro das varie-

**Quadro 3.**— Análise da variação da altura das plantas, em março de 1957, provindas de vários tipos de sementes Mundo Novo e Bourbon Amarelo

| Fontes de Variação | Graus de liberdade | Soma dos Quadrados | Quadrados médio | F |
|---|---|---|---|---|
| Blocos | 4 | 1,16 | 0,29 | 1,26 |
| Tratamentos | 7 | 4,40 | 0,63 | 2,74* |
| Êrro | 28 | 6,56 | 0,23 | — |
| Total | 39 | 12,12 | | |

d.m.s. = 0,61
Mundo Novo x Bourbon Amarelo F = 4,43*

dades, porém, não há diferença entre a altura das plantas provindas de sementes dos tipos diferentes do Mundo Novo e do Bourbon Amarelo, quando se tomam as sementes ao acaso como testemunha.

Comparando-se as alturas das plantas do Bourbon Amarelo provindas de sementes pequenas e grandes, nota-se todavia, diferença significativa a favor das sementes grandes.

Em data de 18 de junho as alturas das plantas foram as seguintes:

| *Tipo de sementes* | *Altura das plantas em cm* |
|---|---|
| *Mundo Novo* | |
| Grandes | 6,8 |
| Pequenas | 6,7 |
| Moca | 6,9 |
| Ao acaso | 6,9 |

*Bourbon Amarelo*

| | |
|---|---|
| Grandes | 6,9 |
| Pequenas | 5,8 |
| Moca | 6,5 |
| Ao acaso | 6,5 |

Verifica-se, novamente, uma ligeira diferença na altura entre as mudas de Mundo Novo e Bourbon Amarelo, diferença esta significativa a 5%. Tomando-se as sementes ao acaso como testemunha, para os dois grupos, continua-se a não se notar diferenças devidas ao tipo de sementes usadas na variedade Mundo Novo (quadro 4). Há, porém, uma influência no Bourbom Amarelo, onde as mudas provindas de sementes menores do que as de Mundo Novo parecem desenvolver-se mais lentamente.

**Quadro 4.**— Análise da variação dos dados relativos à altura das plantas, tomada em 18 de junho, provindas de vários tipos de sementes Mundo Novo e Bourbon Amarelo

| Fontes de Variação | Graus de liberdade | Soma dos Quadrados | Quadrado médio | F |
|---|---|---|---|---|
| Blocos | 4 | 2,13 | 0,53 | 2,20 |
| Tratamentos | 7 | 4,76 | 0,68 | 2,83* |
| Êrro | 28 | 6,83 | 0,24 | — |
| Total | 39 | 13,72 | | |

d.m.s. = 0,63
Mundo Novo x Bourbon Amarelo F = 7,0*

## 4.2 — ENSAIO REALIZADO NO SÍTIO CAFÈZAL

Neste ensaio usaram-se apenas sementes de Mundo Novo. Compreende quatro tratamentos, isto é, sementes chato grandes, pequenas, sementes moca e ao acaso, com 6 repetições e 100 sementes por canteiro. A sémeação foi feita a 18 de novembro, tal como em Campinas, porém a germinação não foi elevada, provàvelmente devido à ocorrência de moléstias. Os resultados médios obtidos em 18 de março de 1957, referentes às porcentagens de sementes germinadas, são os seguintes:

| *Tipos de sementes* | *% de germinação* |
|---|---|
| Grandes | 54 |
| Pequenas | 55 |
| Moca | 53 |
| Ao acaso | 60 |

A análise estatística dos dados (quadro 5) não revelou diferenças entre os tratamentos, embora tenha sido pouco mais elevada a média da germinação para as sementes tiradas ao acaso.

**Quadro 5.**— Análise da variação das mudas germinadas por 100 sementes, da variedade Mundo Novo plantadas no sítio Cafèzal

| Fontes de Variação | Graus de liberdade | Soma dos Quadrados | Quadrado médio | F |
|---|---|---|---|---|
| Blocos | 5 | 1240,21 | 248,04 | 2,42 |
| Tratamentos | 3 | 206,79 | 68,93 | 0,67 |
| Êrro | 15 | 1538,96 | 102,60 | — |
| Total | 23 | 2985,96 | 129,83 | |

A altura das plantas foi tomada em duas épocas, isto é, em 7 de abril e 14 de julho de 1957, sendo as seguintes as alturas médias nestas duas épocas:

| *Tratamentos* | *Altura média em cm* | |
|---|---|---|
| | *7 abril* | *14 julho* |
| Sementes grandes | 8,47 | 12,55 |
| Sementes pequenas | 8,35 | 12,85 |
| Sementes moca | 8,37 | 12,40 |
| Sementes ao acaso | 8,82 | 13,45 |

Nota-se que as diferenças foram muito pequenas entre os tratamentos nas duas datas. A análise da variação, quadros 6 e 7, veio indicar que realmente não se observam diferenças significativas entre os tratamentos, ou em outras palavras, que a dimensão de sementes pouco influiu no desenvolvimento das mudas.

**Quadro 6.**— Análise da variação relativa à altura das mudas de café Mundo Novo provindas de vários tipos de sementes e tomadas no dia 7 de abril no sítio Cafèzal

| Fontes de Variação | Graus de liberdade | Soma dos Quadrados | Quadrado médio | F |
|---|---|---|---|---|
| Blocos | 5 | 1,25 | 0,25 | 1,39 |
| Tratamentos | 3 | 0,85 | 0,28 | 1,56 |
| Êrro | 15 | 2,69 | 0,18 | |
| Total | 23 | 4,79 | | |

**Quadro 7.**— Análise da variação relativa à altura das mudas de café Mundo Novo, provindas de vários tipos de sementes e tomadas no dia 14 de julho, no sítio Cafèzal

| Fontes de Variação | Graus de liberdade | Soma dos Quadrados | Quadrado médio | F |
|---|---|---|---|---|
| Blocos ..... | 5 | 7,66 | 1,53 | 1,31 |
| Tratamentos ..... | 3 | 3,89 | 1,30 | 1,11 |
| Êrro ..... | 15 | 17,50 | 1,17 | |
| Total ..... | 23 | 29,05 | | |

## DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

As sementes utilizadas de variedades Mundo Novo e Bourbon Amarelo para a constituição das várias classes não puderam ter as mesmas dimensões e nem o mesmo pêso, porquanto as sementes de Mundo Novo além de normalmente maiores que as do Bourbon Amarelo, provieram de plantas que estavam tendo a primeira produção e deveriam ser bem maiores. Desta forma não será conveniente comparar os dados obtidos para as duas variedades Mundo Novo e Bourbon Amarelo, comentando-se apenas a variação ocorrida entre os tipos de sementes dentro de cada variedade.

Procedendo desta forma verifica-se para o Mundo Novo de Campinas que o tamanho da semente não teve influência na porcentagem de germinação. Apenas as sementes moca, comparadas com as grandes tiveram germinação mais baixa. Quanto à precocidade de germinação, parece que houve pequena diferença, as sementes grandes germinando pouco mais depressa. Os dados do Mundo Novo do sítio Cafèzal não confirmaram esta diferença, pois todos os tipos tiveram germinação semelhante. A baixa germinação das sementes Mundo Novo nas duas localidades talvez possa ser atribuível à ocorrência de moléstias, pois as sementes eram novas quando semeadas.

Quanto ao desenvolvimento das mudas Mundo Novo em Campinas, indicada pela altura média das mudas em 24 de março e 18 de junho, as pequenas diferenças ocorridas não são de molde a aconselhar qualquer classificação das sementes, por tamanho, antes da semeação. O mesmo ocorreu no sítio Cafèzal.

Notável diferença, no entanto, foi observada no tamanho das mudas Mundo Novo, pràticamente com a mesma idade, em Campinas e no sítio Cafèzal. Nêste sítio as mudas apresentavam o dobro do tamanho das mudas de Campinas, o que pode ser atribuível à melhor adubação dos canteiros e talvez às condições climáticas, em vista de o sítio Cafèzal ficar localizado junto a uma represa. Não há dados comparativos sôbre a temperatura média. O fato é que êstes fatôres do ambiente contribuiram muito mais para o desenvolvimento rápido das mudas do sítio Cafèzal do que as diferenças no tamanho das sementes.

Para o Bourbon Amarelo o grupo de sementes pequenas foi formado com sementes bem menores do que as do Mundo Novo e talvez êste o motivo de se terem observado diferenças no crescimento das mudas, as quais permaneceram menores do que as provenientes de sementes grandes, até a última observação.

Os demais grupos de sementes do Bourbon Amarelo, mesmo diferindo bastante no tamanho em relação ao grupo correspondente de sementes de Mundo Novo, deram origem as mudas com altura ligeiramente menor. Desta forma, quando as sementes já se apresentarem pequenas, como as de Bourbon Amarelo usadas neste trabalho, talvez haja interêsse em descartar as sementes de menor tamanho, as quais, além de pouca reserva, devem também apresentar embrião muito pequeno e desenvolvimento mais retardado. As demais sementes poderão ser indistintamente usadas na semeação.

Para que reconquistemos os mercados mundiais, torna-se necessário produzir cafés finos. Para isso é indispensável, principalmente, a colheita adequada e um beneficiamento cuidadoso.

# Nematoides em cafèzais de Ribeirão Prêto*

— Hermano Vaz de Arruda —

**Engº. Agrº. — Estação Experimental de Ribeirão Prêto**

## 1 — Introdução

Tivemos a oportunidade de constatar, no dia 11 do mês próximo passado, uma infestação muito grande de nematoides parasitando radicelas de cafeeiros, na Estação Experimental de Ribeirão Prêto. A observação inicial foi feita num cafèzal velho, talhão 4, da Estação Experimental, ocupado pela variedade "Bourbon Vermelho", onde as plantas se mostravam tôdas severamente atacadas. Por verificação posterior notamos que não só o referido talhão, mas sim todo o cafèzal velho, num total de 40.000 cafeeiros está totalmente infestado, mostrando, como os demais cafèzais da região, os sintomas de deperecimento-amarelecimento das fôlhas e grande quantidade de galhos sêcos — que tão decepcionante quadro oferecem às nossas vistas. O material foi imediatamente colhido e enviado ao Dr. Luiz G. Lordello, da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", especialista em nematologia, que identificou os nematoides presentes como *Meloidogyne exigua*. Êstes nematoides foram também encontrados parasitando raízes de cafeeiro por Goeldi, no ano de 1887, no Estado do Rio. Êste cientista, depois de estudar minuciosamente o assunto, publicou nos Arquivos do Museu Nacional o seu relatório sôbre a "Moléstia do Cafeeiro na Província do Rio de Janeiro", no qual atribuiu aos nematoides a decadência dos cafèzais da região.

Depois de Goeldi não mais se tratou dêste parasita entre nós. Fica pois, agora, constatada pela segunda vez no país a presença de nematoides parasitando cafeeiros.

## 2 — Os nematoides do cafeeiro

Êstes nematoides são vermes microscópicos que se localizam no interior das radicelas, provocando nas mesmas a formação de galhas ou deformações. Estas se apresentam ora como intumescências, ora como nódulos, de coloração esbranquiçada.

Reconhecem-se os nódulos com grande facilidade, pela sua forma globular e por situarem-se nas extremidades das radicelas. As intumescências requerem um pouco mais de cuidado, mas com certa prática podem ser fàcilmente distinguidas, não só pela coloração branca e engrossamento rápido das radicelas no ponto atacado, como pelo aspecto quebradiço. A parte da radicela que precede a galha está quase sempre sêca e morta.

* O estudo morfológico do nematoide que deu motivo a presente comunicação está sendo feito pelo Dr. Luiz G. Lordelo e será publicado oportunamente.

Os nematoides são, pois, parasitas destruidores das radicelas e sendo estas as responsáveis pela vida do cafeeiro pode-se, de antemão, julgar o seu grau de nocividade.

Ao se observar uma planta decadente dentro de um cafèzal infestado, raspando-se com uma enxada a terra debaixo da saia, nota-se que a mesma não possui raízes finas e as pouquissimas encontradas estão atacadas pelos vermes. Êste fato nos leva a supor serem êstes organismos senão os causadores diretos, pelo menos os grandes responsáveis pelo deperecimento daquela planta.

É claro que o efeito nocivo dos nematoides está intimamente relacionado com a idade e o trato da planta, sendo tanto mais prejudicial quanto mais velha, e pior trato a esta for dado. Planta nova ou que receba tratos adequados, principalmente no que diz respeito às adubações, sente menos o ataque dos nematoides, pois tem capacidade para se refazer, emitindo novas radicelas. A planta parasitada, mesmo quando nova ou bem tratada manterá uma luta contínua com os nematoides, em detrimento da sua produção.

### 3 — Extensão da Infestação

Constatada a presença de nematoides em radicelas de cafeeiros de diversas idades, da variedade Bourbon Vermelho, na Estação Experimental, passamos a examinar cafèzais das fazendas visinhas e posteriormente do Distrito de Bonfim Paulista, onde está presentemente parado o nosso levantamento do grau de ocorrência dos nematoides parasitas de cafeeiros, na região de Ribeirão Prêto.

O grau de ocorrência constatado na Estação Experimental se repetiu nas fazendas visinhas (Matão, St.ª Luiza e Conquista), notando-se cafèzais velhos, de meia idade e novos, todos parasitados, sendo como era de esperar maior a incidência nos cafèzais velhos. O trato que êstes cafèzais vêm recebendo é o comum em tôda a região, capinas procurando mantê-los sempre no limpo e adubações periódicas de acôrdo com a capacidade da fazenda, que é limitada pelo número de cafeeiros em cultivo. Segundo informações recebidas não podemos atribuir o mau aspecto vegetativo das plantas apenas à falta de adubação. Esta, associada à grande ocorrência de nematoides, devem ser as causas do deperecimento dos cafèzais por nós visitados.

Uma vez confirmada a ocorrência de nematoides nos arredores da Estação Experimental levamos adiante nossas observações, visitando fazendas situadas no Distrito de Bonfim Paulista, a 6 km. de Ribeirão Prêto.

Novamente ficou constatado que a infestação é geral em lavouras de várias idades, sendo maior nas velhas. As fazendas percorridas (St.º Américo, St.ª Maria, Boa Esperança, Pau Alto), deram ótima estimativa do grau de ocorrência e comportamento dos nematoides naquela área.

Ficou mais uma vez verificada e reprovada a prática de replantar cafèzais velhos infestados. Não encontramos em nenhuma fazenda sucesso nas replantas.

Aliás, isso seria de se esperar, pois após o arrancamento das plantas a substituir, os nematoides permanecem no solo, na forma de ovos, os quais dão nascimento às larvas que atacarão as replantas.

A fotografia mostra duas radicelas de cafeeiros, a da esquerda aparentemente sã e a da direita parasitada por nematoides. Observar a formação dos dois tipos de galhas: nódulos, arredondados e intumescências, engrossamentos. No Interior das galhas constata-se, num exame microscópico, ovos, larvas e fêmeas.

A argumentação de que o insucesso das replantas no cafèzal velho reside na concorrência movida pelos cafeeiros velhos, situados ao seu redor, é completamente falida. Os cafeeiros velhos, decadentes e parasitados, não possuem raízes superficiais e sòmente algumas grossas e profundas para sustentá-los em pé. A outra possível defesa em favor do referido insucesso está na falta de adubação às replantas, mas pelos dados que possuimos também a consideramos falha, pois temos verificado casos de se ter adubado na cova e nos anos seguintes e no entanto as replantas mostram-se em início de deperecimento.

Verificamos cafèzais novos, com menos de três anos, plantados em lavouras isoladas, em terras de destoca de cafèzal velho, totalmente infestados. Outros com a mesma idade em terras de mata ou ocupadas por vários anos com cereais não apresentavam, por enquanto, nematoides nas radicelas.

Outros cafèzais ainda novos, com apenas cinco anos de idade, plantados em terras de mata, já mostram visíveis sintomas de deperecimento embora o proprietário tenha atribuido êste fato ùnicamente às produções elevadas dos primeiros anos. Êste argumento, porém, não nos convence e temos, para rebatê-lo, outro cafèzal da mesma dade e plantado também em terras de mata, em ótimo estado vegetativo e de carga. Neste último não constatamos nem vestígio do parasita, enquanto no primeiro citado a infestação é muito grande.

Pelo nosso levantamento iremos ter dados suficientes para mostrar a nocividade dos nematoides, enfraquecendo os cafèzais velhos e envelhecendo prematuramente os novos.

## 4 — Conclusões finais

Pelo que conseguimos averiguar até o presente momento, concluimos ser geral e intensa a infestação nas lavouras velhas, e em início nas novas (menos de 8 anos). Sendo os nematoides parasitas das radicelas, destruidoras das mesmas, só temos que admitir como altamente prejudicial à vida do cafeeiro a sua constatação.

Devemos assim iniciar pesquisas neste novo campo e em futuro próximo ter dados suficientes para orientar os fazendeiros no contrôle dêstes parasitas. Por enquanto aconselhamos o uso de adubações como meio de controle, visando fortalecer as plantas e auxiliá-las, assim, a enfrentar seu concorrente.

A presença de nematoides não impedirá o desenvolvimento da nossa cafeicultura, apenas alterará o seu rumo, procurando substituir as grandes lavouras por outras menores e melhor tratadas, incluindo o uso de nematicidas se a experimentação provar ser eficiente.

Substitua progressivamente o seu cafèzal velho e deficitário por um replantio cuidadoso, feito com boas sementes e boas adubações. Defenda o solo da erosão por meio de curvas de nível, cordões, terraços, faixas de vegetação, carpas alternadas.

Colha sòmente os cafés maduros.

Seque e beneficie com cuidado.

# Resumos e Transcrições

# SANCIONADA A LEI QUE CRIA UMA TAXA ESPECIAL DE PROPAGANDA DO CAFÉ NO EXTERIOR

O "Diário Oficial", da União, em sua edição de 5 do corrente, publicou a Lei n.º 3.302, de 4 de novembro de 1957, que cria uma taxa especial de propaganda do café no exterior, nos seguintes termos:

"O Presidente da República":

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1.º — É criada uma taxa especial equivalente a 25 (vinte e cinco) centavos do dólar norte-americano por saca de 60 (sessenta) quilos de café, cuja arrecadação será feita pelo Instituto Brasileiro do Café (IBC), na conformidade das instruções que baixar, devendo seu produto ser aplicado, exclusivamente, no custeio das despesas de propaganda do café no exterior.

Parágrafo único — A conversão da taxa de 25 (vinte e cinco) centavos será feita na mesma base do câmbio que fôr pago ao exportador.

Art. 2.º — Nenhuma exportação de café, por qualquer ponto do País, poderá ser autorizada pela competente autoridade aduaneira, sem lhe ser exibida a prova do pagamento dessa taxa.

Art. 3.º — O produto da taxa de propaganda será depositado em conta vinculada a propaganda do café no exterior, no Banco do Brasil S/A, e, à medida das necessidades, transferido para o estrangeiro, por ordem e conta do Instituto Brasileiro do Café (IBC), ... (Vetado).

Art. 4.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 5.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, em 4 de novembro de 1957; 136.º da Independência e 69.º da República. — Juscelino Kubitschek — José Maria Alkmin."

(Do "Boletim da Associação Comercial de Santos", n.º 496)

# PRODUÇÃO DE CAFÉ MEXICANO

A Comissão Nacional de Café anunciou, hoje, que a produção cafeeira do país durante o período 1956-57 subiu a 1.570.000 sacas de 60 quilos. As exportações totalizaram 1.314.371 sacos, avaliados em 108.395.816 dóllars, contra 1.226.740 sacos durante o período anterior. A citada comissão acrescentou que o México exportou todo o disponível de café que possuia, não restando no país excedentes de colheitas anteriores. As exportações de café representam 13 por cento do total exportável do país — acrescentou a comissão. Esta porcentagem é muito mais elevada em outros países latino-americanos produtores e exportadores de café, tais como a Colômbia, Brasil, El Salvador, Guatemala, Haiti, Costa Rica e Nicarágua — concluiu a comissão.

(Do "Diário de S. Paulo", 10-10-57)

# O novo cafèzal

À parte uma indisfarçável tendência para resolver o problema câmbial unilateralmente, em face de interêsses imediatistas da cafeicultura, e de lamentável confusão no relacionamento de venda volumosa e preço baixo, a política programada pela Junta Administrativa do I.B.C., para o café, no longo curso, correspondeu aos interêsses de permanência e de desenvolvimento harmonioso do cafèzal no Brasil. Delá se destaca o ítem referente à renovação da cafeicultura, que pode ser considerada a melhor contribuição dada até hoje pela Junta às nossas diretrizes cafeeiras.

É importante frisar que, pela primeira vez em nossa história cafeeira, um órgão para-oficial, formado por elementos representativos da cafeicultura tradicional, adota teses que até há poucos anos eram consideradas socialmente revolucionarias para o nosso meio. Ao subordinar o plano de renovação, nas recomendações para 1958, à limitação da área do cafèzal, à moradia do proprietário no imóvel e ao equilíbrio agropecuário, a Junta orientou-se no sentido do combate ao absenteismo e à formação de lavouras extensivas e monocultoras, elementos causadores de males de ordem técnica, econômica e social. Por outro lado, a Junta trouxe à baila o problema do cooperativismo e da assistência ao trabalhador rural, procurando reservar verbas que possam permitir o início de atividade mais fecunda, no setor da comercialização e da industrialização pelos médios e pequenos cafeicultores, sob a forma de cooperação e, ao mesmo tempo, melhorar as condições de moradia, de recreação e de saúde das famílias assalariadas.

Pelo que parece, as verbas extraidas dos ágios câmbiais e reservados ao plano de renovação são modestas. De um lado, a cota geral reservada à cafeicultura (20% dos saldos) ainda é pequena para a importância dêsse setor da economia nacional. De outro, o grosso das disponibilidades transferidas para o café em 1958 tende a ser aplicado em planos de defesa comercial, de caráter imediato, que assume bastante importância no momento, dada a tendência ainda desfavorável da situação estatística para os países produtores. Entretanto, o plano fica estabelecido e na medida em que o Banco do Brasil atender ao apelo da Junta, de procurar fazer aplicações de crédito para fomento do plano de renovação do cafèzal, teremos por certo consideráveis progressos.

O plano aprovado prevê a aplicação de 50% das verbas dos saldos dos ágios, que se devam inverter na cafeicultura em 1958, para a restauração de lavouras; 40% para a implantação de novas; 5% paras as cooperativas e 5% para os serviços assistenciais. Tanto a restauração como a implantação devem processar-se em zonas ecològicamente indicadas, mediante um engenhoso sistema de pontos que

leva em conta não apenas os fatores de ordem física (de clima e solo), como as instalações existentes, a residência do proprietário no imóvel, a sua atividade profissional, a existência de outras explorações e a observância de regras técnicas de plantio. Pretende-se tirar assim a formação do café do regime da aventura, do gigantismo e do puro mercantilismo, o que se reforça mediante a limitação do número de pés para a restauração de plantações (50.000) e para implantações em novas áreas (30.000). Está lançada entre nós as bases de uma nova cafeicultura, que já vinha apontando em esforços particulares e de que agora o poder público toma pleno conhecimento, mediante a consagração de recomendações que os círculos mais esclarecidos de nossa opinião cafeeira, notadamente da S.R.B., vinham fazendo há alguns anos. Essa política poderá inclusive lançar, na paisagem econômica e social do país, um novo tipo de fazendeiro, mais apegado à terra, mais objetivo e mais influente na composição da mentalidade contemporânea de nosso povo.

(Da "Fôlha da Manhã", 9-11-57)

# APROVOU A CONFERÊNCIA DE SAN SALVADOR O ACÔRDO DO MÉXICO

A Conferência dos 14 países produtores de café do novo continente, reunidos em Salvador, decidiu, por unanimidade, apoiar a Convenção do México, assinada inicialmente por sete países, quando da reunião de outubro passado na capital mexicana. O chefe da delegação do Brasil, sr. Paulo Guzzo, declarou: "Devemos estender nossos acôrdos, de maneira a que englobem as colheitas futuras. Isso deve ser um dos objetivos da próxima conferência no Rio de Janeiro". A delegação da Colômbia insistiu, no decorrer da discussão, em que tôdas as medidas sejam tomadas para aumentar o consumo mundial. Assinalou a respeito três meios principais: 1) esforçar-se em obter dos países importadores a redução dos direitos de entrada e impostos de consumo que contribuem para elevar o preço do café; 2) organizar uma vasta campanha de propaganda do café, por todos os meios que permitam a moderna técnica de publicidade; 3) esforçar-se em aumentar pelos mesmos meios os mercados de consumo interno dos países produtores, o que contribuiria ao mesmo tempo para a elevação do nível das populações locais e a estabilidade do mercado mundial. Sabe-se que o Banco Tachira, na Venezuela, está disposto a conceder auxílio econômico mediante empréstimos aos países produtores que dêles tivessem necessidade para regularizar as suas exportações de café. O dr. Moro Guerrero, membro da delegação da Venezuela e presidente do Banco declarou à "France Press": Dispomos de cem milhões de dólares para emprestar aos países signatários da Convenção do México. Nada impede os países centro-americanos sacarem dêsses fundos o que lhes fôr necessário para compensar financeiramente as quotas de café que devem conservar. Seria uma ajuda positiva para a regulamentação geral das exportações de café."

(Do "Boletim da Associação Comercial de Santos", n.º 500)

# Era de 11.158.000 sacas a existência de café no Brasil em 30 de novembro último

**Registrada até aquela data 18.112.000 sacas e consumidas 6.954.000 — Posição estatística do produto**

A existência de café, em 30 de novembro último, inclusive nos portos, armazéns reguladores e em trânsito, era de 11.158.000 sacas; na mesma data de 1956 a existência era de 8.731.000 sacas; em igual data de 1955, era de .... 11.867.000 sacas.

Segundo ainda os dados estatísticos do Instituto Brasileiro do Café, constante do quadro abaixo, era a seguinte a posição estatística do café em 30 de novembro último: saldo verificado em 30 de junho, 3.473.000 sacas, sendo 60.000 a liberar e 3.613.000 em estoque disponível nos portos.

O café registrado de julho a novembro montava a 18.112.000 sacas, sendo 16.000 de café de safras velhas, 14.416.000 da safra em curso e 7.000 de cafés convertidos aos mercados.

O consumo no mesmo período (julho a novembro), foi de 6.954.000 sacas, sendo 6.565.000 por exportação ao exterior, 154.000 ao comercio de cabotagem, 47.000 destinados ao consumo no interior e industrialização, 183.000 para consumo nos portos e 5.000 sacas de cafés retirados dos mercados.

POSIÇÃO ESTATÍSTICA DO CAFÉ NO BRASIL EM 30 DE NOVEMBRO

Unidade: mil sacas de 60 quilos

| *ESPECIFICAÇÃO* | *S A F R A S* | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | 1953/54 | 1954/55 | 1955/56 | 1956/57 | 1957/58 |
| I — SALDO VERIFICADO EM 30/6: | | | | | |
| 1) a liberar ..... | 69 | 15 | 66 | 2.874 | 60 |
| 2) estoque disponível nos portos ..... | 3.235 | 3.304 | 3.239 | 3.856 | 3.613 |
| TOTAL ..... | 3.304 | 3.319 | 3.305 | 6.730 | 3.673 |
| II — CAFÉ REGISTRADO (julho novembro: | | | | | |
| 1) cafés de safras anteriores ..... | 71 | 32 | 10 | 30 | 16 |
| 2) cafés da safra em curso ..... | 11.393 | 10.643 | 16.221 | 9.011 | 14.416 |
| 3) cafés revertidos aos mercados .. | — | — | — | — | 7 |
| TOTAL ..... | 11.464 | 10.675 | 16.231 | 9.041 | 14.439 |
| TOTAL I + II | 14.768 | 13.994 | 19.436 | 15.771 | 18.112 |

| ESPECIFICAÇÃO | SAFRAS | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | 1953/54 | 1954/55 | 1955/56 | 1956/57 | 1957 5º |
| III — CONSUMO (julho a novembro): | | | | | |
| 1) exportação para o exterior .. | 7.354 | 4.386 | 7.283 | 6.734 | 6.565 |
| 2) comércio de cabotagem ..... | 202 | 122 | 220 | 116 | 154 |
| 3) cons. no int. e industrializado . | — | — | — | 23 | 47 |
| 4) consumo nos portos .. ..... | 193 | 193 | 166 | 167 | 183 |
| 5) cafés retirados dos mercados .. | — | — | — | — | 5 |
| TOTAL ..... | 7.749 | 4.701 | 7.669 | 7.040 | 6.954 |
| IV — EXISTÊNCIA (*) ..... | 7.019 | 9.293 | 11.867 | 8.731 | 11.158 |

NOTA: (*) Inclui o café existente nos portos, armazéns reguladores e em trânsito.

(Da "Fôlha da Manhã", 27-12-57)

# Regulamentada a lei que criou uma taxa de propaganda do café no exterior

"O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 87, número I, da Constituição, decreta:

Art. 1.º — A taxa especial de propaganda do café no exterior equivalente a 25 (vinte e cinco) centavos de dólar norte-americano por saca de 60 (sessenta) quilos, a que se refere a Lei n.º 3.302, de 4/11/1957, será cobrada em cruzeiros, feita a conversão na mesma base do câmbio pago ao exportador.

Parágrafo único — Para os efeitos dêste artigo, considera-se câmbio pago ao exportador a taxa do mercado oficial, acrescida da bonificação respectiva.

Art. 2.º — A arrecadação da taxa referida no artigo 1.º será feita pelo Instituto Brasileiro do Café, que promoverá o seu recolhimento ao Banco do Brasil S/A, suas sucursais, filiais e agências, em conta vinculada à propaganda do café no exterior, em conformidade com as instruções a serem expedidas pela Diretoria do mesmo Instituto.

Art. 3.º — Nenhuma exportação de café, por qualquer ponto do País, poderá ser autorizada pela competente autoridade aduaneira, sem a exibição da prova do pagamento da taxa de que trata o art. 1.º.

Parágrafo único — Nos casos em que as câmbiais de exportação forem negociáveis após o embarque da mercadoria, contra a entrega dos respectivos conhecimentos ou a prazo, a Fiscalização Bancária do Banco do Brasil S/A declarará nas guias de embarque que o exportador, mediante assinatura de têrmo de responsabilidade, assumiu a obrigação de autorizar o banco negociador de suas câmbiais a creditar, ao Instituto Brasileiro do Café, o valor da taxa a que se refere êste decreto.

Art. 4.º — A transferência para o exterior do produto da taxa, destinado, exclusivamente, ao custeio das despesas de propaganda do café, processar-se-á de acôrdo com as normas vigentes e à medida das necessidades.

Art. 5.º — Revogam-se as disposições em contrário.,

Rio de Janeiro, em 16 de dezembro de 1957; 136.º da Independência e 69.º da República."

(Do "Boletim da Associação Comercial de Santos", n.º 502)

# Elementos minerais nos frutos dos cafeeiros

Entre a abertura das flores e o final da maturação, quando os frutos chegam aos estado de "cereja", decorrem cêrca de 210 dias. Durante êsse período o pequeno ovário da flôr, que a princípio mede milímetros, apenas, inicia o seu desenvolvimento, passa pelo estado de "chumbinho" e cresce até o tamanho final. Poucas semanas antes de atingir o máximo desenvolvimento, e quando os frutos estão ainda verdes, percebe-se que êles passam de um estado aquoso para outro, mais consistente, à medida que o endosperma (semente) cresce e ocupa a cavidade de fruto. Daí por diante pouco se altera o tamanho. Termina a maturação com o aparecimento da côr vermelha da casca, ou da côr amarela, em variedades tais como o Bourbon Amarelo e Caturra Amarelo.

Da flôr até o estado de cereja, portanto, ocorrem transformações no tamanho e na estrutura dos frutos. Ocorrem ainda certas alterações na composição química, como se vê no quadro abaixo, que apresenta as quantidades relativas de nitrogênio (N), fósforo ($P_2O_5$) e potássio ($K_2O$), acumuladas em vários estágios de desenvolvimento dos frutos.

| ELEMENTO | PORCENTAGEM NOS PERÍODOS | | | TOTAIS |
|---|---|---|---|---|
| | Da flôr até 90 dias | De 90 até 150 dias | De 150 até 210 dias (cerejas) | |
| | % | % | % | % |
| NITROGÊNIO | 27,0 | 27,5 | 45,4 | 100,0 |
| FÓSFORO | 32,6 | 34,6 | 32,8 | 100,0 |
| POTÁSSIO | 32,4 | 30,4 | 37,2 | 100,0 |

Nota-se, no quadro acima, que os três elementos analisados apresentam tendências distintas. O nitrogênio, por exemplo, acumula-se mais nas seis últimas semanas de maturação, do que no período inicial de crescimento dos grãos. O comportamento do potássio é semelhante, sendo menos acentuado o acúmulo nas semanas finais. Quanto ao fósforo, nota-se que êsse elemento mantem aproximadamente os mesmos níveis, do comêço ao fim da maturação, embora haja indícios de que é mais solicitado entre os 90 e os 150 dias.

É interessante confrontar essas observações com as determinações dos níveis de nitrogênio, fósforo e potássio nas folhas do cafeeiro. Verificou-se que as quantidades dêsses três elementos, nas folhas do cafeeiro, atingem a um mínimo

nos meses de fevereiro a junho, aumentando nitidamente nos três ou quatro meses seguintes, quando se inicia a estação quente e chuvosa, e, com ela, o período de crescimento dos cafeeiros. A medida que os frutos crescem, exigindo farta e constante nutrição mineral, caem, nas folhas, as quantidades de nitrogênio, fósforo e potássio. No final da maturação, que coincide com o final do período vegetativo, em março e abril, as folhas mostram-se pobres em elementos minerais, ao passo que os frutos apresentam as riquezas máximas naqueles três elementos.

Durante os meses quentes do ano, portanto, o cafeeiro fica sujeito à competição que se estabelece entre o crescimento da parte vegetativa e o desenvolvimento dos frutos. Em conseqüência dessa competição, os cafèzais desnutridos mostram vários sintomas de fraquesa, que se iniciam por uma visível redução na brotação trazendo prejuízo na safra seguinte. Outros sinais são a queda de "chumbinhos", amarelecimento das folhas e sêca dos ramos mais carregados de frutos. Nota-se ainda a queda prematura de folhas e maturação defeituosa dos frutos, acarretando má granação, excesso de chochos e tipo miúdo de café.

Daí a necessidade de adubar convenientemente os cafèzais, empregando-se as fórmulas adequadas a cada tipo de terra, na quantidade certa, e, sobretudo, nas épocas em que as plantas exigem as máximas quantidades de nutrientes. (Baseado em: -. MORAES, F.R.P. Acúmulo de elementos minerais no fruto do cafeeiro, durante a sua formação. O Agronômico 8 (3-4): 6-7. 1956. 2. LOTT, W.L., NERY, J. P., GALLO, J. R. & MEDCALF, J. C. A técnica de análise foliar aplicada ao cafeeiro. Instituto Agronômico, Campinas, Boletim Técnico 79: 1-29. 1956.

(Manah S. A. N.º 92)

Proteger as florestas e a fauna é um dever de todos nós. O Brasil, país novo, é muito mais desflorestado que as velhas nações da Europa. Nossos rios são tão poluidos e tão devastados por uma pesca irracional, que não há mais peixes. Nossos animais silvestres estão se extinguindo. Nossas madeiras de lei só existem a centenas de quilômetros dos grandes centros. Matar animais ou abater árvores, por esporte ou por defeituosa orientação agrícola, é mais que um êrro: é um crime, que nos custará caro, no futuro, se não nos corrigirmos em tempo.

# Calagem para cafeeiros novos

Suarez de Castro e Rodrigues publicaram recentemente (Rev. Cafetera de Colômbia, n.º 129) os resultados de uma experiência que visava verificar o efeito da calagem sôbre o crescimento de cafeeiros jovens. O solo era do tipo areno-limoso por pH 5,5. A calagem foi feita com cal apagada nas doses de 1, 2, 5 e 10 toneladas por hectare havendo ainda as plantas testemunhas que não receberam cal.

A ação da calagem foi apreciada através do aumento no pêso da matéria sêca das plantas: com exceção da primeira dose isto é, 1 tonelada/hectare, tôdas as demais concorreram para diminuir o crescimento das plantas. Nada há de extraordinário nesse fato uma vez que o solo não era inicialmente demasiado ácido; em outras palavras, estava num pH próximo ao exigido pelo cafeeiro e pela maioria das culturas, ou seja, 6-6,5 Dessa maneira as doses mais pesadas de cal apagada provocaram um aumento considerável no pH que chegou até ao valor 9,7; era fatal, pois, que o cafeeiro ficasse prejudicado como se demonstrou.

A análise dos solos nos diferentes tratamentos mostrou que a quantidade de azoto nítrico aumentou proporcionalmente com as doses de cal aplicadas. Por outro lado, o oposto aconteceu com o teor de fosfatos solúveis no terreno, o qual caiu de 25 partes por milhão a 3 partes por milhão. Essa verdadeira insolubilização do fósforo pode ajudar a entender o malogro da calagem com doses elevadas nas presentes condições.

(De "O Estado de São Paulo", 9-11-57)

# AUXÍLIOS DO I. B. C.

O Sr. Aristides de Macedo Filho, diretor do Escritório do Estado de São Paulo — Setor de Agricultura — enviou ao sr. Jayme de Almeida Pinto, Secretário da Agricultura, comunicação de que a Junta Administrativa do I.B.C. deliberou manter no orçamento de 1958 a dotação de Cr$ 7.000.000,00 destinada aos auxílios para os convênios cafeeiros com essa Secretaria de Estado. Informa ainda que a referida Junta também resolveu conceder os auxílios para os seguintes órgãos: Instituto Agronômico, Cr$ 3.000.000,00, Instituto Biológico, Cr$ 1.000.000,00, P. D. V. para fomento agrícola, Cr$ 2.000.000,00, e Departamento de Imigração, Cr$ 1.000.000,00.

(Do "Diário do Executivo", 7-11-57)

# De você tudo depende

JACÍ REGO BARROS

Tão logo o Poder Público Brasileiro tomou conhecimento da verdadeira amplidão do analfabetismo em nosso País, êi-lo a entrar resolutamente em campo operacional para resolver tão grave quão lamentável situação.

Em complementação a tôda uma série de empreendimentos nêste sentido, bem sucedidos uns e interminados outros, tudo isso ao correr de anos e anos, foi organizado um serviço especializado e todo voltado para as massas ainda iletradas.

Êste serviço é a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos engastada no único Ministério que a devia superintender e supervisionar, o Ministério da Educação e Cultura.

Há dez anos que êste serviço vem funcionando, e para que ocultar, desde que é verdade, obtendo os melhores e mais promissores resultados, de vez que mais dois milhões de novos letrados em linha primária foram incorporados ao grande quadro dos trabalhadores brasileiros.

Dissemos ao topo dêste escrito que De Você Tudo Depende, e agora cabe-nos dizer que é êste Você e o que pode êle fazer para o bom êxito da obra educacional da Campanha.

Êste alguém importante de quem tudo depende é exatamente você, ó prezado patrício ainda iletrado e que, apezar disso está empenhado em cheio nessa trabalheira que não cessa jamais, o trabalho diário nesse e naquêle ofício, trabalho que a linguagem popular deu o sugestivo título de BATENTE.

Tudo depende de você pela razão seguinte: a Campanha existe para seu benefício e se você vier a nós outros, em se matriculando em nossos cursos supletivo a razão de ser de nosso trabalho se alevanta de mais em mais, fazendo crescer na mesma proporção o nosso entusiasmo.

Assim, pois, você que ainda não sabe ler e não sabe escrever, faça o mesmo que outros muitos, mais de dois milhões já fizeram e ao Brasil estarão prestando um serviço relevante, o de extinguir para sempre as trevas da ignorância em nosso amado Brasil.

# A ferrugem do cafeeiro

FERDINANDO GALLI

O cafeeiro, tal como é cultivado no Estado de S. Paulo e no Brasil em geral, não está, felizmente, sujeito à ação de doenças muito importantes, capazes de causar maiores preocupações aos lavradores.

Noutros países, porém, tal não acontece. As regiões cafeeiras da África e da Ásia se vêem, há muito, a braços com uma doença de importância fundamental para a cultura dessa rubiácea, trata-se da ferrugem do cafeeiro, doença tão devastadora que se constitui em fator limitante da cultura do café naquelas regiões.

O fungo Hemileia vestatrix, causador da ferrugem, provoca a formação de pequenas manchas necróticas espalhadas pelo limbo foliar. Tais manchas formam, na face inferior da folha, pustulas recobertas por massa pulverulenta amarelo-escura, que se assemelha à ferrugem, e que dá o nome à doença. As manchas causam a morte e consequente queda das folhas atingidas. Uma desfolhação intensa provoca nova brotação da planta. Como resultado das sucessivas desfolhações e brotações extemporâneas, há um enfraquecimento acentuado das plantas, com queda vertical na produção e morte das mesmas plantas ao fim de poucos anos.

Para se ter uma idéia dos prejuízos devidos à ferrugem do cafeeiro, basta citar que a ilha do Ceilão era, por volta de 1868, a maior produtora de café entre as colonias inglesas, com uma produção anual calculada em cêrca de 3 milhões de libras esterlinas. Com o aparecimento e disseminação da ferrugem, a partir daquele ano, a produção decaiu rapidamente a ponto de, em 1909, a ilha ter exportado café no valor de 25 mil libras esterlinas apenas.

Nas regiões da África e da Ásia sujeitas a essa doença, ela se constitui no principal problema da cultura de café. Por êsse motivo, procede-se continuamente à criação de novas variedades resistentes à ferrugem, problema que oferece um sem número de dificuldades. Tôdas as variedades de Coffea arábica se mostram muito suscetíveis à ação da doença, motivo pelo qual foram substituidas por variedades de C. libérica e de C. robusta que se apresentam, em geral, muito mais resistentes. Interessante é notar que os técnicos portuguêses, que se vêem a braços com o problema nas suas províncias africanas, incluem nos seus ensaios de resistências muitas das variedades de café presentemente cultivadas no Brasil.

Nas regiões atingidas, as principais medidas de contrôle da doença consistem no uso de variedades resistentes e no emprêgo de pulverizações com fungicidas cúpricos. Esta última medida se mostra relativamente eficiente na diminuição da incidência da doença, porém encarece sobremodo o produto, em vista do alto custo das pulverizações.

Para o Brasil, o único meio de contrôle passível de ser empregado contra a ferrugem, consiste na exclusão dela através de uma rígida legislação fitó-sanitária, que impeça a entrada no País, de mudas, sementes e outras partes do cafeeiro, provenientes do exterior. Isso tem por fim evitar que, juntamente com tais mudas, seja introduzido o fungo causador da doença.

A doença ainda não foi observada no continente americano e todos os países interessados tomam as devidas precauções para que tal não aconteça. Entretanto, se um dia o fungo causador da ferrugem for introduzido no Brasil, resta-nos esperar não encontre aqui as condições ambientes necessárias ao seu desenvolvimento e não apresente, portanto, aquelas características de patogenia que possuí em outras partes do mundo, e que o transformaram no maior inimigo da cultura do café.

(De "O Estado de São Paulo," 16-10-57)

## CAFEICULTOR

**AJUDE O BRASIL — ajudando-se a si mesmo — a preservar uma tradição ameaçada, de líder da produção mundial de café.**

— Siga estas instruções para obter um café de bom tipo e boa qualidade:

1.°) — Não misture café de varrição com café de colheita; faça uma ou mais varrições, se necessário.

2.°) — Faça a colheita em pano.

3.°) — Se não for possível fazer a colheita em pano, derrice o café e faça o seu levantamento no mesmo dia.

4.°) — Separe o café pelos diferentes tamanhos e graus de maturação, através de lavadores ou seletores, antes de iniciar a secagem.

5.°) — Faça o despolpamento de tôda a quantidade de café que for possível.

6.°) — Proceda a uma secagem cuidadosa, se possível por processos mecânicos que assegurem igualmente dos lotes e evitem as influências do clima e da temperatura.

7.°) — Beneficie criteriosamente, separando rigorosamente as peneiras, defeitos e impurezas, com posterior catação, se necessário.

# HOUVE DECLÍNIO DE QUASE 16% NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ

Apesar de ser maior a safra cuja colheita se ultima, a exportação brasileira de café vem sendo menor, neste ano comercial, que em igual época do anterior. Assim, nos primeiros três meses de 1957-58, houve redução de quase 16%, em cotejo com o mesmo período de 1956-57. Dificuldades iniciais criadas à exportação, na execução do plano cafeeiro oficial, teriam sido a causa principal do declínio observado. O café da safra velha, não abrangido pelo regime de prêmios e de má qualidade, estava tendo embaraços para vendas no exterior. Facilidades posteriores, porém, permitiram seu escoamento. De outro lado, os cafés da safra nova começaram a atulhar os portos. O fato é que em setembro houve boa recuperação, pois a diferença para menos, em relação a 1956-57, diminuiu. É possível assim esperar reconquista de terreno no transcorrer do ano, mesmo porque a qualidade deve ter melhorado bastante e os preços externos continuam animadores para os compradores do "outro lado".

*EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ*

(Julho a setembro de 1957, em confronto com igual período do ano anterior)

| | *Sacas de 60 quilos* | | *% + ou —* | *% sôbre o total* | |
|---|---|---|---|---|---|
| | 1956-57 | 1957-58 | em 1957-58 | 1956-57 | 1957-58 |
| Santos | 2.480.664 | 1.981.428 | — 20,1 | 60,9 | 57,7 |
| Rio de Janeiro | 602.486 | 781.360 | + 29,7 | 14,8 | 22,8 |
| Paranaguá | 642.581 | 340.895 | — 46,8 | 15,8 | 9,9 |
| Vitória | 288.647 | 283.853 | — 1,7 | 7,1 | 8,3 |
| Recife | 22.459 | 17.273 | — 23,1 | 0,6 | 0,5 |
| Angra dos Reis | 14.200 | 16.267 | + 14,6 | 0,3 | 0,5 |
| Salvador | 22.148 | 11.597 | — 47,6 | 0,5 | 0,3 |
| TOTAL | 4.073.185 | 3.432.673 | — 15,7 | 100,0 | 100,0 |

(Quadro elaborado pela FÔLHA DA MANHÃ, com números absolutos do Instituto Brasileiro do Café)

(Da "Fôlha da Manhã", 17-11-57)

Para poder competir, na concorrência mundial, precisamos conseguir dois objetivos: *maior produção por cafeeiro* (rendimento) e *melhor qualidade,* à base de colheita, secagem e beneficiamento cuidadosos.

# Café solúvel

Lourival C. Monaco

O café solúvel, tal como tem acontecido com outros produtos de fácil preparo, experimenta grande aumento de consumo desde o fim de segunda guerra mundial. Êsse fato trouxe como conseqüência a expansão e o aperfeiçoamento de indústrias desses produtos denominados instantâneos. Assim enquanto nos E. Unidos, em 1948, apenas 12% do café importado era convertido em café solúvel, em 1956 esta indústria de transformação utilizou 36% do total do café ali entrado.

Embora o café solúvel seja usado há algum tempo, apenas nos últimos 10 anos é que os processos de elaboração atingiram alto grau de aperfeiçoamento. O produto atualmente obtido se aproxima em corpo e paladar à infusão preparada pelo processo tradicional.

A indústria do café solúvel funda-se na extração da parte solúvel por meio da água. O extrato obtido é em seguida submetido a secagem, ficando sob a forma de pó muito fino. Os extratores da parte solúvel funcionam de forma geral sob o mesmo princípio. A água submetida a um tratamento para retirar o excesso de "dureza" é, em seguida, aquecida, para depois passar pelo café torrado e moido. O sistema comumente empregado é o de contracorrente. A água atua sôbre as bôrras quase esgotadas, enquanto o extrato de maior riqueza atravessa a massa de café torrado e moido recentemente. O café moido é colocado em coadores, ligados em séries, enquanto a bôrra é descarregada pelo fundo, nos aparelhos grandes, ou por outro sistema, nos aparelhos menores. Os encanamentos de interligação dispõem-se de forma que permitam que o líquido passe consecutivamente de um para outro extrator. A água fresca aquecida passa no primeiro extrator onde há bôrras mais pobres e dai para o seguinte, com bôrras mais ricas, e assim sucessivamente, até alcançar o último coador, o qual contém café recentemente moido. O extrato possuí por esta ocasião aproximadamente, 25% de sólidos solúveis. As bôrras esgotadas são substituidas por café moido, invertendo-se a corrente, isto é, o primeiro extrator passando a funcionar como o último e recebendo o extrato mais rico. Para aumentar o rendimento são utilizados processos de hidrolises com alta temperatura, ou processos químicos. O processo que emprega alta pressão e alta temperatura dá ao café solúvel um forte sabor de caramelo. O extrato de café após a clarificação é sêco em tabuleiros, tambor a vácuo ou sôbre esteiras sem fim, a vácuo máximo. O processo mais comum é o de secamento por pulverização. O ex-

trato pulverizado por processos especiais entra em uma câmara com gases aquecidos, na qual a água é evaporada ficando um produto sob a forma de pó ou glóbulos, conforme o processo de pulverização.

Embora o café solúvel seja tècnicamente bem preparado, apresenta ainda o grave defeito de não possuir um aroma semelhante ao do café comum, o que tem limitado a expansão do seu consumo em alguns mercados. Durante os processos industriais de obtenção do produto há, em geral uma perda de 30 a 40% do aroma em relação à infusão normal do café, mas a evolução do aperfeiçoamento da técnica permite prever para futuro próximo um produto com o aroma mais parecido com o café comum. Com êste aperfeiçoamento e as facilidades e ràpidez de preparo, é de prever-se que o consumo do café solúvel cresça consideràvelmente, alcançando posição de destaque no mercado internacional.

(De "O Estado de São Paulo", 16-10-57)

# As experiências de adubação dos cafeeiros

Devem iniciar-se nos primeiros dias dêste mês as experiências de adubação que o IBC e a Secretaria da Agricultura promovem em 50 fazendas de café localizadas nas principais zonas do Estado, iniciativa a que já nos referimos. O plano organizado consta de duas partes, uma de demonstração e outra de experiências pròpriamente ditas e, se convenientemente observado, anotando-se os pormenores que interessam aos lavradores, deverá, dentro de poucos anos, mostrar aos das redondezas como deve ser orientada a solução do problema da adubação.

Cada um dos campos comportará uma área plantada com 560 pés, dividida em duas partes: uma de 400 pés destinada à demonstração e a outra de 160 pés, destinada à experimentação. A primeira será subdividida em duas partes iguais, dando-se a uma delas tratamento idêntico ao que é comumente dispensado pelo fazendeiro, e a outra receberá a adubação aconselhada pelos serviços responsáveis. Portanto, caso seja empregada pelo fazendeiro a adubação orgânica, as duas partes receberão adubos orgânicos, sendo que, na parte destinada à demonstração, haverá também adubação química recomendada.

Quanto à experimentação pròpriamente dita, os 160 pés serão divididos em 16 partes de 10 plantas cada uma, as quais formarão grupos cada um compreendendo 4 canteiros de 10 plantas. Assim, qualquer tratamento ou adubação será aplicada em conjunto sôbre quatro canteiros, a fim de que os resultados finais sejam expressos em médias desses quatro canteiros, o que dará sem dúvida idéia exata do valor do tratamento.

Os adubos a serem empregados nestes canteiros de experimentação serão: 1) estêrco de curral sòmente na base de 40 litros por pé; 2) adubação química exclusiva, na base de 200 g de azôto, 150 g de fósforo e 200 g de potássio; 3) testemunha ou sem adubo, e 4) estêrco de curral e adubação química, ou seja, os dois primeiros tratamentos unidos em um só.

Os canteiros de demonstração e os de experimentação podem dar, pois, aos agricultores próximos uma idéia bastante exata da reação das plantas ao tratamento diverso, se forem trabalhados segundo as exigências da lavoura de café racionalmente tratada. Mas essas cinquenta experiências que deverão realizar-se constituem prova insuficiente em relação ao valor da lavoura cafeeira do Estado. Em todo caso, representa já um esfôrço, se considerarmos que nunca se fez, no caso do café, um estudo sistemático quanto à adubação. Para que tôda a lavoura de café possa be-

neficiar-se dessa experiência seria necessário que fôsse ela feita em muito maior escala, o que esperamos se realize nos próximos anos. Mesmo reduzido o plano a essas 50 experiências iniciais, é necessário que se promova a visita periódica dos lavradores das proximidades de campo para que possam êles observar pessoalmente o desenvolvimento dos possíveis resultados. Neste particular, entretanto, parece-nos que os órgãos que vão trabalhar em conjunto não prepararam convenientemente o seu programa de ação nem reservaram os recursos indispensáveis para que o maior número de lavradores, principalmente de pequenos fazendeiros e sitiantes, possa acompanhar essa experiência. As visitas devem realizar-se pelo menos duas vêzes por ano, uma durante a fase de intensa vegetação e outra no início da colheita, de modo que possam os interessados estabelecer confronto entre as duas fases. Finda a colheita, devem os lavradores receber dos agrônomos responsáveis um relatório claro das conclusões a que chegaram, seguindo-se uma reunião geral para discussão dos resultados e esclarecimentos que se fizerem necessários.

(De "O Estado de São Paulo", 2-10-57)

# Comprova-se que o estrangulamento da haste dos cafeeiros é fenômeno fisiológico causado pelas correntes de ar frio

*Cafèzais de tôda a região agrícola de Ribeirão Preto voltam a apresentar o fenômeno do estrangulamento da haste dos cafeeiros, em conseqüência da queda de temperatura verificada nos dias 21 e 22 de julho último. Tal reincidência veio demonstrar plenamente a exatidão das assertivas do agrônomo fitossanitarista Jorge Abrahão quanto às origens do mal, registrado pela primeira vêz no Estado em fins de 1953.*

## NAS ZONAS MOGIANA E NOROESTE

Recorda-se que, nessa época, cafeicultores das zonas Mogiana e Noroeste verificaram em suas culturas uma estranha anormalidade, principalmente nos cafèzais novos de 1 a 4 anos: as folhas amarelavam, retorciam-se e secavam, seguindo-se o secamento dos ramos e da haste principal das árvores. O fenômeno era observado em ruas inteiras, fazendo crer se tratasse de uma nova praga, capaz, pelas suas características, de destruir grandes plantações. Houve alarma geral, muitas hipóteses foram levantadas e os técnicos do Instituto Biológico nada encontraram, no material colhido, que indicasse a presença de fungos, parasitas ou uma nova moléstia. Mas na zona de Ribeirão Preto o agrônomo fitossanitarista Jorge Abrahão, com a cooperação dos agrônomos regionais, observou que a incidência do fenômeno estava condicionada a correntes de ar frio verificadas após as geadas caídas em meados de 1953. Êste reporter, nessa ocasião, acompanhou os trabalhos de observação do agrônomo Abrahão, e a FÔLHA DA MANHÃ publicou, em 16 de janeiro de 1954, o resultado dos estudos preliminares realizados pelo técnico do Instituto Biológico, quanto às causas da "estranha moléstia" dos cafeeiros. Posteriormente experiências de laboratório realizadas no Biológico teriam compravado as conclusões dos técnicos de Ribeirão Preto.

## NOVAMENTE ATINGIDA A ZONA MOGIANA

Dessa época para cá continuaram a aparecer casos isolados com as mesmas características, em épocas seguintes do abaixamento da temperatura e em locais sujeitos a correntes de vento. Nos últimos meses, porém, à semelhança do ocorrido em 1953, em tôda a região agrícola de Ribeirão Preto verificou-se o aparecimento do fenômeno. Mais uma vez procuramos ouvir o agrônomo-fitossanitarista Jorge Abrahão, do Biológico, que, após confirmar a reincidência do fenômeno, declarou: "Previmos essa ocorrência — o aparecimento do "estrangulamento" das hastes dos cafeeiros novos — tal como em 1953, devido à queda da temperatura verificada nos dias 21 e 22 de julho último. Caso tal não se verificasse, estariam lògicamente prejudicadas tôdas as nossas experiências e observa-

ções, segundo as quais a "doença" conhecida por "estrangulamento do cafeeiro" é um fenômeno fisiológico atribuido às correntes de ar frio que incidem sôbre as hastes tenras dos cafeeiros novos. Agora não temos mais dúvidas e devo lembrar que em trabalho de equipe realizado na Seção de Fitopatologia Geral, do Instituto Biológico, no período de 1953-56, conseguiu-se reproduzir integralmente a "doença" em todos os seus sintomas".

## OS SINTOMAS

"Para a orientação dos cafeicultores, disse o técnico do I.B., o "estrangulamento do cafeeiro"caracteriza-se pelos seguintes sintomas: amarelecimento da folhagem, que progride ràpidamente, deixando as folhas em pouco tempo enroladas e secas, seguindo-se o secamento dos ramos e haste principal. A parte afetada é sêca da haste atinge, em geral, alguns centímetros de comprimento, formando no limite superior uma intumescencia resultante do acumulo da seiva elaborada, cuja circulação é impedida pela morte da casca. Segue-se à morte da copa uma brotação na parte inferior do tronco, próximo do solo, onde os tecidos estão sadios.

## A OCORRÊNCIA

"O "estrangulamento da haste" aparece ùnicamente nas culturas novas e a sua manifestação no inicio da estação chuvosa é devida ao reinicio da circulação abundante da seiva. A massa de ar frio que se acumulou nas noites de inverno (com temperaturas abaixo de zero) entre o solo e a copa do cafeeiro e a subsequente corrente de ar que se forma logo ao amanhecer, pelo aquecimento das camadas superiores, é responsavel por essa anormalidade. A massa do ar frio fricciona os tecidos nos pontos desprotegidos entre a copa e o solo, matando-os.

"Em abono dessa afirmativa vimos que o "estrangulamento" só aparece nas mudas chamadas "pernilongas" isto é, de copa alta, característica comum às mudas novas. Nos terrenos expostos aos ventos frios da face sul a incidência do mal é mais acentuada. Tal ocorrência êste ano deu-se na noite de 21 para 22 de julho e, meses depois, em setembro e outubro, com o aparecimento das chuvas, as conseqüências se fizeram notar. Isso pudemos observar, disse o agrônomo Jorge Abrahão, porque as temperaturas mais baixas ocorridas em Ribeirão Preto, de acôrdo com o pôsto da Estação Experimental do Instituto Agronômico, foram registradas em julho como segue: dia 19 de julho, 13,4°C; dia 20, 3,9°C; 21, — 0,5°C; 22, 2,3°C; 23, 6,3°C e 24, 10,5°C. Como se vê, registrou-se temperatura abaixo de zero no dia 21 de julho, ocasião em que deve ter ocorrido a queimadura dos tecidos das hastes dos cafeeiros novos destituidos de "saia".

## O CONTRÔLE

Já em 1953, o sr. Jorge Abrahão, ao estudar pela primeira vez o fenômeno, apontou algumas medidas de contrôle, as quais considera ainda suficientes: 1.° — desentupimento das covas, retirando-se a terra até que apareçam as primeiras raízes; 2.°, fazer a poda da copa, cortando o tronco a aproximadamente dois centímetros abaixo da zona limite já sêca, e 3.°, fazer a desbrota na estação chuvosa seguinte, eliminando-se os galhos internos e deixando, em

média, dois, situados externamente à cova para que as plantas se formem bem abertas e arejadas.,

Em justificativa a essas providências, o sr. Abrahão disse:

"Visamos, com o desentupimento das covas, propiciar à brotação que surge na parte sadia, logo abaixo da sêca, condições ótimas para o seu desenvolvimento; quanto a poda da copa é util porque os cafeeiros recuperar-se-ão mais ràpidamente, uma vez que a parte sadia da planta poderá armazenar mais reservas nutritivas destinadas à nova brotação. Também será útil o emprêgo de adubação adequada a fim de possibilitar melhores condições para a reabilitação rápida do cafeeiro".

## ATINGIDAS MUITAS PROPRIEDADES.

Concluindo suas informações à FÔLHA DA MANHÃ, o agrônomo Jorge Abrahão disse que para o êxito de suas pesquisas foi de grande valia a cooperação dos agrônomos-regionais e de modo muito especial do delegado-regional agrícola, sr. Guarací Ribeiro Monteiro, que permitiram uma ampla cobertura de tôda a zona Mogiana.

Por outro lado, pudemos verificar a ocorrência do fenômeno em grande número de propriedades agrícolas que já foram visitadas pelos agrônomos e técnicos da Secretaria da Agricultura. Há culturas muito atingidas em oposição a correntes de vento, voltadas para a face sul; outras tiveram apenas talhões atingidos.

Entre as propriedades atingidas, podemos citar: no município de Ribeirão Preto, fazendas Santa Adelaide, do sr. Plinio Adams; Brejinho, do sr. Marcelo Junqueira; Santo Antonio, do sr. O. A. Mamprim; Iracema, do sr. Tomás Alberto Whately; Boa Vista, do sr. Joaquim Arantes; e Limeira, do sr. J. B. Quartim. Em Serrana, fazenda Santa Balbina, dos srs. Irmãos Cavaliere. Em Sertãozinho, fazenda Antonina, do sr. Luiz Consoni Sobrinho. Em Bonfim Paulista, fazenda Morumbi, do sr. Abdo Calil. Em Viradouro, fazenda Santa Irene, do sr. Antonio Mazza, e ainda em outras propriedades de Bebedouro e municípios vizinhos. Na fazenda Limeirinha, uma área com cêrca de dois mil pés de café foi atingida, com perda de 100% de mudas novas.

(Da "Fôlha da Manhã", 6-11-57)

Produzir cafés bem cuidados, limpos e de bom aspecto, dá pouco mais trabalho que produzir cafés maus. Muito pouco aparelhamento se exige, a mais, para a produção de cafés finos. O que é necessário é, principalmente cuidado, atenção, capricho.

E o ágio sôbre os bons cafés compensa, de sobra, êsses cuidados, além do fato de que, nos tempos de superprodução, os cafés que *sobram* não são, por certo, os de boa qualidade e bom aspecto.

# O CAFE' VISTO NOS ESTADOS UNIDOS

**(CARTAS SEMANAIS DO ESCRITÓRIO PAN-AMERICANO DO CAFÉ — NOVA YORK)**

1 de Novembro de 1957 CARTA SEMANAL N.º 1060

## MERCADO DO CAFÉ

*Aspectos Gerais do Mercado do Café*: Observou-se um tom de firmeza, esta semanas, no mercado de café de Nova York. Os preços no Mercado a Têrmo variaram, mas com tendência para melhorar, ao passo que o renovado interêsse dos compradores no Mercado de Físicos contribuiu para que se mantivessem mais altos os preços do café nesse mercado. O volume dos cafés brasileiros comprados esta semana pelos torradores foi bastante considerável, um pouco maior do que o dos colombianos. As informações procedentes do Mercado de Físicos em Nova York são as de que as mais importantes emprêsas dos armazéns-em-cadeia e os maiores distribuidores voltaram a comprar no mercado para renovar seus estoques. Embora o fato não indique necessàriamente que os comerciantes tenham adotado um programa de compras continuadas, pode-se concluir que os torradores comprarão em bastante quantidade, para satisfazer as necessidades dos consumidores durante esta temporada. O interêsse dos compradores pode também ser devido ao fato de que os negociantes de café verde estão cônscios de que as quotas de exportação, estabelecidas pelo Convênio do México, entram em vigor nesta data, dia 1 de Novembro, o que poderá fazer com que a diferença entre o volume da oferta seja menor do que se julgava anteriormente. Há notícias da Colômbia, de Costa Rica e de El Salvador, de que nesses países estão prontas medidas de regulamentação em harmonia com o Convênio do México, ao passo que no Brasil o Convênio já está sendo executado. Segundo se espera, no princípio da próxima semana todos os participantes do Convênio terão anunciado os seus próprios regulamentos internos relativos ao acôrdo.

Os embarques procedentes do Brasil, segundo se informa, têm sido grandes, e vendidos antes de terem chegado ao pôrto de Nova York. Há indicação de que as importações de café dos Estados Unidos durante o mês de Outubro foram aproximadamente de 1.700.000 sacas, ao passo que as de Novembro e Dezembro talvez alcançem a cifra de 2.000.000.

*Mercado a Têrmo*: Na sexta-feira passada, os preços variaram, com as vendas para realização de lucros. O Contrato B fechou com 35 pontos abaixo e 15 pontos acima, em 114 lotes vendidos. O Contrato M fechou com baixas de 35 a 80 pontos, em 91 lotes vendidos.

Na segunda-feira, o mercado melhorou, em conseqüência das notícias de que havia sido assinado o Convênio do México. O Contrato B fechou com altas de 70 a 86 pontos, em 90 lotes vendidos. O Contrato M fechou com altas de 70 a 80 pontos, em 73 lotes vendidos.

Na têrça-feira, os preços variaram, com um pouco mais de debilidade nos cafés suaves. O Contrato B fechou com altas de 25 a 44 pontos, em 131 lotes vendidos. O Contrato M fechou com baixas de 5 a 15 pontos, em 67 lotes vendidos.

Na quarta-feira, continuaram os preços a variar. O Contrato B fechou com baixas de 19 pontos na posição de Dezembro e com preços inalterados e altas de 13 pontos nas demais posições. O Contrato M recuperou as perdas da véspera e fechou com altas de 2 a 40 pontos, em 50 lotes vendidos.

Ontem, quinta-feira, o Contrato B fechou com altas de 45 a 85 pontos, em 222 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com altas de 30 a 53 pontos, em 41 lotes vendidos.

*Mercado de Físicos*: Aumentaram as atividades consideràvelmente, esta semana, neste mercado, especialmente com respeito aos cafés do Brasil, e os preços se mantiveram firmes. Ontem quinta-feira, os Santos 4 estavam cotados a 54,75 cents, e os colombianos a 57,50 cents.

*Última Hora*: Esta manhã, o Contrato B abriu com altas de 40 a 81 pontos, e o Contrato M com altas de 25 a 50 pontos. A posição aberta era de 1.704 lotes no Contrato B e de 542 lotes no Contrato M.

*Outras Notícias*: Realizou-se a Reunião Anual do Comitê da Associação de Comerciantes de Café da Europa, em Hamburgo, discutindo-se, principalmente, o objetivo de se duplicar o consumo atual nos países membros da Associação. Quanto às obrigações com respeito ao Mercado Comum da Europa, propôs-se a adoção de uma taxa de importação média ad valorem sôbre os cafés importados pelos países membros do Mercado Comum da Europa.

## SITUAÇÃO ECONÔMICA

A julgar-se pelos relatórios financeiros recém-publicados, está se acentuando a falta de confiança dos homens de negócios com respeito ao futuro imediato da situação econômica em geral nos Estados Unidos. Em vários setores da economia observa-se agora um declínio nas atividades, em comparação com os níveis correspondentes aos da mesma época no ano passado. Na maioria dos casos, os declínios têm sido de pequena proporção, mas na opinião dos observadores os dados constituem uma indicação da tendência das atividades econômicas consideradas em conjunto. A intensa liquidação de valores na Bôlsa, e a consequente redução dos preços das ações, segundo parece, foram as razões principais do pessimismo notado nos círculos das finanças. Há muitas conjecturas de que no Mercado da Bôlsa estão dando o devido desconto à tendência de declínio na economia do país e, continuando a baixa brusca dos preços, os efeitos dessas conjecturas estão sendo exagerados. Os valores estão sendo agora vendidos, em média, 20% abaixo dos preços máximos registrados no comêço dêste ano, e, diante da pressão prevalecente no Mercado, é de se esperar que nas próximas semanas as cotações atuais passem por uma severa prova.

Em conjunto, a economia norte-americana não mostra nenhum efeito mau da diminuição da produção de certos setores industriais, e, de fato, o total da produção nacional alcançou no terceiro trimestre do ano um novo recorde, com

uma média anual de $439.000.000.000. Ainda que o aumento notado em relação ao total de há um ano que seja em grande parte atribuido à alta dos preços, não há ainda indicações de que de fato haja uma diminuição no conjunto da produção. Se, por um lado, a produção em geral ainda continua sendo mantida na maior parte das indústrias, nos últimos meses, por outro lado, as novas encomendas não contrabalançam ainda o volume dos produtos enviados aos freguêses, e, em conseqüência disso, está diminuindo continuadamente a acumulação de encomendas em que se baseiam os planos de produção futura. Essa diminuição da quantidade de encomendas acumuladas constitui uma fonte de preocupações, uma vez que se continuar nas mesmas proporções durante muito tempo forçará a redução das atividades de muitas emprêsas produtoras. Também está se generalizando a diminuição do volume das compras com vistas ao futuro, especialmente as compras de maquinismos e equipamentos, e é cada vez maior o número das firmas que estão anunciando cortes nos seus planos de compra. Isso, como é natural, tem um efeito acumulativo através de tôda a economia nacional. A tendência de baixa dos preços de materiais básicos é o fator que se deve ter mais em conta neste período, uma vez que as emprêsas se mostram relutantes em acumular inventários de altos preços.

Os preços dos artigos de consumo estão com a tendência de se estabilizar, e, segundo um porta-voz do Bureau of Labor Statistics, há razão para se esperar uma baixa nesses preços nos comêços do ano que vem. Embora a média dos preços no varejo tenha subido de 121,0 para 121,1 (1947-49=100) no mês de Setembro, o aumento de 0,1% foi o menor registrado nos últimos dez meses, e a impressão geral é a de que as pressões inflacionárias estão agora se abatendo. A expectativa de uma inversão na tendência do custo de vida se baseia em grande parte no enfraquecimento dos preços por atacado, não sòmente dos materiais básicos mas também, mais recentemente, dos artigos acabados comprados pelos consumidores. A intesa procura que sempre ocorre durante o fim do ano, no Natal e no Ano Novo, de artigos de consumo deverá sustentar os preços do varejo em seus níveis atuais, nesse período de um dois meses, mas, depois do Ano Novo, há também sempre uma rebaixa nos preços de muitas mercadorias. Isso ocorrerá de maneira ainda mais marcada no próximo inverno, se as compras dos consumidores não chegarem ao volume registrado nos anos anteriores na mesma época.

Os preços no Mercado de Valores estão flutuando, dentro de limites reduzidos, e há muita incerteza quanto às perspectivas do futuro imediato. É diminuto o interêsse do público pela compra de ações e o maior apôio que no momento os preços estão tendo parece ser dos institutos financeiros e dos Fundos de economia por meio de ações. O mercado se acha extremamente sensível com respeito aos acontecimentos internacionais, bem como com respeito aos relatórios financeiros locais.

*EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:*

| | *Semanas terminadas em:* | *Destinos Principais:* *U.S.* | *Europa* | *Outros* | *Total* |
|---|---|---|---|---|---|
| *BRASIL* (*) | 26-10-57 | 238,000 | 20,000 | 29,000 | 287,000 |
| | 19-10-57 | 142,000 | 134,000 | 22,000 | 298,000 |
| | 27-10-56 | 200,000 | 83,000 | 8,000 | 291,000 |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| *COLÔMBIA (")* | 26-10-57 | 68,726 | 15,422 | 1,692 | 85,840 |
| | 19-10-57 | 49,641 | 11,523 | 758 | 61,922 |
| | 27-10-56 | 58,399 | — | 5,078 | 63,477 |

*ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:*

| *Semanas terminadas em:* | *Países de origem:* | | | |
|---|---|---|---|---|
| | *Brasil* | *Colômbia* | *Outros* | *Total* |
| 26-10-57 | | | | |
| 19-10-57 | 21,797 | 462,815 | 71,859 | 556,471 |
| 27-10-56 | 174,646 | 320,779 | 229,289 | 724,714 |

*ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:*

| | *Portos* | *Semanas terminadas em:* 26-10-57 | 19-10-57 | 27-10-56 |
|---|---|---|---|---|
| *BRASIL (*)* | Santos | 1,986,000 | 2,096,000 | 2,744,000 |
| | Rio | 867,000 | 732,000 | 729,000 |
| | Vitória | — | — | 274,000 |
| | Paranaguá | 1,531,000 (%) | 1,384,000 (+) | 1,371,000 (°) |
| | Pernambuco | — | — | 4,000 |
| | Bahia | — | — | 29,000 |
| | Angra dos Reis | 36,000 | 37,000 | 76,000 |
| | Total | 4,420,000 | 4,249,000 | 5,227,000 |
| *COLÔMBIA (")* | Barranquilla | 43,925 | 43,450 | 15,497 |
| | Cartagena | 26,299 | 34,833 | 10,152 |
| | Buenaventura | 87,511 | 71,683 | 77,063 |
| | Cúcuta | 78,514 | 64,969 | 34,869 |
| | Total | 236,249 | 214,935 | 137,581 |

(*) Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(%) 995,000 livres e 536,000 retidos.
(+) 989,000 livres e 395,000 retidos.
(°) 1,088,000 livres, e 283.000 retidos.

## NOTÍCIAS DIVERSAS

*Propaganda do Café*: A Pausa para o Café, cuja propagação é parte constante da campanha de propaganda do Bureau, já se tornou popular na indústria e no comércio dos Estados Unidos que na Exibição Nacional de Móveis, realizada há pouco no Coliseu de Nova York, foi incluida uma "Sala para a Pausa do Café", como parte de um projeto de escritório. Visitaram a Exibição centenas de especialistas, decoradores de interiores, arquitetos, fabricantes de móveis e equipamentos para escritórios, e representantes das revistas e dos jornais.

A Sala para a Pausa do Café (Coffee-Break Room) apresentada na Exibição foi a reprodução da sala que uma firma, que faz parte do American Institute of Decorators, projetou para uma emprêsa de Nova York. Essa sala,

que foi ideada para servir tanto á Pausa para o Café como à refeição do lanche, dispõe de uma cozinha e de uma área de serviço, com cadeiras, poltronas, quebra-luzes e pequenas mesas. Mantendo-se a concepção do "Coffee-Break", a sala tem uma atmosfera de repouso e do bem-estar do lar.

O Bureau Pan-Ameriano do Café deu a sua cooperação na publicidade da "Sala para a Pausa do Café", fornecendo aos visitantes da Exibição exemplares do seu folhêto "A Pausa para o Café na Indústria", bem como informações sôbre a própria Sala. Além disso, o Bureau fêz distribuir entre os jornais diários bem como entre as publicações especializadas nos setores da arquitetura, da fabricação de móveis, da decoração de interiores e do comércio em geral, uma notícia informativa sôbre a "Sala para a Pausa do Café".

*O Consumo do Café*: Do boletim mensal "Informações Econômicas", publicado pela União Pan-Americana, transcrevemos o seguinte artigo sôbre o consumo do café: "O consumo do café e, em conseqüência, o volume do seu comércio têm aumentado ligeiramente no transcurso do último decênio, o que aconteceu, provàvelmente, por motivo do aumento da população e do aumento das receitas em todo o mundo. Mas, com os consideráveis aumentos dos preços ocorridos durante êsse período, devemos concluir que o consumo do café foi restringido por fatores que por sua vez limitam o aumento da produção.

Em conseqüência dessas tendências dos preços e do volume do consumo, o valor do comércio mundial do café aumentou de forma notável, tendo alcançado nos dois últimos anos a soma considerável de $2.000.000.000, o que representa 3 ou 3% do valor de todo o comércio mundial. As exportações de café da América Latina constituem aproximadamente ¼ de todo o seu intercâmbio com o exterior. Os países latino-americanos produzem 4/5 da oferta mundial do café, ainda que essa proporção pareça diminuir gradativamente. Entretanto, a produção e o consumo do café no Hemisfério Ocidental são tão importantes que determinam de forma considerável a situação mundial do café.

Depois da Segunda Guerra Mundial, os preços, o valor e o volume do comércio do café têm flutuado consideràvelmente de um ano para outro, se bem que em menor grau do que em épocas anteriores. Aparentemente, as variações da produção de um ano para outro são a causa dessa instabilidade, que se agrava pelo fato de que não se pode avaliar o volume da safra de um ano inteiro até que a mesma se ache colocada no mercado. A ignorância dos negociantes de café quanto ao volume dos estoques que se encontram nos países consumidores também produz efeitos semelhantes. Seria de grande valia, obter a cooperação entre os governos dos países produtores, com o fim de se obterem informações mais completas e mais dignas de fé a respeito das tendências da produção em largos períodos, das perspectivas imediatas das colheitas e dos inventários comerciais. No Programa do Ponto IV, são apresentadas sugestões concretas sôbre as maneiras pelas quais se poderá conseguir essa cooperação, uma vez que essa cooperação, na ausência de um acôrdo sôbre o café, talvez servisse para resolver os problemas mais importantes da instabilidade. Se essas medidas, tomadas com o objetivo de se reduzirem as flutuações, fôssem insuficientes, poder-se-iam então adotá-las juntamente com um acôrdo sôbre o café, fortalecendo-se de tal modo, os efeitos estabilizadores do acôrdo.

8 de Novembro de 1957 CARTA SEMANAL N.º 1061

## MERCADO DO CAFÉ

*Aspectos Gerais do Mercado do Café*: A procura do café verde tem aumentado e as cotações na praça melhoraram, em conseqüência do maior volume das compras. No comêço da semana, segundo fontes de informação do comércio do café, a intensa procura se estendeu aos cafés sôbre a água, muitos dos quais foram comprados. Na opinião de alguns observadores, parece que os torradores permaneceram fora do mercado um pouco mais do que deviam, de modo que seus estoques chegaram a um nível tão baixo que ao começar a temporada do consumo mais forte do ano êles se encontraram pràticamente sem abastecimentos suficientes. De qualquer modo, a grande atividade que se nota atualmente no mercado do café verde contrasta de maneira marcante com a falta de movimento dos últimos meses, e, aparentemente, o mercado está entrando num período de procura continuada, em conseqüência do aumento das compras da temporada. Espera-se que a compra dos torradores seja na maior parte causada pelo aumento do consumo e que os estoques de café verde se mantenham relativamente em baixo nível, pelo menos até que se saiba mais claramente qual será a situação dos abastecimentos em 1958/59. No caso de não haver redução apreciável na produção mundial esperada para os próximos meses, os comerciantes de café terão pouco estímulo no sentido de acumular estoques. Nos círculos do negócio do café está se tornando cada vez mais evidente que os signatários do Convênio do México já estão se orientando pelo referido acôrdo, e que conseqüentemente os preços do café se estabilizarão até pelo menos a primavera de 1958.

O Comitê Coordenador da Organização Internacional do Café designou o Sr. Andrés Uribe C., Vice-Presidente do Bureau Pan-Americano do Café, como seu emissário junto aos governos da Europa cujos territórios africanos produzem café, e o Sr. Uribe apresentará em Londres, Paris, Lisboa, e Bruxelas um esbôço do Acôrdo do Café que será considerado na reunião a ser realizada no Rio de Janeiro, em Janeiro de 1958, com a participação de todos os países do mundo produtores de café. Estão sendo enviadas cópias do referido esbôço do Acôrdo do Café a todos os países interessados.

*Mercado a Têrmo*: Na sexta-feira passada, o movimento do mercado foi grande e os preços melhoram. O Contrato B, depois de registrar altas de 200 pontos em algumas posições, fechou com altas de 65 a 185 pontos, em 433 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com altas de 75 a 110 pontos, em 116 lotes vendidos.

Na segunda-feira, ambos Contratos registraram novos ganhos. O Contrato B fechou com altas de 1 a 130 pontos, em 353 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com altas de 10 a 115 pontos, em 113 lotes vendidos.

Têrça-feira, dia de eleições, a Bôlsa esteve fechada.

Na quarta-feira, o mercado esteve irregular, com as vendas para realização de lucros, devidas aos altos preços. O Contrato B fechou com 22 pontos acima e 16 pontos abaixo, em 361 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com 45 pontos acima e 5 pontos abaixo, em 112 lotes vendidos.

Ontem, quinta-feira, o Contrato B fechou com baixas de 2 a 54 pontos, em 235 lotes vedidos, e o Contrato M fechou com baixas de 54 a 95 pontos, em 70 lotes vendidos.

Na semana que estamos passando em revista, o Contrato B registrou altas de 120 a 275 pontos, num total de 1.382 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com altas de 80 a 131 pontos, num total de 411 lotes vendidos.

*Mercado de Físicos*: Foi grande o interêsse dos torradores e considerável o volume das transações havidas esta semana, em todos os tipos de café. As cotações dos cafés do Brasil foram em geral mais altas. Ontem, os Santos 4 estavam cotados a 55,13 cents e os colombianos a 58,50 cents.

*Última Hora*: Esta manhã, o Contrato B abriu com baixas de 10 pontos e preços inalterados, e o Contrato M abriu com altas de 45 pontos e preços inalterados. A posição aberta era de 1978 lotes no Contrato B e de 551 lotes no Contrato M.

## SITUAÇÃO ECONÔMICA

Continuam incertas as perspectivas imediatas da situação econômica norte-americana em geral. Em sua conferência com a imprensa, esta semana, o Presidente Eisenhover declarou que a economia dos Estados Unidos está apenas fazendo uma "pausa" em seu desenvolvimento, não se mostrando preocupado com a tendência de baixa no Mercado de Valores. Seus assessores são, aliás, de opinião de que essa tendência de baixa reflete mais a falta de confiança nos círculos financeiros do que a debilidade da própria situação econômica, com efeitos prejudiciais diretos na prosperidade do país. Entretanto, quase ao mesmo tempo, o Secretário do Comércio declarava, por sua vez, que o declínio dos preços das ações na Bôlsa constituiu um nivelamento da economia, acrescentando que os Estados Unidos certamente não estão passando por nenhuma depressão, nem mesmo por uma fase de retraimento dos negócios.

A Junta da Reserva Federal informou que diminuiu a quantidade dos empréstimos para fins comerciais, ao passo que, de acôrdo com fontes de informação relacionadas com o Departamento do Comércio, há expectativas de que as atividades industriais sofram um declínio gradual até os fins de 1958, para novamente se tornarem mais intensas.

Nas últimas semanas, o movimento dos preços contribuiu para aumentar o sentimento de incerteza reinante no mundo dos negócios, tendo-se observado mudanças em vários índices de preços, com diferentes tendências. Essas mudanças são consideradas como uma alteração da estrutura geral dos preços, mas não duraram ainda bastante tempo para indicar uma tendência definitiva. Os preços no comércio por atacado chegaram ao seu ponto mais alto em Agôsto, e declinaram um tanto em Setembro e em Outubro. Os preços dos consumidores registraram outro ponto máximo em Setembro, mas, de acôrdo com o Bureau of Statistics, que prepara o Índice dos Preços, provàvelmente haverá pouca mudança no referido Índice até o fim do ano corrente. Por sua vez, o Índice dos Preços no mercado do varejo registrou uma queda brusca desde Julho, e agora se encontra no seu mais baixo nível desde os começos de 1950, nas vésperas da guerra da Coréia. No momento, o fator que mais afeta os índices é a baixa dos preços das matérias primas, baixa essa causada pela diminuição

da procura em algumas dessas matérias primas, nos Estados Unidos e na Europa Ocidental, onde elas se encontram em proporção relativamente grande. Presentemente, os preços dos produtos acabados ou semi-acabados continuam aumentando, o mesmo acontecendo com os preços dos serviços pagos pelos consumidores.

Um fator importante no comércio internacional que está sendo tratado com atenção cada vêz maior é o movimento das reservas de ouro e de dólares dos países com os quais os Estados Unidos mantêm relações comerciais. Êsses países em geral aumentaram suas reservas durante o Ano Fiscal que terminou em 30 de Junho de 1957, mas êsse aumento foi em grande parte devido a retiradas feitas ao Fundo Monetário Internacional e à produção de novo ouro. De fato, perderam cêrca de 500 milhões de dólares, em suas transações com os Estados Unidos. Êsse aspecto do comércio mundial se acha em marcado contraste com o que se observou nos últimos quatro anos, quando os países que negociaram com os Estados Unidos ganharam, em conjunto, nessas transações, de um bilhão e meio a dois bilhões de dólares, anualmente. Diante dessa mudança da situação, e devido ao fato de que as reservas de dólar-ouro nos países estrangeiros se encontram muito baixas, receia-se que o efeito de qualquer diminuição no volume das importações feitas pelos Estados Unidos seja de grande proporção nos negócios internacionais, ainda que tal efeito não venha a ser sentido, provàvelmente, em tôda a sua fôrça, até os meados de 1958.

Como já aconteceu várias vêzes êste ano, depois de um pequeno momento de recuperação, o Mercado da Bôlsa de Nova York tornou a se debilitar, descendo a um nível ainda mais baixo do que o que existia antes de se observar a diminuta melhoria. No comêço da semana, o mercado despertou muito pouco interêsse, e os preços de muitas ações mostraram tendências de declínio.

*EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:*

| | *Semanas terminadas em:* | *Destinos Principais:* *U.S.* | *Europa* | *Outros* | *Total* |
|---|---|---|---|---|---|
| *BRASIL* (*) | 2-11-57 | 104,000 | 82,000 | 4,000 | 190,000 |
| | 26-10-57 | 238,000 | 20,000 | 29,000 | 287,000 |
| | 3-11-56 | 196,000 | 113,000 | 7,000 | 316,000 |
| *COLÔMBIA* (") | 2-11-57 | 145,940 | 15,313 | 1,771 | 163,024 |
| | 26-10-57 | 68,726 | 15,422 | 1,692 | 85,840 |
| | 3-11-56 | 70,180 | 8,838 | 1,592 | 80,610 |

*ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:*

| *Semanas terminadas em:* | *Países de origem:* *Brasil* | *Colômbia* | *Outros* | *Total* |
|---|---|---|---|---|
| 2-11-57 | | | | |
| 26-10-57 | 19,153 | 436,310 | 64,196 | 519,659 |
| 3-11-56 | 177,677 | 321,323 | 229,437 | 728,437 |

*ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:*

| | | *Semanas terminadas em:* | | |
|---|---|---|---|---|
| | *Portos* | 2-11-57 | 26-10-57 | 3-11-56 |
| *BRASIL* (*) | Santos | 2,258,000 | 1,986,000 | 2,739,000 |
| | Rio | 918,000 | 867,000 | 724,000 |
| | Vitória | – | – | 252,000 |
| | Paranaguá | 1,627,000 (+) | 1,531,000 (%) | 1,349,000 (°) |
| | Pernambuco | – | – | 9,000 |
| | Bahia | – | – | 27,000 |
| | Angra dos Reis | 31,000 | 36,000 | 75,000 |
| | Total | 4,834,000 | 4,420,000 | 5,175,000 |
| *COLÔMBIA* (") | Barranquilla | 35,144 | 43,925 | 22,178 |
| | Cartagena | 24,632 | 26,299 | 5,441 |
| | Buenaventura | 61,699 | 87,511 | 86,746 |
| | Cúcuta | 77,870 | 78,514 | 34,869 |
| | Total | 199,345 | 236,249 | 149,234 |

(*) Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(+) 924,000 livre e 703,000 retidos.
(%) 995,000 livre e 536,000 retidos.
(°) 1,065,000 livre e 284,000 retidos.

## NOTÍCIAS DIVERSAS

*Propaganda do Café*: Como os adolescentes que são hoje estudantes serão naturalmente os consumidores de café de amanhã, o Bureau Pan-Americano aproveita tôdas as oportunidades possíveis para difundir a história do café em tôdas as escolas dos Estados Unidos. Para tal fim, o Bureau oferece gratuitamente aos professores material variado e instrutivo de sua propaganda, tais, como livretos, mapas e outros ítens de valor educacional, o que torna cada vez maior o número das crianças e dos jovens que se familiarizam com o papel desempenhado pelo café, quer como bebida quer como produto.

Até há pouco tempo, o Bureau Pan-Americano do Café, por motivos práticos, concentrava os seus esfôrços educacionais sòmente nas escolas situadas em áreas cuja população era de 5.000 habitantes ou mais. Êste ano, entretanto, o Bureau dicidiu incluir em seus esfôrços as escolas que se acham localizadas em zonas menos populosas, sondando as possibilidades que as mesmas oferecem e o material que poderiam usar. As amostras dêsse material educativo do Bureau receberam uma entusiástica acolhida, tornando-se imediatamente evidente que as escolas dessa categoria deveriam, na sua grande maioria, receber regularmente o dito material, que o Bureau envia às outras escolas, em seu programa educativo.

Recentemente, o Bureau incluiu um novo ítem nesse programa educativo — um pequeno jôgo de amostras de café verdadeiro, nas suas várias fases de

paração — e foi oferecido a cada escola um dêsses jogos. A distribuição dos pequenos jogos começou em Setembro e até agora, atendendo aos pedidos feitos, o Bureau já enviou mais de 2.000 dêsse novo material.

O ítem educativo mais popular dentre os fornecidos pelo Bureau, entretanto, tem sido, e continua a ser, o livreto intitulado "Coffee, Story of a Good Neighbor Product", o qual constitui um guia escolar de 24 páginas, ilustrado com fotografias e mapas coloridos, questionários e outros elementos destinados a despertar a curiosidade e o interêsse dos alunos, de modo que o livreto está sendo constantemente solicitado. Durante os dois primeiros meses do semestre escolar iniciado em Setembro, foram solicitados 250.000 exemplares, e cêrca de três milhões de exemplares da nova edição revista já foram distribuidos entre as escolas, a pedido dos professores e dos diretores das mesmas.

Atualmente, em conseqüência das atividades do Bureau nesse campo, é maior do que nunca o número dos alunos que nas suas próprias escolas estão se familiarizando com o café, em seus vários aspectos, como produto e como bebida — assim se preparando o mercado potencial, cada vez maior, no futuro.

*Safra do Café Francês*: Segundo estima o Serviço Agrícola da França, a produção do café nos territórios francêses de além-mar não excederá em 1957/58 a produção reduzida de 1956/57. Calcula-se o total da nova safra, de 1957/58, aproximadamente em 3.333.000 sacas de 60 quilos, cifra essa que foi, mais ou menos, a da safra de 1956/57. De acôrdo com informantes do referido Serviço, essa reduzida produção se atribui ao mau tempo que tem prevalecido na Costa do Marfim, na Guiné e em Camarões. A safra de Madagascar, um pouco maior, não compensará a diminuição das dos outros territórios. A Costa do Marfim, segundo dados oficiais, não produzirá mais do que 1.666.667 sacas, ao passo que ano passado produziu 1.583.333 sacas. A produção da Costa do Marfim poderia ter sido de 2.200.000 sacas, aproximadamente, se não fôsse pelo mau tempo, e êsse recorde teria sido o resultado dos intensos cultivos feitos de 1950 a 1955, quando os preços estimulavam os plantadores. A safra de Madagascar em 1957/58 é estimada em 866.000 sacas aproximadamente. A de 1956/57 foi de 800.000 sacas, mas a exportação foi de 867.000 sacas, com o "carry-over" do ano anterior.

A produção nos territórios francêses africanos poderá melhorar ligeiramente, mas não terá muita influência na situação dos abastecimentos em geral, de acôrdo com a opinião do Serviço Agrícola da França, uma vez que a estimativa dessa produção é de, aproximadamente, 300.000 sacas procedentes dos Camarões, 200.000 sacas da Guiné, 100.000 da Togolândia, 100.000 da África Equatorial Francêsa, e 25.000 da Nova Caledônia.

15 de Novembro de 1957 CARTA SEMANAL 1062

## MERCADO DO CAFÉ

No transcurso desta semana, os preços do café se mantiveram geralmente firmes, tanto no Mercado a Têrmo como no Mercado de Físicos, com exceção da quarta-feira, quando se observou um ligeiro declínio nas opções, em conseqüência das vendas feitas para a realização de lucros. Essa reação do mercado

era esperada, uma vez que os preços vinham subindo desde os princípios de Novembro, com altas até de 7,50 cents a libra no Mercado a Têrmo e de 3 a 5,5 cents a libra no Mercado de Físicos.

Essa continuada firmeza nos preços do café é devida a vários fatores, sendo o mais importante o fato de que há agora provas concretas de que os países signatários do Convênio do México estão tomando medidas para pôr o mesmo em execução. Esta semana, foram dadas à publicidade declarações oficiais procedentes de El Salvador, da Guatemala e do México, nesse sentido, informações essas que transcrevemos na secção de Notícias Diversas desta Carta Semanal. Os outros fatores a que se deve a firmeza dos preços nesse período são o baixo nível dos estoques de café verde nos Estados Unidos e o considerável volume da torrefação. Atualmente, os torradores se vêem obrigados a fazer as suas compras continuadamente, para satisfazer as suas necessidades de dia a dia. Por outro lado, o consumo também tem melhorado, especialmente dos cafés mais baratos, no varejo.

Em Outubro, as compras de café das famílias norte-americanas excederam 5% as de Outubro do ano passado, sendo a melhoria de maior monta registrada êste ano. Em geral, êsse aumento foi de café torrado regular, sendo essa a primeira vez que se verifica aumento num mês de 1957 em relação ao mesmo mês de 1956. O aumento das vendas de café solúvel continuou na mesma proporção — de 16% em relação aos níveis do ano passado.

*Mercado a Têrmo*: Na sexta-feira passada, tanto aumentou o volume das transações como o preço dos cafés. O Contrato B fechou com altas de 25 a 53 pontos, em 271 lotes vendidos. O Contrato M fechou com aumentos ainda maiores, de 49 a 70 pontos, em 38 lotes vendidos.

Na segunda-feira, Dia dos Veteranos, feriado nacional, a Bôlsa esteve fechada.

Têrça-feira, continuou intenso o movimento do mercado. O Contrato B fechou com altas de 40 a 57 pontos, em 278 lotes vendidos. O Contrato M fechou com altas de 20 a 50 pontos, em 91 lotes vendidos.

Quarta-feira, como já mencionamos acima, os preços baixaram, devido as vendas para a realização de lucros. O Contrato B fechou com baixas de 36 a 70 pontos, em 131 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com baixas de 35 a 100 pontos, em 55 lotes vendidos.

Ontem, quinta-feira, o Contrato B fechou com altas de 5 pontos e baixas de 29 pontos, em 279 lotes vendidos. O Contrato M fechou com baixas de 5 a 55 pontos, em 70 lotes vendidos. (*).

*Mercado de Físicos*: A compra de café por parte dos torradores não foi muito volumosa, mas foi contínua, de modo que os preços se mantiveram mais ou menos nos mesmos níveis da semana passada. Ontem, quinta-feira, os Santos 4 estavam cotados a 55,50 cents e os colombianos a 57 cents.

*Última Hora*: Esta manhã, o Contrato B abriu com baixas de 1 a 5 pontos, ao passo que o Contrato M abriu com altas de 3 a 40 pontos. A posição aberta era de 2.106 lotes no Contrato B e de 588 lotes no Contrato M.

(*) Na semana que estamos passando em revista, o Contrato B registrou altas de 50 pontos e baixas de 5 pontos, num total de 959 lotes vendidos. O Contrato M registrou altas de 45 pontos e baixas de 65 pontos, num total de 254 lotes vendidos.

## SITUAÇÃO ECONÔMICA

Os relatórios econômicos das últimas semanas indicam que houve declínio na produção de certas indústrias, mas essa diminuição provàvelmente não afetou senão de maneira insignificante o nível geral do conjunto das atividades da economia. Na opinião das autoridades e dos líderes dos negócios em geral, espera-se uma diminuição na produção nacional que se prolongará até o ano que vem, mas há grande divergência quanto ao grau dessa diminuição no sentido de um reajustamento em nível mais baixo. Os porta-vôzes do govêrno federal declaram que o retraimento que se espera nos negócios será de pequena proporção, tendo o Secretário do Comércio, Sr Weeks, assegurado que os níveis das atividades econômicas em 1958 diferirão muito pouco dos do ano corrente. Por sua vez, o Dr. Gabriel Hauge, assessor econômico do Presidente Eisenhower, não prevê nenhuma modificação considerável nos setores da mão de obra empregada, da receita e da produção, ao passo que o Sr. W. Mc. Martim, Presidente da Junta da Reserva Federal, mais uma vez reiterou que o principal problema nacional no setor da economia é o da inflação, sugerindo que a estrutura geral dos negócios deve se tornar mais eficiente e racional agora, para que possa assegurar à economia do país um desenvolvimento estável no futuro. O Sr. Martin disse mais que a orientação da Junta da Reserva Federal, de restrição monetária, continua a mesma.

De acôrdo com a estimativa de um grupo de proeminentes economistas, reunidos recentemente na Universidade de Michigan, o declínio da produção dos Estados Unidos no ano de 1958 será de 1,5 a 2% em relação à produção dêste ano, ao passo que o declínio nos lucros será de 3% e o declínio nas despesas com maquinismo e equipamentos será de 5%. Êsses peritos também acham que o nível geral dos preços sofrerá um aumento de 1% e que o número de pessoas desempregadas aumentará para 3.200.000, o que representará um acréscimo de 400.000 em relação à cifra correspondente ao ano atual. Segundo um estudo feito por uma emprêsa particular, o dispêndio de capital com fábricas e equipamentos terá um declínio de 7% em 1958, e em 1959 muitas companhias continuarão a fazer cortes de seus investimentos nesse setor.

Comparando-se os diferentes prognósticos acima mencionados, não há dúvida que há expectativas de uma diminuição muito ligeira nas atividades econômicas dos Estados Unidos em 1958, e, além disso, o que é mais significativo, muitos dos observadores têm manifestado a sua esperança de que haverá uma renovação nos fins do ano de 1959, nos negócios em geral. Até agora, a diminuição da mão de obra registrada em algumas indústrias, especialmente nas indústrias de tecidos e nas indústrias relacionadas com programa de defesa nacional dos Estados Unidos, tem sido compensada pelo aumento de mão de obra registrado em outras indústrias que anteriormente estavam com falta de empregados ou que têm aumentado as suas atividades nessa estação do ano. Embora o "mercado do trabalho" tenha se tornado mais fácil para quase tôdas as companhias, não se nota realmente "excedentes" de trabalhadores desempregados.

Um fator interessante, no meio dessas reduções generalizadas, tem sido o do recente incremento observado no volume das construções residenciais. Continua aumentando o número de contratos para a edificação de habitações par-

ticulares, achando-se atualmente a porcentagem do aumento acima da porcencentagem notada na mesma época no ano passado. Por outro lado, a construção de edifícios não residenciais parece continuar num nível estável, ao passo que os projetos de maior vulto de engenharia estão mais ou menos a 11% abaixo do nível do ano passado. Êsses diversos aspectos da indústria das construções refletem as mudanças havidas na orientação das emprêsas particulares com respeito aos dispêndios em maquinismos e equipamentos. Apesar dessas variações, entretanto, nos diversos setores da indústria das construções, o volume total das mesmas, entretanto, segundo se espera, será, em conjunto, maior que o volume do ano passado.

As atividades no Mercado de Valores diminuiram consideràvelmente esta semana, em comparação com as das semanas anteriores, quando a tendência era de bruscos declínios nos preços e de bruscas recuperações dos mesmos. Na semana presente, nota-se uma certa debilidade nos preços das ações, embora seja pequena a pressão no sentido das liquidações. Têm se mostrado particularmente firmes as cotações das ações das emprêsas relacionadas com a fabricação de projéteis teleguiados e das emprêsas de produtos químicos que estão realizando experiências com combustíveis de alta energia para foguetes dirigidos. Segundo parece, já ocorreu, em grande parte, a liquidação que geralmente se realiza no fim do ano, para propósitos de redução dos impostos sôbre as rendas, uma vez que na sua maioria as ações representam perdas para a maioria dos seus possuidores.

*EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:*

| | *Semanas terminadas em:* | *Destinos Principais:* *U.S.* | *Europa* | *Outros* | *Total* |
|---|---|---|---|---|---|
| *BRASIL* (*) | 9-11-57 | 299,000 | 142,000 | 23,000 | 464,000 |
| | 2-11-57 | 104,000 | 82,000 | 4,000 | 190,000 |
| | 10-11-56 | 134,000 | 167,000 | 9,000 | 310,000 |
| *COLÔMBIA* (") | 9-11-57 | 92,421 | 9,696 | 3,021 | 105,138 |
| | 2-11-57 | 145,940 | 15,313 | 1,771 | 163,024 |
| | 10-11-56 | 73,057 | 4,186 | 875 | 78,118 |
| | *Data mensal:* | | | | |
| *BRASIL* (*) | Out. 1957 (&) | 825,000 | 448,000 | 57,000 | 1,330,000 |
| | Set. 1957 | 686,000 | 535,000 | 29,000 | 1,250,000 |
| | Out. 1956 | 885,000 | 488,000 | 76,000 | 1,449,000 |
| *COLÔMBIA* (") | Out. 1957 | 390,504 | 42,341 | 9,004 | 441,849 |
| | Set. 1957 | 258,369 | 65,020 | 4,843 | 328,232 |
| | Out. 1956 | 235,487 | 18,805 | 12,541 | 266,833 |

*ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:*

| *Semanas terminadas em:* | *Países de origem:* *Brasil* | *Colômbia* | *Outros* | *Total* |
|---|---|---|---|---|
| 9-11-57 | | | | |
| 2-11-57 | 18,153 | 422,664 | 52,826 | 493,643 |
| 10-11-56 | 171,357 | 316,683 | 229,569 | 717,609 |

*ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:*

| | | *Semanas terminadas em:* | | |
|---|---|---|---|---|
| | *Portos* | 9-11-57 | 2-11-57 | 10-11-56 |
| *BRASIL* (*) | Santos | 2,274,000 | 2,258,000 | 2,844,000 |
| | Rio | 964,000 | 918,000 | 693,000 |
| | Vitória | – | – | 273,000 |
| | Paranaguá | 1,731,000 (%) | 1,627,000 (+) | 1,312,000 (°) |
| | Pernambuco | – | – | 7,000 |
| | Bahia | – | – | 25,000 |
| | Angra dos Reis | 33,000 | 31,000 | 68,000 |
| | Total | 5,002,000 | 4,834,000 | 5,222,000 |
| *COLÔMBIA* (") | Barranquilla | 41,905 | 35,144 | 18,503 |
| | Cartagena | 29,514 | 24,632 | 6,252 |
| | Buenaventura | 52,928 | 61,699 | 86,072 |
| | Cúcuta | 77,595 | 77,870 | 34,414 |
| | Total | 201,942 | 199,345 | 145,241 |

*ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DO INTERIOR DE S. PAULO:*

| *Safra* | *Set.* 1957 | *Ag.* 1957 | *Set.* 1956 |
|---|---|---|---|
| 1955-56 | – | – | 179,000 |
| 1956-57 | – | – | 3,893,000 |
| 1957-58 | 3,755,000 | 2,468,000 | – |
| | 3,755,000 | 2,468,000 | 4,072,000 |

*DESPACHOS FERROVIÁRIOS*: Julho 1, 1957 a Setembro 30, 1957 destinado para:

| | |
|---|---|
| Santos | 4,716,000 |
| Rio | 264,000 |
| Angra dos Reis | 34,000 |
| Outro (*) | 564,000 |
| | 5,578,000 |

NOTA: Cafeicultura da Bahia, Vitória e Pernambuco.
(*) Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(%) 992,000 livre e 739,00 retidos.
(+) 924,000 livre e 703,000 retidos.
(°) 1,020,000 livre e 292,000 retidos.
(&) Data preliminar.
(") Incluido sacas do Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.

## NOTÍCIAS DIVERSAS

*Propaganda do Café*: Um dos meios mais importantes pelos quais o Bureau Pan-Americano do Café leva a efeito seu programa de propaganda do café, em harmonia com os objetivos principais da sua finalidade, consiste promover reuniões de grupo de influência nos círculos do café, perante os quais membros do pessoal do Bureau falam dos problemas relacionados com a indústria e com o produto.

Na semana passada, o Gerente do Bureau, Sr. Charles G. Lindsay, foi o orador de honra da reunião do Clube de Gerentes de Exportação, de Nova Orleans, Lousiana. Utilizando-se de dados do estudo sôbre o comércio inter-americano realizado pelo Bureau, o Sr. Lindsay discutiu a importância do café nas relações do Hemisfério Ocidental, tratando com especial interêsse a participação do pôrto de Nova Orleans e dos estados do sul dos Estados Unidos nessas relações. O Sr. Lindsay ilustrou sua palestra com dispositivos preparados pelo Bureau especialmente para tal fim.

A palestra foi assistida por mais de cem pessoas, entre as quais membros da Associação de Café Verde de Nova Orleans, que foram especialmente convidados. Essa reunião, realizada depois de um almôço, foi a maior organizada pelo Clube êste ano, o que indica o interêsse que o café desperta, como produto e como bebida.

O Gerente do Bureau chamou a atenção para o fato de que os Estados Unidos exportam anualmente mercadorias no valor de mais de $3.000.000.000 para os 14 países latino-americanos produtores de café, acrescentando que os negócios com a América Latina poderão ser aumentados, se os produtores de café acharem nos Estados Unidos um mercado seguro para o seu produto.

O Sr. Lindsay advertiu que o mau hábito de se preparar café fraco está custando muito milhões de dólares por ano ao comércio do país, uma vez que, com o café aguado, os países latino-americanos vendem menos café e recebem menos dólares, reduzindo as suas compras aos exportadores dos Estados Unidos.

A imprensa de Nova Orleans deu ampla cobertura à palestra do Sr. Lindsay, o mesmo acontecendo com os serviços telegráficos. Além disso, o Sr. Lindsay foi entrevistado em programas de rádio e de televisão das estações locais.

O Sr. Lindsay fará uma palestra semelhante no fim do mês em Chicago, na Associação dos Importadores, tratando mais uma vez da importância do café nas relações entre os Estados Unidos e os países produtores de café da América Latina, e fará ressaltar nessa palestra os interêsses especiais da região do norte e do centro dos Estados Unidos.

*Informações da Guatemala*: A "Oficina Central del Café" de Guatemala retornou ao sistema de licenças para embarques e de registro de vendas de café, de acôrdo com um plano de execução dos têrmos do Convênio do México. A produção das fazendas de café de propriedade do Govêrno (estimada em 153.000 sacas de 60 quilos) será retida até 1 de Abril de 1958, e, em base permanente (até 30 de Setembro de 1958) a produção será retida à razão de 10%. Se a quota da Guatemala para a exportação relativa ao período de Março de 1957 a Setembro de 1958 se exgotar antes de 31 de Março de 1958, a Oficina comprará o excedente oferecido pelos exportadores, mediante financiamento fornecido pelo Banco Central. Segundo o Sr. Carlos Brollo, Gerente da Oficina, essa compra não passará de 75.000 sacas, aproximadamente.

A produção exportável da Guatemala da safra de 1957/58 é estimada em 1.075.000 sacas de 60 quilos. As vendas registradas até o fim de Outu-

bro de 1957 alcançaram o total de 322.000 sacas, ao passo que os embarques da safra de 1957/58 durante Outubro foram de 84.000 sacas.

*Nota para a Imprensa*: O MÉXICO CUMPRE COM O CONVÊNIO INTERNACIONAL DO CAFÉ: O Sr. Tomas Regalado, representante de Costa Rica, El Salvador, Guatemala, México e Nicarágua no Comitê Executivo do Convênio do México, deu à publicidade a seguinte declaração, recebida da União Agrícola Nacional de Cafeicultores do México:

"A União Agrícola Nacional de Cafeicultores do México, entidade que assinou em nome dos cafeicultores de café do país o Convênio Internacional do Café, realizado na Cidade do México em 18 de Outubro último entre o Brasil, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Nicarágua, e México, declarou, através do seu Presidente, Dr. Juan Rebolledo Clemente que "esta sendo cumprido fielmente o Convênio, e que, para tal fim, o Sr. Secretário da Fazenda fêz baixar um regulamento, segundo o qual, em tôdas as alfândegas terrestres e marítimas do país sòmente serão permitidas as exportações de café verde, com ou sem casca, quando o exportador tiver depositado nos Armazéns Nacionais de Depósito, S.A. 10% dos cafés destinados à exportção, da mesma qualidade do café exportado."

Dessa maneira, desde 1.º de Novembro a exportação de café do México sofrerá uma redução de 10%, em cumprimento do Convênio, o qual, seja dito de passagem, já mostrou em poucos dias bons resultados, uma vez que estimulou os mercados, cujos níveis de preços se refizeram, com uma sensível estabilização geral dos próprios mercados, sendo essa aliás, a finalidade do Convênio — estabelecer um plano de regulação das exportações do café dos países signatários do Convênio para os mercados mundiais, os quais, assim, poderiam se tornar ordenados e estáveis, e em condições equitativas para os consumidores e para os exportadores.

## NOTÍCIAS DIVERSAS

O México, além disso, reforçou as medidas impostas pelo Convênio, mediante a entrega, por parte dos exportadores, dos certificados de depósito ao Banco Nacional de Comércio Exterior, S.A; os quais ficarão em custódia no Banco enquanto o Convênio estiver em vigor, de modo que os exportadores não poderão dispôr dêsse café. Por sua vez, a União Agrícola Nacional de Cafeicultores do México adotou medidas com o fim de se evitar que a exportação perdesse seu movimento do costume, designando-se Armazéns Nacionais de Depósito em tôdas as regiões produtoras de fácil acesso para que o depósito se faça de forma rápida, sem demoras prejudiciais não só à economia particular do exportador como também à indústria do café em geral. A mesma entidade designou um Comitê Coordenador do Convênio, integrado como segue: Presidente, Justo F. Fernandez; Vice-Presidente, Juan C. Luttmann; Secretário, Armando Figueroa; Tesoureiro, Mario Garcia Treviño; Suplentes: Alberto J. Gundersen, Harald Edelmann, Salvador Audelo Jijón, Fausto Gonzalez, Reginaldo Falcón, Pablo Hoffmann; Secretário Geral, Dr. Maclóvio Piña Morales.

Entre as tarefas dêsse Comitê inclui-se a de fixar a quota de exportação para cada exportador mexicano para o período de 1 de Novembro de 1957 a 31 de Março de 1958, com o fim de se cumprir estritamente com a cota fixada para o México, de 502.078 sacas de 70 quilos.

A União foi interrogada sôbre os rumores sôbre o rompimento do Convênio por parte da Guatemala, e a resposta dada foi tranquilizadora, pois que os cafeicultores mexicanos pensam que a Guatemala, como os outros países signatários, se comprometeu, depois de detido estudo dos problemas atuais do mercado mundial do café, e atuando com o maior espírito de cooperação e solidariedade, a cumprir o Convênio do México integralmente, uma vez que é a melhor maneira de se manter uma frente unida, cujo rompimento prejudicaria enormemente a economia latino-americana e especialmnte a das nações que, como a Guatemala, dependem principalmente do café. (México, D. F., 7 de Novembro de 1957)".

*Nota para a Imprensa*, da Associação de Cafeicultores de El Salvador, distribuida em Nova York:

"Entra hoje em vigor a lei mediante a qual o Govêrno de El Salvador põe em execução a parte que cabe àquele país com respeito ao plano de regulação internacional do mercado do café, estabelecido pelo Convênio do México em 18 de Outubro dêste ano. O anúncio foi feito em Nova York pelo Sr. Tomás Regalado de El Salvador, representante de El Salvador, do México, de Costa Rica, de Guatemala e de Nicarágua, no Comitê Executivo do referido plano.

A legislação adotada por El Salvador é a mais recente entre as medidas do mesmo gênero tomadas por outros países latino-americanos produtores de café, em harmonia com o acôrdo realizado na Cidade do México. Os outros signatários do Convênio do México que já adotaram legislação para tal fim, ou estão em processo de adotá-las, são os seguintes: Brasil, Colômbia, Costa Rica, Guatemala, México e Nicarágua

A nova lei de El Salvador, aprovada ontem pelo Congresso, deverá ser assinada nesta data pelo Presidente José Maria Lemus, e provê a criação de um Departamento Nacional do Café, entidade permanente com a função de fazer a supervisão do novo programa do café. O plano será administrado pela Companhia Salvadoreña de Café, S.A. (Banco do Café), e financiada por meio de um empréstimo do Banco Central, equivalente a $6.000.000.

O acôrdo assinado na Cidade do México contém dispositivos para a regulação do café em seu escoamento para o exterior, especialmente durante os períodos de colheita, com o fim de se colocar ordenadamente o produto no mercado. De acôrdo com os têrmos do Convênio, estabeleceu-se um sistema de quotas para cada país durante meses, adiantadamente

Para os países latino americanos produtores de cafés suaves, que são todos êles com exceção do Brasil, a quota total para o período de 1 de Novembro de 1957 a 31 de Março de 1958 é de 4.372.240 sacas de 60 quilos, ou aproximadamente 80% das quantidades, em média, exportadas durante o mesmo período nos dois anos anteriores. O Brasil, segundo os têrmos do Convênio, retém 20% das suas exportações.

Os Diretores do novo Departamento Nacional do Café de El Salvador serão os Ministros da Agricultura e da Fazenda, os presidentes do Banco Central, da Companhia Salvadoreña de Café, S.A., e da Associação de Cafeicultores de El Salvador, e um cafeicultor que não seja exportador nem beneficiador de café, nomeado pelo Presidente da República. De acôrdo com a nova lei, o Departamento comprará 10% do café destinado à exportação da mesma qualidade e do mesmo tipo dos cafés exportados. Os cafés inferiores não serão comprados pelo Departamento.

Por lei, todos os cafés comprados pelo Departamenta Nacional do Café serão em pergaminho e armazenados em locais escolhidos pelo Gerente do Departamento. Todos os armazéns do Govêrno, inclusive os armazéns militares, estarão à disposição do Gerente.

A nova regulação será posta em vigor pelo Poder Executivo do Govêrno de El Salvador e, de acôrdo com a lei ora adotada, os exportadores que não a cumprirem estão sujeitos à perder as suas licenças.

Segundo informações recebidas ontem à noite pelo Sr. Regalado do Ministro da Agricultura da Guatemala, o seu país está cumprindo o Convênio do México, preparando medidas para a execução do mesmo. (Nova York, 8 de Novembro de 1957.)"

## NOTÍCIAS DIVERSAS

*Nota para a Imprensa*: Com data de 13 do corrente, a Federación Nacional de Cafeteros de Colômbia deu à publicidade a seguinte nota, em Nova York:

"Ao regressar da visita oficial a Lisboa, Londres, Bruxelas e Paris, o Sr. Andrés Uribe declarou que" os produtores de café do outro lado do Atlântico mostram uma perfeita compreensão do problema internacional e desejam sinceramente cooperar com os produtores do nosso Hemisfério, numa só organização destinada à fazer a promoção do consumo do café em maior quantidade, numa escala mundial.

O Sr. Uribe, representante do Govêrno da Colômbia no Comitê Coordenador da Organização Internacional do Café, a qual tem séde em Washington, D. C., partiu de avião para a Europa em 1 de Novembro, com a incumbência de transmitir cópias do esbôço final do Acôrdo Básico para a Organização Internacional do Café aos quatro governos europeus cujos territórios na África são os principais produtores de café naquele continente.

Além de entregar as cópias mencionadas, o Sr. Uribe discutitu as funções da proposta organização com as autoridades governamentais e com os representantes da indústria do café dos países que visitou.

"Em tôda parte onde estive, declara o Sr. Uribe, "fui recebido com a maior cortesia e hospitalidade. Mais importante, não só encontrei simpatia como também entusiasmo com relação à idéia da organização internacional. Em consequência das conversações havidas nas diversas capitais, estou certo de que os produtores africanos enviarão representates à reunião a ser realizada no Rio de Janeiro, em Janeiro vindouro."

O Acôrdo Básico para o estabelecimento da Organização Internacional do Café será submetido a aprovação nessa conferência do Rio de Janeiro. A função fundamental da Organização será a promoção do maior consumo do café em tôdas as partes do mundo."

22 de Novembro de 1957 CARTA SEMANAL N.º 1.063

## MERCADO DO CAFÉ

*Aspectos Gerais do Mercado do Café*: O movimento do mercado do café verde tem sido nos últimos dias um tanto mais vagaroso do que nas últimas semanas. Os preços dos suaves baixaram ligeiramente, ao passo que as cotações dos cafés do Brasil e da maioria dos tipos africanos têm se mantido firmes. De acôrdo com informações procedentes do Brasil, os estoques da safra de 1956 estão pràticamente exgotados, e é de esperar-se que o fato concorra para reforçar a estabilidade dos preços dos cafés dessa safra. Na opinião de muitos observadores, os negociantes de café estão cada vez mais convencidos de que os preços continuarão estáveis, pelo menos até o fim do ano. No momento, a procura mais reduzida dos torradores pode ser atribuida ao fato de que foi grande o movimento dos cafés suaves, durante o mês passado. Os relatórios indicam que os embarques procedentes dos países produtores de cafés suaves, os quais normalmente enviam a maior parte da sua safra para os Estados Unidos, foram, em Outubro dêste ano, mais ou menos 240.000 sacas acima do total correspondente aos mês de Outubro de 1956.

No Mercado a Têrmo, os descontos para as posições mais distantes aumentaram um pouco, e as cotações dos cafés da safra de 1958/59 diminuiram 11 cents para os cafés do Brasil e 4,5 cents para os cafés suaves. O diferencial dos suaves, entre as posições de Dezembro e de Setembro, é anormalmente pequena. É interessante notar também que a posição aberta na posição de Dezembro do Contrato B é excepcionalmente grande, com cêrca de 117.000 sacas, ao passo que apenas 1.600 sacas estão certificadas para entrega na Bôlsa. O dia 27 de Novembro é o primeiro dia para a entrega de opções de Dezembro. Naturalmente, os cafés brasileiros sôbre a água passam muito de 500.000 sacas e uma boa parte dêsse café poderá ser de qualidade boa para entrega. Parece que os estoques de cafés suaves certificados são amplos, uma vez que o total das opções na posição aberta de Dezembro é aproximadamente de 42.000 sacas, 39.000 das quais já foram aprovadas para entrega.

No mês de Outubro, o total do café torrado foi de cêrca de 1.940.000 sacas, o que representa um excesso de 200 a 300 mil sacas em relação ao total do café verde importado no mesmo mês, de modo que os estoques, que tinham baixado a pouco mais de 2.000.000 de sacas, se encontram agora ainda mais exgotados. Durante o resto do ano, a maior parte do café verde importado será para as necessidades da torração do que para a acumulação de abastecimentos.

*Mercado a Têrmo*: Na sexta-feira, o Contrato B fechou com preços inalterados e altas de 10 pontos, em 124 lotes vendidos. O Contrato M fechou com altas de 15 a 35 pontos, em 29 lotes vendidos.

Na segunda-feira, o Contrato B fechou com altas de 5 a 40 pontos, em 109 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com altas de 13 a 55 pontos, em 46 lotes vendidos.

Ontem, quinta-feira, o Contrato B fechou com altas de 10 pontos e baixas de 16 pontos, em 178 lotes vendidos. O Contrato M fechou com altas de 15 a 70 pontos em 101 lotes vendidos.

*Mercado de Físicos*: Esta semana, o volume das transações no Mercado de Físicos foi pequeno, e as cotações dos suaves ligeiramente baixas. Por outro lado, os cafés brasileiros tiveram preços firmes e os africanos se mantiveram estáveis. Ontem, os Santos 3 estavam cotados a 55,13 cents, e os colombianos a 56,50.

*Última Hora*: Esta manhã o mercado abriu firme. O Contrato B com altas de 15 a 35 pontos e o Contrato M com altas de 65 a 102 pontos. A posição aberta era de 2.170 lotes no Contrato B e de 702 lotes no Contrato M.

## SITUAÇÃO ECONÔMICA

No fim da semana passada, a Junta da Reserva Federal, tomando conhecimento da tendência de declínio na economia do país e da necessidade de se adotarem medidas corretivas, permitiu a redução da porcentagem do redesconto nos bancos regionais do Sistema da Reserva Federal. Vários dêsses bancos, que exercem uma grande influência controladora nas práticas financeiras, diminuiram de 3 1/2% para 3% a taxa do redesconto para os seus respectivos membros. A taxa de redesconto é o juro que os bancos particulares pagam aos Bancos Centrais (Regionais) pelos empréstimos que fazem aos mesmos e que constituem fundos que por sua vez emprestam aos seus freguêses. Segundo se espera, as taxas reduzidas serão em breve adotadas por todos os bancos que fazem parte do Sistema da Reserva Federal. Essa mudança de orientação, que barateia o custo dos créditos, indica que as autoridades monetárias, que até então se preocupavam com a inflação, estão agora preocupadas com a deflação, a qual parece estar se acentuando demasiadamente, e de maneira particular as autoridades monetárias reconhecem, com as novas medidas, a necessidade de se facilitar o mercado do crédito, para re-financiamento das obrigações do Govêrno. Ao mesmo tempo, especula-se sôbre as possibilidades de que o orçamento federal de 1958/59 disponha de maiores verbas para as despesas do programa de defesa. A redução da taxa dos créditos demonstra a flexibilidade inerente do sistema de financiamento.

Concomitantemente com a nova decisão das autoridade monetárias para a facilidade dos créditos, foram esta semana dados à publicidade dois relatórios oficiais que ressaltam a tendência de declínio da economia do país. Um dêles é o Índice da Produção, emitido pela própria Junta da Reserva Federal, que anuncia um declínio de 2 pontos em relação ao mês de Setembro, que estava em 144 (média de 1947/49= 100). Em Dezembro de 1956, o Índice foi de 147, o seu ponto máximo registrado. Todo o declínio havido desde Dezembro de 1956 é atribuido ao setor dos artigos duráveis, no Índice em questão. O outro relatório, considerado ainda mais importante, no assunto

do declínio econômico, foi publicado pelo Departamento do Comércio e trata das receitas individuais relativas ao mês de Outubro, as quais declinaram, como haviam declinado também em Setembro, e êsse declínio de dois meses consecutivos não se registrava desde o comêço de 1954, que foi um ano de "retraimento econômico". As receitas individuais, que incluem salários, ordenados, dividendos, juros e outras formas de ganhos particulares, aumentaram com firmeza desde o mês de Agôsto dêste ano. O Presidente dos Estados Unidos declarou na semana passada que a economia norte-americana estava passando por uma fase de descanso, "marcando passo," por assim dizer, e o que agora se cogita é que quanto tempo tal situação poderá continuar. Pode-se achar uma indicação do futuro imediato ao se observar a situação das indústrias de fabricação de maquinismos e equipamentos, as quais tradicionalmente são as primeiras a sentir as conseqüências de qualquer declínio ou de qualquer melhoria na economia em conjunto, e o que os dirigentes dessas indústrias têm informado é que tem diminuido o número das suas encomendas e que, em consequência disso, a sua produção também tem se reduzido. Tem havido a esperança de que ainda antes de terminar o ano o govêrno federal aumente as verbas relacionadas com a defesa do país, o que, entretanto, não parece provável, apesar das discussões recentes sôbre a necessidade de se expandirem os projetos dos foguetes teleguiados. Acredita-se, porém, que essa expansão se realizará no ano próximo, e os produtores de máquinas e equipamentos são em geral de opinião de que essa expansão provàvelmente terá lugar nos dois últimos trimestres de 1958.

A Câmara de Comércio de Nova York publicou esta semana um estudo segundo o qual as despesas federais serão, dentro de dez anos, de $100.000.000.000, o que representa um aumento de 1/3 aproximadamente em relação ao orçamento atual, que é de $73.600.000.000. Essa estimativa está em harmonia com as que têm sido feitas por várias entidades econômicas, as quais observam que o "retraimento" atual da economia é, na sua opinião, um fenômeno temporário e que a expansão econômica dos Estados Unidos continuará outra vez em 1959.

No Mercado de Valores, logo que foi anunciada a diminuição da taxa dos redescontos pela Junta da Reserva Federal, os preços das ações subiram bruscamente. No comêço desta semana, entretanto, os aspectos negativos da situação econômica tornaram a se acentuar e os preços perderam muito do que haviam ganhado na sexta-feira passada.

*EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:*

| | *Semanas terminadas em:* | *Destinos Principais:* *U.S.* | *Europa* | *Outros* | *Total* |
|---|---|---|---|---|---|
| *BRASIL* (*) | 16-11-57 | 243,000 | 133,000 | 17,000 | 393,000 |
| | 9-11-57 | 299,000 | 142,000 | 23,000 | 464,000 |
| | 17-11-56 | 133,000 | 79,000 | 26,000 | 238,000 |
| *COLÔMBIA* (") | 16-11-57 | 98,078 | 2,835 | 2,041 | 102,954 |
| | 9-11-57 | 92,421 | 9,696 | 3,021 | 105,138 |
| | 17-11-56 | 87,936 | 7,592 | 5,120 | 100,648 |

*ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:*

| *Semanas terminadas em:* | *Países de origem:* *Brasil* | *Colômbia* | *Outros* | *Total* |
|---|---|---|---|---|
| 16-11-57 | | | | |
| 9-11-57 | 17,632 | 385,800 | 55,630 | 459,062 |
| 17-11-56 | 167,146 | 319,491 | 243,213 | 729,850 |

*ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:*

| | *Portos* | *Países de origem:* 16-11-57 | 9-11-57 | 17-11-56 |
|---|---|---|---|---|
| *BRASIL* (*) | Santos | 2,542,000 | 2,274,000 | 2,869,000 |
| | Rio | 986,000 | 964,000 | 767,000 |
| | Vitória | – | – | 266,000 |
| | Paranaguá | 1,730,000 (&) | 1,731,000 (%) | 1,285,000 (°) |
| | Pernambuco | – | – | 6,000 |
| | Bahia | – | – | 26,000 |
| | Angra dos Reis | 28,000 | 33,000 | 64,000 |
| | Total | 5,286,000 | 5,002,000 | 5,283,000 |
| *COLÔMBIA* (") | Barranquilla | 32,219 | 41,905 | 14,965 |
| | Cartagena | 30,251 | 29,514 | 12,562 |
| | Buenaventura | 76,198 | 52,928 | 67,878 |
| | Cúcuta | 79,271 | 77,595 | 33,399 |
| | Total | 217,939 | 201,942 | 128,804 |

(*) Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(%) 992,000 livre e 739,000 retidos.
(°) 1,082,000 livre e 203,000 retidos.

## NOTÍCIAS DIVERSAS

Sob o título de "OS CAFÉS SOLÚVEIS FAVORECEM OS TIPOS AFRICANOS", o jornal The New York Times publicou no dia 17 do corrente um artigo informativo de autoria de George Auerbach, que transcrevemos a seguir:

"Uma nova tendência nos hábitos dos consumidores de café dos Estados Unidos está afetando as importações dêsse produto. Com a procura do café solúvel, diminui-se o total do consumo do café verde, abrindo-se, ao mesmo tempo, as portas do mercado para os tipos africanos. O processo de fabricação do café solúvel requer menos quantidade de café verde do que os processos de fabricação dos cafés regulares torrados, sendo, portanto, mais econômico. Isso se deve ao fato de que êsse processo, por meio de desidratação feita a vácuo, extrai do grão de café quase tôda sua essência, de modo que, a mesma quantidade de café verde dá um maior número de xícaras de café no tipo solúvel do que no tipo regular.

A medida básica do café verde é a saca de 132 libras, mais ou menos. Uma saca de café verde dá aproximadamente 37 libras de café solúvel, ou 110,9 libras de café torrado. Uma libra de café solúvel dá 228,8 xícaras

de café, ao passo que uma libra de café torrado dá 63,9 xícaras. Assim sendo, uma saca de café verde dá 8.169 xícaras de café solúvel, ou 7.086 xícaras de café regular. Naturalmente, o número exato de xícaras depende do gôsto individual no preparo da bebida, mais forte ou mais fraca. Essas cifras são médias.

Os conhecedores de café declaram que não há comparação entre o prazer que nos dá uma xícara de café preparada com o café solúvel, uma vez que êste quase não tem aroma nenhum, em comparação com o café regular.

Se os produtores de café torrado mencionam os tipos de café usados em suas respectivas mesclas, até com as suas exatas proporções, os produtores de café solúvel, em geral, não declaram quais são os tipos do produto que usam na sua fabricação, e isso porque os fabricantes de café solúvel usam principalmente os tipos de café africanos, os quais não são satisfazem o gôsto dos consumidores norte-americanos.

O aumento da procura do café solúvel nos Estados Unido segue uma linha paralela à do aumento das importações de cafés africanos. Em 1939, pràticamente não havia fabricação de café solúvel nos Estados Unidos, cujas importações de cafés procedentes da América Latina foram, naquele ano, de 11.560.000 sacas, ao passo que as importações procedentes da África foram de 44.000 sacas apenas. Já em 1949, de 2 a 2,5% do café verde importado eram empregados na fabricação de cafés solúveis, e as importações norte-americanas procedentes da América Latina e da África foram, respectivamente, de 21.648.000 sacas e de 428.000 sacas. Calcula-se que cêrca de 17% do café importado nos Estados Unidos no ano corrente serão empregados na fabricação de cafés solúveis. As importações procedentes da América Latina são estimadas em 17.100.000 sacas, e as africanas em 3.000.000.

A grande maioria dos cafés africanos são do tipo Robusta cujos preços são muito inferiores aos tipos de café do Brasil, da Colômbia e de outros países latino-americanos, mas há tipos de cafés africanos cujos preços são tão altos ou mais altos do que os dos cafés da América Latina

Na semana passada, os Santos 4 estavam cotados a 55 cents a libra e os cafés colombianos a 58,50 cents, ao passo que os cafés da Costa do Marfim estavam cotados a 35,5 cents e os da África Ocidental Francêsa, o tipo Mocha, a 57,5 cents.

Outro mercado novo que se abre aos cafés africanos são os cafés de baixo preço, vendidos por preços de 5 a 20 cents mais baixos do que os cafés do mesmo gênero mais baratos anunciados nacionalmente nos Estados Unidos

A importância, cada vez maior dos cafés africanos no mercado norte-americano tem preocupado os produtores da América Latina, uma vez que o mercado dos Estados Unidos é o mais importante em todo o mundo para o café produzido no Hemisfério Ocidental. Os produtores latino-americanos concordaram em reter suas importações, de modo que as mesmas entrem no mercado uniformemente durante todo o ano, para manter a sua receita, apesar da diminuição das suas exportações.

Os países latino-americanos estão também investindo somas cada vez maiores na promoção do café, fomentando o consumo da bebida tanto como

bebida quente como bebida fria, durante tôdas as estações do ano. Se o consumo do café aumentar suficientemente, acham os produtores da América Latina, o aumento da procura contrabalançará a perda causada pelas importações do café procedente da África.

Os países latino-americanos produtores de café estão, além disso, começando um programa de fomento do consumo dos mercados da Europa. A França e a Alemanha têm sido, tradicionalmente, grandes consumidores de café, e os produtores da América estão procurando incrementar o mercado potencial dos países europeus em geral, para assim estabelecer um mercado maior para o seu produto."

29 de Novembro de 1957 CARTA SEMANAL N.º 1.064

## MERCADO DO CAFÉ

*Comentários Gerais*: Durante a semana os preços em geral mantiveram-se firmes. Na terça-feira, Dia de Graças, a Bôlsa do Café e do Açúcar não funcionou. O Brasil e a Colômbia, ambos agindo separadamente, tomaram medidas adicionais para tornar efetivas as prescrições do Acôrdo da Cidade do México. A fim de assegurar uma distribuição uniforme da exportação no período de novembro/março, a Federação Colombiana anunciou que os exportadores aos quais foram concedidas quotas para o mesmo período, poderão exportar apenas 40 por cento dessas quotas durante os meses de novembro e dezembro No mesmo comunicado a Federação Colombiana declara que grande parte das quotas de novembro e dezembro já foi vendida e que a sua própria quota de exportação, incluida nos 40 por cento, será utilizada cautelosamente, caso venha a ser usada. A regulamentação das quotas de exportação para os três primeiros meses de 1958, será anunciada brevemente e a Federação previne aos exportadores que seria arriscado para êles vender café para janeiro e meses subsequentes antes da publicação da mesma regulamentação. Informa-se que vários exportadores colombianos já completaram suas quotas e que estarão assim fora do mercado por algum tempo. Na terça-feira a Federação aumentou de novo o preço que pagará pelo café "Pergamino" de tipo inferior A nova base, que é de 460 pesos por carga (125 quilos), representa um aumento de 10 pesos por carga. Calcula-se que êsse aumento venha a ser equivalente a $1,35 por saca de café "Excelso". Informam do Rio que os armazens portuários já atingiram o limite máximo de um milhão de sacas em estoque e que daqui por diante só serão permitidas novas entradas a medida que os embarques forem se realizando. Calcula-se que o Instituto Brasileiro do Café tenha em estoque nos portos 600.000 sacas, restando assim apenas 400.000 sacas para as firmas exportadoras. No Paraná, segundo se afirma, o IBC tem comprado continuamente... Quarta e sexta-feira são os dois primeiros dias de aviso na Bôlsa para os contratos de dezembro. Presentemente há cêrca de 500 lotes para entrega no Contrato B, e 156 lotes no Contrato M. Contra essa posição descoberta foram certificados apenas 164 lotes de suaves e 87 lotes nas últimas semanas. As estimativas para as importações de novembro são agora de 2.150.000 sacas. Com os estoques em mãos dos torradores e distribuidores

num nível relativamente baixo, inferior a 2.150.000 sacas, pouca impressão causaram as pequenas compras desta semana por parte dos torradores. Acredita-se que os torradores terão de ativar as suas compras em face de um consumo extremamente satisfatório.

*Mercado a Têrmo*: (O movimento dos preços e o volume das vendas aparecem no mapa correspondente anexo a esta carta). Durante a semana de quatro dias que terminou na quarta-feira, as variações nos preços do Contrato B oscilaram entre 32 e 65 pontos para mais, tendo-se negociado um total de 482 lotes. O Contrato M oscilou entre 120 pontos acima e 5 pontos abaixo, tendo sido vendidos 363 lotes.

*Mercado de Físicos*: O mercado de físicos manteve-se relativamente tranquilo durante a semana. Na quarta-feira à tarde o Santos 4 foi cotado a 55,25 cents, sôbre base spot. O Colombiano foi cotado a 57,50 cents.

*Outras Notícias*: O Representante Hale Boggs, da Louisiana, ao ser entrevistado pela imprensa de Bogotá, declarou que o havia impressionado a necessidade da Colômbia de manter um mercado mais estável de café. O senhor Boggs acredita na possibilidade do Congresso dos Estados Unidos vir a adotar uma atitude favorável em relação a um acôrdo internacional sôbre o café que compreenda os países produtores e consumidores, uma vez que os Estados Unidos já participam de acordos similares para outros produtos agrícolas. O senhor Boggs continuou afirmando ser sua opinião pessoal de que o café é um produto de capital importância para a solidariedade dêste hemisfério.

*Última Hora*: Esta manhã o Contrato B abriu com altas de 10 a 25 pontos, e o Costrato M com alta de 10 pontos e baixa de 15. A posição aberta era de 2.170 lotes no Contrato B e 687 no Contrato M.

## SITUAÇÃO ECONÔMICA

*Observações Gerais*: Relatórios econômicos recentes mostram que o declínio das atividades comerciais em muitos setores vem se acentuando o que, em alguns casos, os ganhos registrados no começo do ano já se encontram anulados. No mês passado as encomendas de novas máquinas-ferramentas cairam ao seu mais baixo nível dos últimos sete meses. Os embarques pelos fabricantes, para várias firmas industriais, continuaram a exceder de muito o número de novas ordens, reduzindo-se assim o número dos pedidos em atraso, não satisfeitos e sôbre o qual baseam os fabricantes para planejar a sua produção futura. Quase todas as indústrias enfrentam situações semelhantes atualmente, o que contribui para a instabilidade e pouca confiança com que as firmas comerciais encaram o futuro próximo. É interessante notar que apesar dos embarques das fábricas superarem o recebimento de novas ordens, a carga transportada em vagões ferroviários tem declinado continuamente, achando-se agora num nível bem abaixo dos índices registrados há um ano. Êsses fatos poderiam indicar que as encomendas e ordens acumuladas estão se reduzindo ràpidamente, embora os artigos manufaturados estejam sendo entregues ao consumidor com bastante lentidão. As tendências atuais da procura trarão um retraimento marcado na produção, em setores industriais

amplos. Os gastos acelerados do govêrno, para fins de defesa nacional, contribuirão para revigorar a economia, porém a opinião geral é que serão necessários vários mêses para que os seus efeitos se façam sentir. Nesse intervalo, é provável, o retraimento nos negócios perdurará.

Pequenas reduções no número de pessoas empregadas estão ocorrendo com frequência maior. Como resultado espera-se um aumento sensível de desempregados no presente período. O número de desempregados está aumentando na indústria básica do aço e pelo menos um, entre os grandes produtores de aço, já tomou a iniciativa de reduzir de 50% a sua produção. Representantes da indústria já declararam que as usinas de aço em 1958, dada a atual procura dêsse material e seus artigos, trabalharão em rítmo bastante reduzido. Devido à redução geral no número de operários, diminuição de turnos de serviço e eliminação de trabalho extraordinário, a semana normal na indústria manufatureira caiu para 39,5 horas, o mais baixo nível dos últimos três anos. O salário semanal médio do operário também baixou, porém uma média horária mais alta atenuou em parte a redução sofrida.

O custo de vida estabilizou-se em outubro e o índice do Departamento de Estatística do Trabalho conservou-se inalterado em 121,1 (1947-49=100), o nível mais alto registrado em setembro. Comparado com o mesmo período de 1956, verifica-se que os operários em média sofreram uma perda de 3 por cento em sua renda efetiva, tendo os salários caído abaixo dos níveis do ano passado e os preços subido. Devido ao grande volume das compras que se antecipa para as festividades do fim de ano, é possível que se verifique um pequeno aumento de preços em dezembro. Contudo, os preços das mercadorias em geral começam a refletir a frouxidão das condições comerciais, sendo possível que com o declínio das rendas individuais o público mostre resistência em aceitar preços mais altos.

A ação recente da Junta da Reserva Federal baixando a taxa de desconto de 0,5 por cento, teve efeito salutar sôbre a psicologia dos círculos financeiros. As previsões para o segundo semestre de 1958 já começam a ser revistas com mais optimismo, mostrando-se os lideres da indústria em sua maioria, assim como os meios financeiros, confiantes de que medidas adicionais serão adotadas para afrouxar as restrições de crédito e parar a tendência de declínio. Os gastos do govêrno para fins de defesa nacional terão uma grande influência no sentido de manter um alto nível de atividade econômica. Há, nos meios comerciais, confiança cada vez mais acentuada de que a presente fase de depressão será de curta duração.

*Mercado de Valores*: Na semana passada os preços das ações mostraram-se bastantes firmes, refletindo a confiança dos meios financeiros provocada pela ação e declarações das autoridades monetárias federais. No momento em que escrevemos a reação inicial já arrefeceu e o mercado voltou a mostrar sinais de fraqueza. As perspectivas do mercado, em relação ao futuro imediato, são de alguma irregularidade, até que as tendências básicas econômicas se invertam. Os preços reagiram vivamente e os títulos de divida provavelmente continuarão a subir em antecipação de facilidades maiores do mercado monetário e taxas de juros mais acessiveis. Na terça-feira, depois da noticia da doença do Presidente Eisenhower, os preços na Bôlsa cairam bruscamente.

*EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:*

| | Semanas terminadas em: | Destinos Principais: U.S. | Europa | Outros | Total |
|---|---|---|---|---|---|
| *BRASIL* (*) | 23-11-57 | 317,000 | 84,000 | 11,000 | 412,000 |
| | 16-11-57 | 157,000 | 120,000 | 17,000 | 294,000 |
| | 24-11-56 | 209,000 | 76,000 | 25,000 | 310,000 |
| *COLÔMBIA* (") | 23-11-57 | 95,322 | 25,594 | 406 | 121,322 |
| | 16-11-57 | 98,078 | 2,835 | 2,041 | 102,954 |
| | 24-11-56 | 46,640 | 15,311 | 3,931 | 65,882 |

*ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:*

| Semanas terminadas em: | Países de origem: Brasil | Colômbia | Outros | Total |
|---|---|---|---|---|
| 23-11-57 | | | | |
| 16-11-57 | 19,840 | 372,807 | 56,079 | 448,726 |
| 24-11-56 | 136,991 | 308,304 | 217,642 | 662,937 |

*ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:*

| | Portos | Semanas terminadas em: 23-11-57 | 16-11-57 | 24-11-56 |
|---|---|---|---|---|
| *BRASIL* (*) | Santos | 2,680,000 | 2,542,000 | 2,897,000 |
| | Rio | 981,000 | 986,000 | 792,000 |
| | Vitória | – | – | 259,000 |
| | Paranaguá | 1,864,000 (%) | 1,730,000 (+) | 1,308,000 (°) |
| | Pernambuco | – | – | 6,000 |
| | Bahia | – | – | 26,000 |
| | Angra dos Reis | 28,000 | 28,000 | 65,000 |
| | Total | 5.553,000 | 5,286,000 | 5,353,000 |
| *COLÔMBIA* (") | Barranquilla | 31,015 | 32,219 | 23,606 |
| | Cartagena | 35,092 | 30,251 | 7,706 |
| | Buenaventura | 86,429 | 76,198 | 104,338 |
| | Cúcuta | 82,574 | 79,271 | 32,326 |
| | Total | 235,110 | 217,939 | 167,976 |

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(+) 889,000 livre e 841,000 retidos.
(%) 1,003,000 livre e 861,000 retidos.
(°) 1,089,000 livre e 219,000 retidos.

## NOTÍCIAS DIVERSAS

*Propaganda do Café*: Ao iniciar-se o novo ano, o Bureau Pan-Americano do Café encetará uma nova campanha de propaganda intensa destinada ao consumidor. Como base preliminar dessa campanha, o Bureau, sem dar ainda detalhes de seu plano de publicidade, está procurando despertar

o interêsse do comércio de café dos Estados Unidos por meio de um anúncio original o qual vem sendo publicado êste mês em revistas e periódicos que se dedicam ao comércio de café. Além disso, o Bureau está remetendo, êste anúncio, em cartas enigmáticas aos agentes das firmas que negociam com café.

Apesar de não ser ainda de conhecimento público nos Estados Unidos, a nova campanha, por meio das principais revistas semanais e mensais do país, induzirá o consumidor a preparar um café mais forte. Há poucos anos, na maioria dos lares dos Estados Unidos com uma libra de café se preparavam 50 xícaras de café, hoje em dia a proporção é de uma libra de café para quase 64 xícaras. O resultado é, por um lado, uma bebida mais fraca e menos saborosa, e por outro, uma perda considerável para a indústria do café que deixa de vender milhões de libras por ano.

Para provocar o interêsse do comércio de café pelo problema do café mais fraco, o Bureau Pan-Americano está publicando um anúncio em que aparece sôbre um pires uma xícara com nove grãos de café. Por baixo dêsse quadro lê-se o seguinte: "O que aconteceu com os nove grãos?" acompanhado da seguinte mensagem: "Nos princípios de 1950 com uma libra se preparavam 50 xícaras. Êste ano porém, em 1957, com uma libra se preparam 64 xícaras! O que aconteceu com os outros nove grãos de café que eram vendidos por cada xícara consumida nos Estados Unidos?

Êste anúncio, que nada mais contém, além do nome e enderêço do Bureau, será seguido por outro no próximo mês com todos os detalhes da nova campanha. O Bureau, entretanto, está enviando uma série de cartas às firmas e negociantes de café. A primeira a ser enviada continha apenas os seguintes dizeres: "O Bureau Pan-Americano do Café aborda o problema dos grãos de café desaparecidos". Uma ilustração mostra Sherlok Holmes, o famoso dectetive novelesco, de joelhos e com as mãos apoiadas no sólo, examinando dois grãos reais de café, pregados na folha de papel.

As primeiras respostas recebidas pelo Bureau, provocadas pelo anúncio e cartas enviadas permitiram constatar que o interêsse que a nova campanha vem despertando é grande. Êsse interêsse poderá ser bastante valioso para o Bureau subsequentemente, quando os detalhes da campanha forem anunciados. A cooperação da indústria do café norte-americana será de utilidade inestimável para o Bureau em sua nova campanha de propaganda do café. Poderá se fazer sentir sob formas diversas induzindo os distribuidores a exibir cartazes em seus mostruários, transmitindo mensagens do Bureau em anúncios de marcas individuais e distribuindo folhetos e outros materiais de propaganda aos consumidores.

*Cursos Sôbre Beneficiamento do Café na Etiópia*: Quinze alunos graduados da Escola de Agricultura de Jimma e da Escola de Agricultura de Ambo estão estudando os processos de beneficiamento do café na Escola Agrícola Técnica da Etiópia. Esses estudantes, ao terminarem o seu curso, irão trabalhar em diversas regiões produtoras de café tansmitindo seus conhecimentos aos plantadores. Espera-se que a divulgação de técnicas mais adiantadas contribuam para melhorar a qualidade do café da Etiópia. Parte do café exportado por êsse país em 1956/57, foi rejeitado devido a sua baixa qualidade.

*Café Robusta Para a Finlândia*: Segundo informações recentes, foi concluido um acôrdo multilateral entre a Finlândia, Áustria, Bélgica, Luxemburgo, Dinamarca, França, Alemanha Ocidental, Itália, Holanda, Noruega, Suécia e Inglaterra, o qual, afirma-se, virá liberar a importação de café e que beneficiaria principalmente os cafés robusta do Congo Belga. Entretanto, o govêrno português, conforme informações da Junta de Exportação do Café, acaba de negociar com a Finlândia um acôrdo para eliminar todos os inpecilhos que se opõem à entrada dos produtos portuguêses naquele país.

Salienta a mesma Junta o fato de que a Finlândia é um dos maiores consumidores de café, tomando-se por base o consumo per capita e, que nos anos mais recentes cêrca de 90 por cento do café por ela importado era do tipo arábica proveniente do Brasil e Colômbia. O interêsse maior da Finlândia recentemente pelo robusta é atribuido a imperativos economicos de níveis de preços mais baixos, diz a informação. Durante o período de janeiro/setembro de 1957, a Finlândia importou 5.166 sacas de cafés da Angola contra 2.841 sacas no ano de 1956, 216 em 1955, zero em 1954 e 1953 e 4.333 em 1952, afirma a Junta.

# Estatística

# SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

ANO XXII | São Paulo, 24 de Dezembro de 1957 | N.º 384

## DADOS COLIGIDOS PELO DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO
SAFRA 1957/1958

### CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS

| Estradas de Ferro | Julho/ Outubro | 1.ª dezena Novembro | 2.ª dezena Novembro | 3.ª dezena Novembro | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|
| Santos a Jundiaí | 97 106 | 1 027 | 5 552 | 2 980 | 106 665 |
| Sorocabana | 558 276 | 43 588 | 48 947 | 68 027 | 718 838 |
| Paulista | 2 132 435 | 76 289 | 100 033 | 77 960 | 2 386 717 |
| Mogiana | 593 086 | 32 064 | 46 422 | 45 077 | 716 649 |
| Araraquara | 904 193 | 17 944 | 26 834 | 25 292 | 974 263 |
| Bragantina | 11 816 | 644 | 860 | 608 | 13 928 |
| Noroeste do Brasil | 956 699 | 15 418 | 16 861 | 7 202 | 996 180 |
| São Paulo e Minas | 33 084 | 1 122 | 269 | 1 563 | 36 038 |
| Central do Brasil | 1 431 | — | — | 100 | 1 531 |
| Estrada de Rodagem | 1 071 175 | * 82 937 | * 120 689 | * 106 944 | 1 381 745 |
| Total | 6 359 301 | 271 033 | 366 467 | 335 753 | 7 332 554 |

-x- Incompleto

### CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO AO RIO DE JANEIRO E ANGRA DOS REIS

| DEZENAS | RIO DE JANEIRO | | | | A. DOS REIS | | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | FERROVIÁRIO | | RODOVIÁRIO | | RODOVIÁRIO | | |
| | Comum | Pref. | Comum | Pref. | Comum | Pref. | |
| Julho/Outubro | 14 951 | 550 | 421 090 | 2 160 | 40 368 | 600 | 479 719 |
| 1.ª Novembro | 459 | — | 18 812 | — | 2 017 | — | 21 288 |
| 2.ª » | 3 740 | — | 20 135 | 155 | 7 963 | — | 31 993 |
| 3.ª » | 1 975 | — | 17 337 | — | 4 928 | — | 24 240 |
| Total | 21 125 | 550 | 477 374 | 2 315 | 55 276 | 600 | 557 240 |

### TOTAL DOS DESPACHOS DE CAFÉ PAULISTA POR SÉRIE

| DEZENAS | Comum | Preferencial | Despolpado | TOTAL |
|---|---|---|---|---|
| Julho/Outubro | 3 751 243 | 3 042 762 | 45 015 | 6 839 020 |
| 1.ª Novembro | 109 172 | 181 470 | 1 679 | 292 321 |
| 2.ª » | 132 176 | 265 369 | 915 | 398 460 |
| 3.ª » | 109 745 | 248 137 | 2 111 | 359 993 |
| Total | 4 102 336 | 3 737 738 | 49 720 | 7 889 794 |

# CAFÉS DE OUTROS ESTADOS DESPACHADOS COM DESTINO A SANTOS

## "PARANÁ"

| DEZENAS | FERROVIÁRIO | | | RODOVIÁRIO | | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Comum | Pref. | Desp. | Pref. | Desp. | |
| Julho/Outubro | 97 244 | 27 416 | 3 545 | 118 143 | 4 502 | 250 850 |
| 1.ª Novembro | 5 408 | 3 979 | 195 | * 43 885 | 180 | 53 647 |
| 2.ª » | 32 729 | 4 635 | — | * 60 824 | 1 000 | 99 188 |
| 3.ª » | 6 238 | 8 866 | — | * 61 931 | 692 | 76 827 |
| **Total** | **141 619** | **44 986** | **3 740** | **283 883** | **6 374** | **480 512** |

(*) **Incompleto.**

## "MINAS GERAIS"

| DEZENAS | FERROVIÁRIO | | | RODOVIÁRIO | | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Comum | Pref. | Desp. | Pref. | Desp. | |
| Julho/Outubro | 6 375 | 131 168 | 3 361 | 181 736 | 16 276 | 338 916 |
| 1.ª Novembro | 1 203 | 12 149 | 700 | * 16 660 | 130 | 30 842 |
| 2.ª » | 180 | 12 584 | — | * 23 772 | 250 | 36 786 |
| 3.ª » | 199 | 15 786 | 112 | * 29 866 | 190 | 46 153 |
| **Total** | **7 957** | **171 687** | **4 173** | **252 034** | **16 846** | **452 697** |

(*) **Incompleto.**

Elimine as falhas de seu cafèzal. De nada vale possuir centenas de alqueires plantados, se em cada alqueire há numerosas falhas.

Cada falha constitui um *deficit*.

Cada falha é um roubo.

## "GOIÁS"

| DEZENAS | FERROVIÁRIO | | | RODOVIÁRIO | | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Comum | Pref. | Desp. | Pref. | Desp. | |
| Julho/Outubro | * 260 930 | 35 104 | 24 | 37 638 | 360 | 334 056 |
| 1.ª Novembro | * 1 490 | — | — | 6 700 | — | 8 192 |
| 2.ª » | * 1 193 | 180 | — | 6 439 | — | 7 812 |
| 3.ª » | * 1 703 | — | — | * 6 294 | — | 7 997 |
| **Total** | **265 318** | **35 284** | **24** | **57 071** | **360** | **358 057** |

(*) **Incompleto.**

## "MATO GROSSO"

| DEZENAS | FERROVIÁRIO | | ROD. | TOTAL |
|---|---|---|---|---|
| | Comum | Preferencial | Preferencial | |
| Julho/Outubro | 5 430 | 360 | — | 5 790 |
| 1.ª Novembro | — | — | — | — |
| 2.ª » | 13 | 447 | 320 | 780 |
| 3.ª » | — | 400 | — | 400 |
| **Total** | **5 443** | **1 207** | **320** | **6 970** |

**Rio de Janeiro:** (3.ª dezena de agôsto-57 95 sacas "Despolpado" - Rodoviário.
(2.ª dezena de outubro-57) 16 sacas "Despolpado" - Rodoviário.

Não obstante algumas estimativas para a presente safra mundial de café sejam algo exageradas, o que se tem em vista, dentro das possibilidades, é uma safra apenas média. Depois de alguns anos, todavia, o panorama pode modificar-se e, apesar da melhoria do consumo, chegar-se a contar com excessos na produção mundial.

Nessa hora, os cafés que irão *sobrar* serão os piores: os de mau aspecto, de mau sabor, os cafés cheios de detritos: paus, pedras, terra, verdes, prêtos, podres.

Produzir bom café é, pois, não apenas de interêsse nacional, como também individual.

# MOVIMENTO DO CAFÉ DESTINADO A SANTOS

**SAFRA 1957/1958** — **(Até 30 de novembro de 1957)**

## "COMUM"

| DEZENAS | Despachado | Liberado | A Liberar |
|---|---|---|---|
| 1.ª Julho-57 | 580 969 | 416 264 | 164 705 |
| 2.ª » | 210 439 | — | 210 439 |
| 3.ª » | 242 640 | — | 242 640 |
| 1.ª Agôsto | 282 656 | — | 282 656 |
| 2.ª » | 270 860 | — | 270 860 |
| 3.ª » | 357 195 | — | 357 195 |
| 1.ª Setembro | 214 605 | — | 214 605 |
| 2.ª » | 290 029 | — | 290 029 |
| 3.ª » | 239 186 | — | 239 186 |
| 1.ª Outubro | 221 443 | — | 221 443 |
| 2.ª » | 170 492 | — | 170 492 |
| 3.ª » | 194 320 | — | 194 320 |
| 1.ª Novembro | 87 884 | — | 87 884 |
| 2.ª » | 100 338 | — | 100 338 |
| 3.ª » | 85 505 | — | 85 505 |
| **Total** | **3 548 561** | **416 264** | **3 132 297** |

## "PREFERENCIAL"

| DEZENAS | Despachado | Liberado | A Liberar |
|---|---|---|---|
| Rodoviário | 1 357 505 | 935 376 | 422 129 |
| 1.ª Julho-57 | 80 672 | 80 357 | 315 |
| 2.ª » | 69 206 | 68 886 | 320 |
| 3.ª » | 100 568 | 100 466 | 102 |
| 1.ª Agôsto | 130 125 | 129 865 | 260 |
| 2.ª » | 150 168 | 149 982 | 186 |
| 3.ª » | 228 459 | 227 329 | 1 130 |
| 1.ª Setembro | 176 608 | 174 377 | 2 231 |
| 2.ª » | 255 866 | 247 790 | 8 076 |
| 3.ª » | 209 792 | 196 866 | 12 926 |
| 1.ª Outubro | 225 751 | 214 671 | 11 080 |
| 2.ª » | 158 364 | 128 957 | 29 407 |
| 3.ª » | 204 509 | 118 001 | 86 508 |
| 1.ª Novembro | 99 482 | 30 200 | 69 282 |
| 2.ª » | 144 764 | 9 871 | 134 893 |
| 3.ª » | 142 434 | — | 142 434 |
| **Total** | **3 734 273** | **2 812 994** | **921 279** |

## "DESPOLPADO"

| DEZENAS | Despachado | Liberado | A Liberar |
|---|---|---|---|
| Rodoviário | 23 240 | 19 695 | 3 545 |
| 1.ª Julho-57 | 1 550 | 1 550 | — |
| 2.ª » | 1 108 | 1 108 | — |
| 3.ª » | 4 224 | 4 224 | — |
| 1.ª Agôsto | 3 217 | 3 217 | — |
| 2.ª » | 2 410 | 2 410 | — |
| 3.ª » | 2 080 | 2 080 | — |
| 1.ª Setembro | 243 | 243 | — |
| 2.ª » | 4 301 | 4 245 | 56 |
| 3.ª » | 1 363 | 927 | 436 |
| 1.ª Outubro | 1 788 | 1 788 | — |
| 2.ª » | 801 | 580 | 221 |
| 3.ª » | 1 119 | 1 004 | 115 |
| 1.ª Novembro | 730 | 305 | 425 |
| 2.ª » | 676 | — | 676 |
| 3.ª » | 870 | — | 870 |
| Total | 49 720 | 43 376 | 6 344 |

## "OUTROS ESTADOS"

| PRODUTORES | Despachado | Liberado | A Liberar |
|---|---|---|---|
| **PARANÁ** | | | |
| Comum | 141 619 | 1 058 | 140 561 |
| Preferencial | 44 896 | 19 571 | 25 325 |
| Preferencial - Rodoviário | 283 883 | 67 603 | 216 280 |
| Despolpado | 3 740 | 3 545 | 195 |
| Despolpado - Rodoviário | 6 374 | 3 502 | 2 872 |
| **MINAS GERAIS** | | | |
| Comum | 7 957 | 647 | 7 310 |
| Preferencial | 171 687 | 132 400 | 39 287 |
| Preferencial - Rodoviário | 252 034 | 155 084 | 96 950 |
| Despolpado | 4 173 | 2 368 | 1 805 |
| Despolpado - Rodoviário | 16 846 | 14 878 | 1 968 |
| **GOIÁS** | | | |
| Comum | 265 318 | 24 961 | 240 357 |
| Preferencial | 35 284 | 31 023 | 4 261 |
| Preferencial - Rodoviário | 57 071 | 27 517 | 29 554 |
| Despolpado | 24 | 24 | — |
| Despolpado - Rodoviário | 360 | 360 | — |
| **MATO GROSSO** | | | |
| Comum | 5 443 | 350 | 5 093 |
| Preferencial | 1 207 | 360 | 847 |
| Preferencial - Rodoviário | 320 | — | 320 |
| **RIO DE JANEIRO** | | | |
| Despolpado - Rodoviário | 111 | 111 | — |
| Total | 1 298 347 | 485 362 | 812 985 |

# Câmbio em Nova Yor

OUTUBR(

| DIAS | Londres £ | Montreal $ | Rio de Janeiro Cr $ | Buenos Aires Peso | Monte-vidéo Peso | Pa s) Fra |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 79 9/16 | 1 03 5/8 | 0 01 23 | 0 02 38 | 0 24 00 | 000 23 362 |
| 2 | 2 79 9/16 | 0 03 13/32 | 0 01 21 | 0 02 33 | 0 23 62 | 000 23 973 |
| 3 | 2 79 3/4 | 1 03 1/4 | 0 01 23 | 0 02 33 | 0 23 62 | 000 23 177 |
| 4 | 2 79 7/8 | 1 03 5/32 | 0 01 23 | 0 02 48 | 0 23 75 | 000 23 015 |
| 7 | 2 80 1/8 | 1 03 1/16 | 0 01 23 | 0 02 48 | 0 23 75 | 000 23 197 |
| 8 | 2 80 3/16 | 1 03 1/16 | 0 01 24 | 0 02 56 | 0 24 00 | 000 23 135 |
| 9 | 2 80 3/16 | 1 03 1/4 | 0 01 24 | 0 02 56 | 0 24 00 | 000 23 469 |
| 10 | 2 80 1/16 | 1 03 7/16 | 0 01 25 | 0 02 50 | 0 24 00 | 000 23 666 |
| 11 | 2 80 00 | 1 03 1/4 | 0 01 25 | 0 02 50 | 0 24 00 | 000 23 083 |
| 14 | 2 80 3/8 | 1 03 17/32 | 0 01 25 | 0 02 50 | 0 24 12 | 000 23 887 |
| 15 | 2 80 7/16 | 1 03 19/32 | 0 01 23 | 0 02 55 | 0 23 87 | 000 23 397 |
| 16 | 2 80 7/16 | 1 03 3/4 | 0 01 22 | 0 02 55 | 0 23 87 | 000 23 799 |
| 17 | 2 80 00 | 1 03 3/4 | 0 01 21 | 0 02 59 | 0 23 50 | 000 23 767 |
| 18 | 2 79 15/16 | 1 03 11/16 | 0 01 20 | 0 02 58 | 0 23 50 | 000 23 779 |
| 21 | 2 80 3/8 | 1 03 13/16 | 0 01 20 | 0 02 58 | 0 23 15 | 000 23 812 |
| 22 | 2 80 5/16 | 1 03 7/8 | 0 01 21 | 0 02 56 | 0 23 15 | 000 23 509 |
| 23 | 2 80 3/16 | 1 03 27/32 | 0 01 21 | 0 02 56 | 0 23 00 | 000 23 492 |
| 24 | 2 80 00 | 1 04 00 | 0 01 23 | 0 02 56 | 0 23 00 | 000 23 175 |
| 25 | 2 80 00 | 1 04 3/32 | 0 01 23 | 0 02 55 | 0 22 75 | 000 23 093 |
| 28 | 2 80 3/16 | 1 04 3/16 | 0 01 19 | 0 02 59 | 0 22 50 | 000 23 340 |
| 29 | 2 80 1/16 | 1 04 15/32 | 0 01 19 | 0 02 61 | 0 22 50 | 000 23 258 |
| 30 | 2 79 7/8 | 1 04 11/32 | 0 01 19 | 0 02 61 | 0 22 50 | 000 23 812 |
| 31 | 2 79 5/8 | 1 04 7/32 | 0 01 16 | 0 02 59 | 0 22 50 | 000 23 902 |
| **Mínima** | **2 79 9/16** | **1 03 1/16** | **0 01 16** | **0 02 33** | **0 22 50** | **000 23 099** |
| **Média** | **2 80 1/32** | **1 03 11/16** | **0 01 22** | **0 02 53** | **0 23 42** | **000 23 685** |
| **Máxima** | **2 80 7/16** | **1 04 15/32** | **0 01 25** | **0 02 61** | **0 24 12** | **000 23 083** |
| | | | | | | 469 |
| | | | | | | 156 |
| | | | | | | 502 |
| | | | | | | 722 |
| | | | | | | 370 |
| | | | | | | 688 |
| | | | | | | 517 |
| | | | | | | 199 |
| | | | | | | 613 |
| | | | | | | 551 |
| | | | | | | 959 |
| | | | | | | 168 |

# que sôbre diversas praças

O DE 1957

| ris | Berna | Stockol-mo | Madrid | Lisboa | Bélgica | Amster-dan | Bra |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| nco | Franco | Coroa | Peseta | Escudo | Franco | Guilder | Cr$. o |
| 27/32 | 0 23 34 00 | 0 19 34 | 0 02 36 | 0 03 50 | 00 199 13/16 | 0 26 16 | 0 0 |
| 27/32 | 0 23 34 00 | 0 19 34 | 0 02 36 | 0 03 50 | 00 199 11/16 | 0 26 17 | 0 0 |
| 27/32 | 0 23 34 00 | 0 19 34 | 0 02 36 | 0 03 50 | 00 199 11/16 | 0 26 22 | 0 0 |
| 27/32 | 0 23 34 00 | 0 19 34 | 0 02 36 | 0 03 50 | 00 199 9/16 | 0 26 22 | 0 0 |
| 27/32 | 0 23 34 00 | 0 19 34 | 0 02 36 | 0 03 50 | 00 199 1/4 | 0 26 26 | 0 0 |
| 27/32 | 0 23 34 00 | 0 19 34 | 0 02 36 | 0 03 50 | 00 199 1/8 | 0 26 26 | 0 0 |
| 27/32 | 0 23 34 00 | 0 19 34 | 0 02 36 | 0 03 50 | 00 199 1/8 | 0 26 33 | 0 0 |
| 27/32 | 0 23 34 00 | 0 19 34 | 0 02 36 | 0 03 50 | 00 199 1/8 | 0 26 33 | 0 0 |
| 27/32 | 0 23 34 00 | 0 19 34 | 0 02 36 | 0 03 50 | 00 199 00 | 0 26 26 | 0 0 |
| 27/32 | 0 23 34 00 | 0 19 34 | 0 02 36 | 0 03 50 | 00 199 00 | 0 26 30 | 0 0 |
| 27/32 | 0 23 34 00 | 0 19 34 | 0 02 36 | 0 03 50 | 00 199 1/8 | 0 26 35 | 0 0 |
| 27/32 | 0 23 34 00 | 0 19 34 | 0 02 36 | 0 03 50 | 00 199 1/8 | 0 26 35 | 0 0 |
| 27/32 | 0 23 34 00 | 0 19 34 | 0 02 36 | 0 03 50 | 00 199 1/8 | 0 26 32 | 0 0 |
| 27/32 | 0 23 34 00 | 0 19 34 | 0 02 36 | 0 03 50 | 00 199 1/8 | 0 26 32 | 0 0 |
| 27/32 | 0 23 34 00 | 0 19 34 | 0 02 36 | 0 03 50 | 00 199 1/4 | 0 26 36 | 0 0 |
| 27/32 | 0 23 34 00 | 0 19 34 | 0 02 36 | 0 03 50 | 00 199 1/8 | 0 26 36 | 0 0 |
| 27/32 | 0 23 34 00 | 0 19 34 | 0 02 36 | 0 03 50 | 00 199 3/16 | 0 26 39 | 0 0 |
| 27/32 | 0 23 34 00 | 0 19 34 | 0 02 36 | 0 03 50 | 00 199 1/8 | 0 26 38 | 0 0 |
| 27/32 | 0 23 34 00 | 0 19 34 | 0 02 36 | 0 03 50 | 00 199 3/4 | 0 26 39 | 0 0 |
| 27/32 | 0 23 34 00 | 0 19 34 | 0 02 36 | 0 03 50 | 00 199 13/16 | 0 26 39 | 0 0 |
| 27/32 | 0 23 34 00 | 0 19 34 | 0 02 36 | 0 03 50 | 00 199 7/8 | 0 26 40 | 0 0 |
| 27/32 | 0 23 34 00 | 0 19 34 | 0 02 36 | 0 03 50 | 00 199 13/16 | 0 26 39 | 0 0 |
| 27/32 | 0 23 34 00 | 0 19 34 | 0 02 36 | 0 03 50 | 00 199 11/16 | 0 26 40 | 0 0 |
| 27/32 | 0 23 34 00 | 0 19 34 | 0 02 36 | 0 03 50 | 00 199 00 | 0 26 16 | 0 0 |
| 27/32 | 0 23 34 00 | 0 19 34 | 0 02 36 | 0 03 50 | 00 199 3/8 | 0 26 32 | 0 0 |
| 27/32 | 0 23 34 00 | 0 19 34 | 0 02 36 | 0 03 50 | 00 199 7/8 | 0 26 40 | 0 0 |

# EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFE'

## Discriminação segundo os continentes e países do destino

## OUTUBRO DE 1957

| DESTINO | QUANTIDADE (sacas de 60 quilos) | VALOR | |
|---|---|---|---|
| | | Equivalente (em dólares) | (cruzeiros) |
| **ÁFRICA:** | 6 376 | 304 708 | 11 274 362 |
| Argélia | 1 792 | 83 578 | 3 094 973 |
| Marrocos | 4 147 | 199 885 | 7 396 177 |
| Tunísia | 312 | 14 481 | 536 015 |
| União Sul Africana | 125 | 6 764 | 247 197 |
| **AMÉRICA DO NORTE:** | 953 476 | 53 317 434 | 1 966 954 135 |
| Canadá | 19 150 | 1 067 432 | 39 430 469 |
| Estados Unidos | 934 326 | 52 250 002 | 1 927 523 666 |
| **AMÉRICA DO SUL:** | 73 428 | 4 174 630 | 152 687 083 |
| Argentina | 51 420 | 2 833 753 | 105 018 887 |
| Chile | 18 404 | 1 144 568 | 40 689 397 |
| Uruguai | 3 604 | 196 309 | 6 978 799 |
| **ÁSIA:** | **12 998** | **734 646** | **26 731 767** |
| Chipre | 950 | 52 615 | 1 942 779 |
| Japão | 4 968 | 316 732 | 11 259 812 |
| Jordânia | 3 005 | 154 056 | 5 700 509 |
| Líbano | 975 | 52 900 | 1 960 492 |
| Síria | 3 100 | 158 343 | 5 868 175 |
| **EUROPA:** | **444 082** | **26 948 368** | **974 566 093** |
| Alemanha | 68 173 | 4 304 711 | 159 407 340 |
| Áustria | 6 232 | 374 635 | 13 852 258 |
| Belgo-Luxemburguêsa, U. E. | 25 775 | 1 517 372 | 56 202 812 |
| Dinamarca | 42 898 | 2 417 847 | 85 183 902 |
| Finlândia | 68 220 | 3 959 665 | 140 766 099 |
| França | 44 749 | 2 377 834 | 88 058 685 |
| Gibraltar | 550 | 27 690 | 1 023 083 |
| Grã-Bretanha | 10 990 | 661 637 | 24 517 469 |
| Grécia | 10 313 | 553 540 | 20 459 156 |
| Holanda | 14 603 | 978 923 | 35 565 502 |
| Hungria | 3 250 | 229 950 | 8 174 722 |
| Islândia | 1 805 | 99 870 | 3 550 370 |
| Itália | 31 827 | 1 983 808 | 73 466 688 |
| Iugoslávia | 16 650 | 974 895 | 34 657 517 |
| Malta | 258 | 12 121 | 449 199 |
| Noruega | 34 844 | 2 505 297 | 89 106 613 |
| Polônia | 3 332 | 224 910 | 7 995 551 |
| Suécia | 50 418 | 3 234 572 | 114 120 959 |
| Tchecoslováquia | 9 195 | 509 091 | 18 098 168 |
| **TOTAL GERAL** | **1 490 360** | **85 479 786** | **3 132 303 440** |

# CAFÉ DISPONÍVEL NOS PORTOS DE EXPORTAÇÃO DO BRASIL

(Sacas de 60 quilos)

| 1957 | Santos | Rio de Janeiro | Vitória | Bahia | Paranaguá | Angra dos Reis | Recife | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Janeiro | 2 739 462 | 702 717 | 172 452 | 8 069 | 698 877 | 21 798 | 6 736 | **4 350 111** |
| Fevereiro | 2 777 517 | 688 263 | 164 055 | 7 607 | 538 827 | 19 069 | 8 181 | **4 203 519** |
| Março | 2 930 009 | 614 331 | 121 968 | 8 547 | 507 662 | 17 308 | 5 527 | **4 205 352** |
| Abril | 2 934 228 | 513 140 | 112 341 | 10 444 | 417 199 | 11 884 | 10 419 | **4 009 655** |
| Maio | 2 775 505 | 444 702 | 71 664 | 11 969 | 344 058 | 10 369 | 7 159 | **3 665 425** |
| Junho | 2 913 334 | 275 544 | 106 687 | 9 661 | 279 764 | 3 982 | 4 412 | **3 593 384** |
| Julho | 2 368 563 | 328 464 | 66 189 | 11 817 | 236 883 | 9 389 | 2 586 | **3 023 891** |
| Agôsto | 2 268 680 | 462 538 | 130 093 | 12 698 | 497 240 | 21 403 | 6 551 | **3 399 203** |
| Setembro | 2 155 756 | 587 057 | 251 045 | 16 284 | 977 969 | 29 483 | 3 092 | **4 020 686** |
| Setembro — 1956 | 2 633 791 | 543 489 | 177 478 | 11 346 | 1 083 147 | 36 422 | 4 529 | **4 490 202** |
| » — 1955 | 2 273 483 | 732 889 | 311 284 | 8 310 | 665 646 | 6 484 | 10 925 | **4 009 021** |
| » — 1954 | 2 542 439 | 551 631 | 147 360 | 4 116 | 509 006 | 15 258 | 6 611 | **3 776 421** |
| » — 1953 | 1 945 220 | 351 121 | 75 046 | 9 823 | 621 381 | 10 357 | 13 053 | **3 026 001** |

# Comércio interestadual de café

**Movimento de embarques, por via marítima, segundo as Agencias do I. B. C. Discriminação do destino com detalhe do volume e valor OUTUBRO DE 1957**

| DESTINO | | VOLUME (Sacas de 60 quilos) | VALOR (Cruzeiros) |
|---|---|---|---|
| Unidade Federada | Pôrto | | |
| | **SANTOS:** | | |
| Rio Grande do Sul | Pôrto Alegre | 165 | 459 234 |
| **Total** | | **165** | **459 234** |
| | **RIO DE JANEIRO:** | | |
| Pará | Belém | 1 700 | 2 890 000 |
| Santa Catarina | Itajaí | 270 | 549 750 |
| **Total** | | **1 970** | **3 439 750** |
| | | **1 970** | |
| | **VITÓRIA:** | | |
| Território de Rondônia | | 500 | 1 058 000 |
| | Guajara Mirim | 50 | 115 000 |
| | Pôrto Velho | 450 | 943 000 |
| Amazonas | | 4 200 | 8 110 629 |
| | Itacoatiara | 515 | 978 900 |
| | Manaus | 3 535 | 6 836 029 |
| | Parintins | 150 | 295 700 |
| Pará | | 5 180 | 9 776 438 |
| | Belém | 4 485 | 8 425 585 |
| | Obidos | 400 | 771 850 |
| | Santarém | 295 | 579 003 |
| Território do Amapá | Macapá | 350 | 707 500 |
| Maranhão | São Luiz | 180 | 354 090 |
| Ceará | Fortaleza | 50 | 97 000 |
| Rio Grande do Norte | Natal | 4 597 | 8 510 650 |
| Pernambuco | Recife | 4 050 | 6 994 250 |
| Alagoas | Maceió | 300 | 524 000 |
| Rio Grande do Sul | | 7 705 | 13 517 245 |
| | Pelotas | 1 010 | 1 779 000 |
| | Pôrto Alegre | 6 270 | 10 991 495 |
| | Rio Grande | 425 | 746 750 |
| Goiás | Chamboia | 200 | 385 000 |
| **Total** | | **27 312** | **50 034 802** |
| | **BAHIA:** | | |
| Amazonas | Itacoatiara | 50 | 100 000 |
| Pará | Belém | 255 | 483 825 |
| Rio Grande do Sul | Pôrto Alegre | 150 | 330 000 |
| **Total** | | **455** | **913 825** |
| | **PARANAGUÁ:** | | |
| Rio Grande do Sul | Pôrto Alegre | 4 009 | 9 232 250 |
| **Total** | | **4 009** | **9 232 250** |
| **TOTAL GERAL** | | **33 911** | **64 079 861** |

# EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ SEGUNDO OS PAÍSES DE DESTINO

## OUTUBRO DE 1957

| DESTINO | QUANTIDADE (sacas de 60 quilos) | VALOR (cruzeiros) | Equivalência (em dólares) |
|---|---|---|---|
| **SANTOS:** | | | |
| União Sul Africana | 125 | 247 197 | 6 764 |
| Canadá | 15 100 | 30 263 296 | 819 323 |
| Estados Unidos | 629 165 | 1 250 627 063 | 33 902 120 |
| Argentina | 2 821 | 7 856 386 | 211 991 |
| Chipre | 80 | 193 490 | 5 281 |
| Japão | 4 221 | 9 469 204 | 266 363 |
| Alemanha | 47 478 | 114 336 080 | 3 086 161 |
| Áustria | 2 653 | 7 054 768 | 190 678 |
| Belgo-Luxemburguêsa, U. E. | 12 627 | 30 566 203 | 824 776 |
| Dinamarca | 30 571 | 61 390 415 | 1 742 416 |
| Finlândia | 500 | 1 304 468 | 36 694 |
| França | 6 610 | 14 382 579 | 388 089 |
| Grã-Bretanha | 100 | 197 757 | 5 412 |
| Holanda | 12 786 | 31 365 372 | 864 953 |
| Hungria | 3 250 | 8 174 722 | 229 950 |
| Itália | 17 702 | 46 560 401 | 1 256 330 |
| Noruega | 23 669 | 61 749 108 | 1 735 747 |
| Suécia | 47 043 | 105 773 678 | 2 996 913 |
| **Total** | **856 501** | **1 781 512 176** | **48 568 961** |
| **RIO DE JANEIRO:** | | | |
| Marrocos | 494 | 1 011 752 | 27 347 |
| Canadá | 2 300 | 5 182 417 | 139 944 |
| Estados Unidos | 85 661 | 190 132 810 | 5 144 079 |
| Argentina | 29 964 | 63 206 220 | 1 705 510 |
| Chile | 18 404 | 40 689 397 | 1 144 568 |
| Uruguai | 2 250 | 4 457 451 | 125 385 |
| Chipre | 870 | 1 749 289 | 47 334 |
| Japão | 747 | 1 790 608 | 50 369 |
| Jordânia | 2 499 | 4 797 988 | 129 466 |
| Líbano | 600 | 1 235 220 | 33 331 |
| Síria | 200 | 420 260 | 11 340 |
| Alemanha | 16 987 | 35 763 213 | 967 989 |
| Áustria | 1 575 | 3 241 543 | 87 561 |
| Belgo-Luxemburguêsa, U. E. | 7 450 | 15 139 168 | 409 007 |
| Dinamarca | 4 861 | 9 542 726 | 270 892 |
| Finlândia | 67 720 | 139 461 631 | 3 922 971 |
| França | 19 021 | 37 598 973 | 1 015 263 |
| Gibraltar | 250 | 522 057 | 14 087 |
| Grã-Bretanha | 10 840 | 24 196 249 | 652 893 |
| Grécia | 9 930 | 19 763 565 | 534 771 |
| Grécia | 9 930 | 19 763 565 | 534 771 |

| DESTINO | QUANTIDADE (sacas de 60 quilos) | VALOR (cruzeiros) | Equivalência (em dólares) |
|---|---|---|---|
| **RIO DE JANEIRO: (cont.)** | | | |
| Holanda | 1 317 | 2 883 452 | 77 934 |
| Islândia | 1 805 | 3 550 370 | 99 870 |
| Itália | 3 217 | 6 851 586 | 185 459 |
| Iugoslávia | 16 650 | 34 657 517 | 974 895 |
| Noruega | 415 | 889 250 | 25 014 |
| Polônia | 3 332 | 7 995 551 | 224 910 |
| Tchecoslováquia | 9 195 | 18 098 168 | 509 091 |
| **Total** | **318 554** | **674 828 431** | **18 531 280** |
| **VITÓRIA:** | | | |
| Argélia | 1 792 | 3 094 973 | 83 578 |
| Marrocos | 3 653 | 6 384 425 | 172 538 |
| Tunísia | 312 | 536 015 | 14 481 |
| Estados Unidos | 15 383 | 26 638 295 | 722 215 |
| Argentina | 18 060 | 32 640 632 | 880 751 |
| Uruguai | 1 154 | 2 044 978 | 57 524 |
| Jordânia | 506 | 902 521 | 24 590 |
| Líbano | 375 | 725 272 | 19 569 |
| Síria | 2 900 | 5 447 915 | 147 003 |
| Alemanha | 604 | 1 100 452 | 29 694 |
| Áustria | 2 004 | 3 555 947 | 96 396 |
| Belgo-Luxemburguêsa, U. E. | 4 313 | 7 664 409 | 206 894 |
| Dinamarca | 126 | 221 702 | 6 293 |
| França | 9 470 | 16 480 012 | 445 285 |
| Gibraltar | 300 | 501 026 | 13 603 |
| Grécia | 383 | 695 591 | 18 796 |
| Itália | 8 930 | 15 792 285 | 427 082 |
| Malta | 258 | 449 199 | 12 121 |
| **Total** | **70 523** | **124 875 649** | **3 378 386** |
| **SALVADOR:** | | | |
| Alemanha | 1 230 | 3 338 916 | 89 943 |
| Belgo-Luxemburguêsa, U. E. | 625 | 1 233 780 | 33 266 |
| Dinamarca | 125 | 244 901 | 6 952 |
| França | 1 651 | 3 368 128 | 90 803 |
| Itália | 950 | 1 970 283 | 53 075 |
| **Total** | **4 581** | **10 156 008** | **274 039** |

Procure ler boas publicações sôbre assuntos agrícolas. E consulte os técnicos. Não trabalhe rotineiramente.

| DESTINO | QUANTIDADE (sacas de 60 quilos) | VALOR (cruzeiros) | EQUIVALÊNCIA (em dólares) |
|---|---|---|---|
| **ANGRA DOS REIS:** | | | |
| Estados Unidos | 15 300 | 36 199 921 | 983 711 |
| França | 500 | 1 127 280 | 30 500 |
| **Total** | **15 800** | **37 327 201** | **1 014 211** |
| **PARANAGUÁ:** | | | |
| Canadá | 1 750 | 3 984 756 | 108 165 |
| Estados Unidos | 188 817 | 423 925 577 | 11 497 877 |
| Argentina | 575 | 1 315 649 | 35 501 |
| Uruguai | 200 | 476 370 | 13 400 |
| Alemanha | 1 812 | 4 736 068 | 128 347 |
| Belgo-Luxemburguêsa, U. E. | 635 | 1 332 777 | 36 226 |
| Dinamarca | 7 215 | 13 784 158 | 391 294 |
| França | 3 248 | 6 264 256 | 169 151 |
| Holanda | 500 | 1 316 678 | 36 036 |
| Itália | 290 | 769 892 | 20 773 |
| Noruega | 10 760 | 26 468 255 | 744 536 |
| Suécia | 3 375 | 8 347 281 | 237 659 |
| **Total** | **219 177** | **492 721 717** | **23 418 965** |
| **RECIFE:** | | | |
| Alemanha | 62 | 132 611 | 3 577 |
| Belgo-Luxemburguêsa, U. E. | 125 | 266 475 | 7 203 |
| França | 4 249 | 8 837 457 | 238 743 |
| Grã-Bretanha | 50 | 123 463 | 3 332 |
| Itália | 738 | 1 522 241 | 41 089 |
| **Total** | **5 224** | **10 882 247** | **293 944** |

★

A boa colheita e a boa secagem do café são as operações que, principalmente, influem na qualidade e no tipo. A variedade do café tem menor importância nêsse ponto, bem como o trato. O que principalmente importa para um bom tipo e uma boa qualidade são a colheita e a secagem.

Colheita no ponto, e feita no pano ou em cestas, é a mais recomendável. Secagem cuidadosa, impedindo umidade, fermentações, insolação demasiada. Catação rigorosa de todos os detritos. Boa separação na máquina de beneficiamento.

Eis alguns dos cuidados que lhe devem ser dispensados a fim de que possamos vencer *pela qualidade.*

# COTAÇÕES DE CAFÉS NO DISPONÍVEL EM SANTOS, RIO DE JANEIRO E VITÓRIA

NOVEMBRO DE 1957

| DIAS | SANTOS | | | RIO | VITÓRIA |
|---|---|---|---|---|---|
| | Estilo Santos Tipo 4 | Estilo Santos Riado T. 4 | Sem descrição Tipo 4 | Tipo 7 | Tipo 7 |
| 4 | 443 50 | 393 50 | 348 50 | 277 00 | 240 00 |
| 5 | 445 00 | 395 00 | 350 00 | 277 00 | 240 00 |
| 6 | 441 50 | 393 50 | 350 00 | 275 00 | 240 00 |
| 7 | 441 50 | 393 50 | 350 00 | 275 00 | 240 00 |
| 8 | 441 50 | 393 50 | 350 00 | 275 00 | 240 00 |
| 11 | 441 50 | 393 50 | 351 50 | 275 00 | 240 00 |
| 12 | 441 50 | 400 00 | 361 50 | 275 00 | 240 00 |
| 13 | 442 50 | 401 50 | 361 50 | 275 00 | 240 00 |
| 14 | 444 00 | 404 50 | 363 50 | 275 00 | 240 00 |
| 18 | 444 00 | 408 50 | 370 00 | 275 00 | 240 00 |
| 19 | 444 00 | 408 50 | 371 50 | 275 00 | 240 00 |
| 20 | 444 00 | 409 50 | 371 50 | 275 00 | 240 00 |
| 21 | 444 00 | 411 50 | 373 50 | 275 00 | 240 00 |
| 22 | 444 00 | 412 50 | 375 50 | 275 00 | 240 00 |
| 25 | 444 00 | 412 50 | 376 00 | 275 00 | 240 00 |
| 26 | 444 00 | 412 50 | 376 50 | 278 00 | 242 00 |
| 27 | 444 00 | 412 50 | 376 50 | 275 00 | 242 00 |
| 28 | 444 00 | 413 00 | 379 00 | 280 00 | 243 00 |
| 29 | 444 00 | 413 00 | 380 50 | 285 00 | 245 00 |
| **Mínima** | **441 50** | **393 50** | **348 50** | **275 00** | **240 00** |
| **Média** | **443 29** | **404 34** | **366 16** | **276 16** | **240 63** |
| **Máxima** | **445 00** | **413 00** | **380 50** | **285 00** | **245 00** |

★

O plantio do café deve ser racionalizado desde o início: escolha do solo, do clima e da semente. O modo de plantio e o de alinhamento devem ser os mais indicados pela moderna técnica agronômica. Evitar as queimadas. Defender o solo contra a erosão. Adubar racionalmente. Irrigar, se possível. Colhêr e secar cuidadosamente. Com tôdas essas medidas ter-se-á boa média de produção, um café de qualidade, cafeeiros sadios e duráveis, solo sempre fértil, cafeicultura rendosa.

# COTAÇÕES DE CAFÉ A TÊRMO EM NOVA YORK

**Em cents. por libra (pêso) 453,60 Contrato "B"**

**NOVEMBRO DE 1957**

| DIAS | DEZEMBRO | | MARÇO 1958 | | MAIO 1958 | | JULHO 1958 | | SETEMBRO 1958 | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | A | F | A | F | A | F | A | F | A | F |
| 1 | 54.25 | 54.50 | 52.41 | 52.90 | 49.15 | 50.25 | 46.85 | 47.95 | 44.60 | 45.74 |
| 4 | 54.60 | 55.10 | 53.15 | 53.50 | 50.80 | 51.60 | 48.40 | 48.75 | 46.00 | 45.75 |
| 6 | 55.10 | 55.32 | 53.40 | 53.42 | 51.40 | 51.40 | 48.75 | 48.59 | 45.95 | 45.69 |
| 7 | 55.15 | 55.30 | 53.30 | 53.15 | 51.05 | 51.15 | 48.75 | 48.40 | N/Cot. | 45.20 |
| 8 | 55.20 | 55.67 | 53.10 | 53.60 | 51.15 | 51.68 | 48.00 | 48.35 | 45.10 | 45.40 |
| 12 | 56.25 | 56.10 | 54.56 | 54.15 | 52.25 | 52.26 | 48.86 | 48.90 | 46.05 | 45.80 |
| 13 | 56.00 | 55.40 | 54.00 | 53.65 | 52.10 | 51.89 | 48.75 | 48.49 | 45.70 | 45.35 |
| 14 | 55.60 | 55.45 | 53.70 | 53.40 | 51.80 | 51.65 | 48.40 | 48.20 | 45.40 | 45.10 |
| 15 | 55.40 | 55.55 | 53.45 | 53.45 | 51.64 | 51.65 | 48.21 | 48.20 | 45.13 | 45.20 |
| 18 | 55.60 | 55.95 | 53.55 | 53.70 | 51.55 | 51.70 | 48.30 | 48.35 | 45.25 | 45.28 |
| 19 | 55.95 | 55.85 | 53.50 | 53.55 | 51.50 | 51.50 | 48.00 | 48.20 | 45.10 | 45.10 |
| 20 | 55.70 | 55.86 | 55.60 | 53.45 | 51.40 | 51.25 | 48.20 | 48.10 | 45.00 | 45.10 |
| 21 | 55.60 | 55.70 | 53.40 | 53.55 | 51.00 | 51.20 | 47.95 | 47.95 | 45.10 | 45.00 |
| 22 | 56.05 | 55.50 | 53.85 | 53.45 | 51.40 | 51.22 | 48.25 | 47.90 | 45.50 | 45.05 |
| 25 | 55.75 | 55.75 | 53.75 | 53.84 | 51.42 | 51.70 | 48.10 | 48.20 | 45.09 | 45.45 |
| 26 | 55.60 | 55.65 | 53.85 | 53.60 | 51.70 | 51.45 | 48.30 | 48.15 | 45.55 | 45.47 |
| 27 | 55.80 | 56.02 | 53.85 | 53.95 | 51.50 | 51.65 | 48.30 | 48.40 | 45.55 | 45.65 |
| 29 | 56.20 | 56.33 | 54.15 | 54.35 | 51.90 | 52.10 | 48.70 | 48.90 | 45.85 | 45.95 |
| **Mínima** | 54.25 | 54.50 | 52.41 | 52.90 | 49.15 | 50.25 | 46.85 | 47.90 | 44.60 | 45.00 |
| **Média** | 55.54 | 55.61 | 53.03 | 53.58 | 51.37 | 51.52 | 48.28 | 48.32 | 45.41 | 45.40 |
| **Máxima** | 56.25 | 56.33 | 54.56 | 54.35 | 52.25 | 52.26 | 48.86 | 48.90 | 46.05 | 45.95 |

# COTAÇÕES DE CAFÉS NÃO BRASILEIROS EM NOVA YORK

NOVEMBRO DE 1957

Em cents. por libra (pêso) 453,60

| PROCEDÊNCIA | DIAS | | | | MÉDIA |
|---|---|---|---|---|---|
| | 4 | 11 | 20 | 27 | |
| **COLÔMBIA:** | | | | | |
| Medelim Exelso | 59 25 | 57 75 | 56 25 | 57 50 | 57 69 |
| Armenia | 59 25 | 57 75 | 56 25 | 57 50 | 57 69 |
| Manizales | 59 25 | 57 75 | 56 25 | 57 50 | 57 69 |
| **COSTA RICA:** | | | | | |
| Hard | N/Cot. | N/Cot. | N/Cot. | N/Cot. | |
| Atlantic fino | » | » | » | » | |
| **EQUADOR:** | | | | | |
| Lavado | » | 54 50 | 54 25 | 55 75 | 54 83 |
| Extra não lavado | » | 44 50 | N/Cot. | 44 25 | 44 38 |
| **GUATEMALA:** | | | | | |
| Antigua | » | N/Cot. | » | N/Cot. | |
| Bourbon | » | » | » | » | |
| Extra primeira | 58 00 | 56 50 | 55 25 | 55 50 | 56 31 |
| Lavado bom | 57 50 | 55 75 | 54 75 | 54 50 | 55 63 |
| **HAITI:** | | | | | |
| Lavado bom mole | 54 50 | 54 00 | 53 50 | 53 00 | 53 75 |
| Catado a mão | 45 50 | 45 00 | 45 50 | 44 00 | 45 00 |
| **HONDURAS:** | | | | | |
| Lavado bom | N/Cot. | N/Cot. | N/Cot. | N/Cot. | |
| Tipo 5 — Comum duro | » | » | » | » | |
| **MÉXICO:** | | | | | |
| Coatepec | 54 00 | 54 00 | 55 50 | 55 50 | 54 75 |
| Tapachula primeira | N/Cot. | 56 50 | 55 00 | 55 00 | 55 50 |
| **NICARÁGUA:** | | | | | |
| Matagalpa | » | N/Cot. | N/Cot. | N/Cot. | |
| Lavado bom | » | » | » | » | |
| **EL SALVADOR:** | | | | | |
| Lavado primeira | 53 50 | 53 50 | 55 25 | » | 54 08 |
| **S. DOMINGOS:** | | | | | |
| Lavado bom mole | 53 75 | 54 50 | 53 50 | 53 00 | 53 69 |
| Fino | 54 00 | 55 00 | 54 25 | 53 50 | 54 19 |
| **VENEZUELA:** | | | | | |
| Tachiras | 56 50 | 56 00 | 55 25 | 55 50 | 55 81 |
| **CONGO BELGA:** | | | | | |
| Lavado robusta | 56 50 | N/Cot. | N/Cot. | N/Cot. | 56 50 |
| Natural robusta | 38 00 | 38 00 | 37 50 | 37 50 | 37 75 |
| **MÓCA:** | | | | | |
| Móca Arábia | 56 00 | 56 00 | 56 00 | 56 00 | 56 00 |
| **INDONÉSIA:** | | | | | |
| Genuino lavado | 69 50 | 70 00 | 70 50 | 70 00 | 70 00 |
| **UGANDA:** | | | | | |
| Lavado | 35 75 | 35 25 | 35 00 | 34 50 | 35 13 |
| **ETIÓPIA:** | | | | | |
| Harrar | 52 00 | 53 00 | 54 00 | 53 00 | 53 00 |
| Djima | 48 00 | 50 00 | 50 00 | 49 50 | 49 38 |
| **COSTA DO MARFIM:** | | | | | |
| Courant | N/Cot. | N/Cot. | 34 00 | 34 00 | 34 00 |

**Observações:** As cotações acima se referem a Desembarcado a vista líquido.

# Cotações de cafés brasileiros no disponível de Nova Yorque

NOVEMBRO DE 1957

(Em cents. por libra (pêso) 453,60)

| DIAS | SANTOS | | | | | RIO |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Tipo 2 FOB | Tipo 3 FOB | Tipo 4 FOB | Tipo 2 Extra. mole | Tipo 4 Extra. mole | Tipo 7 |
| 1 | 54.00 | 52.50 | 51.50 | N/Cot. | 54.50 | 43.75 |
| 4 | 54.50 | 53.50 | 53.00 | » | 55.00 | 43.75 |
| 6 | 54.50 | 53.50 | 53.00 | » | 55.00 | 43.75 |
| 7 | 54.50 | 53.50 | 53.00 | » | 55.00 | 43.75 |
| 8 | 54.50 | 53.50 | 53.00 | » | 55.00 | 44.00 |
| 12 | 54.50 | 53.50 | 53.00 | » | 55.00 | 44.00 |
| 13 | 45.50 | 53.50 | 53.00 | » | 55.00 | 44.00 |
| 14 | 54.50 | 53.00 | 53.00 | » | 54.50 | 44.00 |
| 15 | 54.50 | 53.00 | 53.00 | » | 54.50 | 44.00 |
| 18 | 54.50 | 53.00 | 53.00 | » | 54.50 | 44.00 |
| 19 | 54.50 | 53.00 | 53.00 | » | 54.50 | 44.00 |
| 20 | 54.50 | 53.00 | 53.00 | » | 54.50 | 44.00 |
| 21 | 54.50 | 53.00 | 53.00 | » | 54.50 | 44.00 |
| 22 | 54.50 | 53.00 | 53.00 | » | 55.00 | 44.00 |
| 25 | 54.50 | 53.00 | 53.00 | » | 55.00 | 44.00 |
| 26 | 54.50 | 53.00 | 53.00 | » | 55.00 | 44.00 |
| 27 | 54.50 | 53.00 | 53.00 | » | 55.00 | 43.75 |
| 29 | 54.50 | 53.00 | 53.00 | » | 55.00 | 43.00 |
| Mínima | 54.00 | 52.50 | 51.50 | — | 54.50 | 43.50 |
| Média | 54.47 | 53.14 | 52.92 | — | 54.81 | 43.90 |
| Máxima | 54.50 | 53.50 | 53.00 | — | 55.00 | 44.00 |

Não seja um destruidor da flora e da fauna. A vida de uma árvore ou de um animal merecem ser protegidos.

# Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

I — MERCADO LIVRE — VENDAS À VISTA — NOVEMBRO DE 1957

| DIAS | Londres Libra | N. York Dólar | Suiça Franco | Portugal Escudo | Argentina Peso | Uruguai Peso | Chile Peso | Suécia Coroa | Holanda Florim |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 4 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | N/Cot. | 4 14 99 | N/Cot. | 3 64 02 | 4 95 55 |
| 5 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 04 30 | » | 3 64 02 | 4 95 61 |
| 6 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 12 17 | » | 3 64 02 | 4 95 55 |
| 7 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 08 69 | » | 3 64 02 | 4 95 61 |
| 8 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 14 99 | » | 3 64 02 | 4 95 67 |
| 9 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 16 18 | » | 3 64 02 | 4 95 58 |
| 11 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 16 18 | » | 3 64 02 | 4 95 64 |
| 12 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 18 69 | » | 3 64 02 | 4 95 76 |
| 13 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 22 92 | » | 3 64 02 | 4 95 93 |
| 14 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 18 69 | » | 3 64 02 | 4 95 79 |
| 16 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 22 92 | » | 3 64 02 | 4 95 64 |
| 18 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 22 92 | » | 3 64 02 | 4 95 73 |
| 19 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 06 | » | 4 22 45 | » | 3 64 02 | 4 95 61 |
| 20 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 22 92 | » | 3 64 02 | 4 95 61 |
| 21 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 30 17 | » | 3 64 02 | 4 95 76 |
| 22 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 34 14 | » | 3 64 02 | 4 95 70 |
| 23 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 34 14 | » | 3 64 02 | 4 95 67 |
| 25 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 34 14 | » | 3 64 02 | 4 95 67 |
| 26 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 31 16 | » | 3 64 02 | 4 95 70 |
| 27 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 23 87 | » | 3 64 02 | 4 95 70 |
| 28 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 31 16 | » | 3 64 02 | 4 95 76 |
| 29 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 31 16 | » | 3 64 02 | 4 95 96 |
| 30 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 30 66 | » | 3 64 02 | 4 95 96 |
| **Mínima** | **52 69 60** | **18 82 00** | **4 42 69** | **0 66 07** | | **4 04 30** | | **3 64 02** | **4 95 55** |
| **Média** | **52 69 60** | **18 82 00** | **4 42 69** | **0 66 07** | | **4 22 59** | | **3 64 02** | **4 95 70** |
| **Máxima** | **52 69 60** | **18 82 00** | **4 42 69** | **0 66 07** | | **4 34 14** | | **3 64 02** | **4 95 96** |

# Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

## II — MERCADO LIVRE — COMPRAS À VISTA — NOVEMBRO DE 1957

| DIAS | Londres Libra | N. York Dólar | Suiça Franco | Portugal Escudo | Argentina Peso | Uruguai Peso | Chile Peso | Suécia Coroa | Holanda Florim |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 4 | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | N/Cot. | 4 00 87 | N/Cot. | 3 55 13 | 4 83 44 |
| 5 | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | » | 3 90 64 | » | 3 55 13 | 4 83 50 |
| 6 | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | » | 3 98 26 | » | 3 55 13 | 4 83 44 |
| 7 | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | » | 3 94 84 | » | 3 55 13 | 4 83 50 |
| 8 | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | » | 4 00 87 | » | 3 55 13 | 4 83 56 |
| 9 | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | » | 4 02 63 | » | 3 55 13 | 4 83 47 |
| 11 | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | » | 4 02 63 | » | 3 55 13 | 4 83 53 |
| 12 | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | » | 4 04 41 | » | 3 55 13 | 4 83 64 |
| 13 | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | » | 4 08 45 | » | 3 55 13 | 4 83 81 |
| 14 | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | » | 4 04 41 | » | 3 55 13 | 4 83 67 |
| 16 | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | » | 4 08 45 | » | 3 55 13 | 4 83 53 |
| 18 | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | » | 4 08 45 | » | 3 45 13 | 4 83 61 |
| 19 | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | » | 4 08 00 | » | 3 55 13 | 4 83 50 |
| 20 | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | » | 4 08 45 | » | 3 55 13 | 4 83 50 |
| 21 | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | » | 4 15 38 | » | 3 55 13 | 4 83 64 |
| 22 | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 38 | » | 4 19 18 | » | 3 55 13 | 4 83 59 |
| 23 | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | » | 4 19 18 | » | 3 55 13 | 4 83 56 |
| 25 | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | » | 4 19 18 | » | 3 55 13 | 4 83 56 |
| 26 | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | » | 4 16 33 | » | 3 55 13 | 4 83 59 |
| 27 | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | » | 4 09 36 | » | 3 55 13 | 4 83 59 |
| 28 | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | » | 4 16 33 | » | 3 55 13 | 4 83 64 |
| 29 | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | » | 4 16 33 | » | 3 55 13 | 4 83 84 |
| 30 | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | » | 4 15 16 | » | 3 55 13 | 4 83 84 |
| **Mínima** | **51 40 80** | **18 36 00** | **4 28 34** | **0 63 28** | | **3 90 64** | | **3 55 13** | **4 83 44** |
| **Média** | **51 40 80** | **18 36 00** | **4 28 34** | **0 63 28** | | **4 08 16** | | **3 55 13** | **4 83 59** |
| **Máxima** | **51 40 80** | **18 36 00** | **4 28 34** | **0 63 28** | | **4 19 18** | | **3 55 13** | **4 83 84** |

# Câmbio em São Paulo

Médias diárias de **Câmbio Oficial,** fixadas pela Bôlsa Oficial de Valores de São Paulo, durante o mês de SETEMBRO de 1957

| DIAS | Inglaterra | Estados Unidos | Holanda | Alemanha | Suiça | Suécia | Dinamarca | Portugal | Bélgica | França | Itália |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 2 | 52,6960 | 18,8200 | — | — | — | — | — | 0,6607 | — | 0,0451 | — |
| 3 | 52,6960 | 18,8200 | 4,9520 | 4,5141 | 4,4280 | 3,6402 | 2,7499 | — | 0,3776 | 0,0451 | 0,0303 |
| 4 | 52,6960 | 18,8200 | 4,9550 | 4,5141 | — | 3,6402 | 2,7499 | — | 0,3773 | 0,0451 | 0,0303 |
| 5 | 52,6960 | 18,8200 | 4,9544 | 4,5141 | 4,4280 | 3,6402 | 2,7489 | — | 0,3773 | 0,0451 | 0,0303 |
| 6 | 52,6960 | 18,8200 | 4,9544 | 4,5143 | — | 3,6402 | — | — | 0,3776 | 0,0451 | 0,0302 |
| 9 | 52,6960 | 18,8200 | 4,9488 | 4,5143 | 4,4278 | 3,6402 | 2,7499 | — | 0,3773 | 0,0451 | 0,0303 |
| 10 | 52,6960 | 18,8200 | 4,9526 | 4,5143 | 4,4280 | 3,6402 | 2,7499 | — | 0,3773 | 0,0449 | 0,0302 |
| 11 | 52,6960 | 18,8200 | — | 4,5143 | — | 3,6402 | 2,7499 | — | — | 0,0448 | 0,0301 |
| 12 | 52,6960 | 18,8200 | 4,9596 | 4,5143 | 4,4278 | 3,6402 | 2,7499 | — | 0,3768 | 0,0451 | 0,0303 |
| 13 | 52,6960 | 18,8200 | 4,9602 | 4,5143 | 4,4280 | 3,6402 | 2,7499 | 0,6607 | — | 0,0538 | 0,0303 |
| 16 | 52,6960 | 18,8200 | 4,9526 | 4,5140 | — | — | — | — | 0,3775 | — | 0,0302 |
| 17 | 52,6960 | 18,8200 | 4,9713 | 4,5141 | 4,4280 | 3,6402 | 2,7499 | — | 0,3772 | 0,0448 | 0,0302 |
| 18 | 52,6960 | 18,8200 | — | 4,5143 | 4,4273 | 3,6402 | 2,7499 | — | 0,3774 | 0,0448 | 0,0302 |
| 19 | 52,6960 | 18,8200 | 4,9669 | 4,5143 | 4,4280 | 3,6402 | 2,7499 | — | 0,3775 | 0,0449 | 0,0302 |
| 20 | 52,6960 | 18,8200 | 4,9570 | 4,5143 | 4,4280 | 3,6402 | 2,7499 | — | 0,3776 | 0,0450 | 0,0302 |
| 21 | 52,6960 | 18,8200 | — | 4,5136 | — | 3,6402 | 2,7499 | — | 0,3775 | 0,0449 | 0,0301 |
| 23 | — | 18,8200 | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| 24 | 52,6960 | 18,8200 | 4,9665 | 4,5143 | 4,4278 | 3,6402 | — | — | 0,3775 | 0,0448 | 0,0303 |
| 25 | 52,6960 | 18,8200 | — | 4,5136 | 4,4280 | 3,6402 | 2,7499 | — | 0,3774 | 0,0450 | 0,0292 |
| 26 | 52,6960 | 18,8200 | 4,9550 | 4,5140 | 4,4280 | 3,6402 | 2,7499 | — | — | 0,0448 | 0,0292 |
| 27 | 52,6960 | 18,8200 | — | 4,4910 | 4,4280 | 3,6402 | 2,7499 | — | 0,3765 | 0,0448 | 0,0300 |
| 28 | 52,6960 | 18,8200 | 4,9584 | 4,5068 | — | 3,6402 | 2,7499 | — | 0,3768 | 0,0448 | 0,0301 |
| 30 | 52,6960 | 18,8200 | — | 4,5068 | — | — | 2,7499 | — | — | 0,0447 | 0,0301 |
| **Média** | **52,6960** | **18,8200** | **4,9569** | **4,5123** | **4,4278** | **3,6402** | **2,7499** | **0,6607** | **0,3773** | **0,0453** | **0,0301** |

# Câmbio em São Paulo

MÉDIA MENSAL DE CÂMBIO FIXADA PELA BÔLSA EM SETEMBRO DE 1957

| Países | Moedas | MERCADOS | | |
|---|---|---|---|---|
| | | Oficial | Livre | Manual |
| Inglaterra | Libras | 52,6960 | 223,6222 | 217,4861 |
| Canadá | Dóalres | — | 85,4800 | 81,0000 |
| Estados Unidos | Dólares | 18,8200 | 81,2886 | 81,1251 |
| Holanda | Florins | 4,9569 | 21,1723 | 20,1666 |
| Uruguai | Pesos | — | 20,2627 | 18,8646 |
| Alemanha | Marcos | 4,5123 | 19,2663 | 19,2836 |
| Suiça | Francos | 4,4278 | 19,1666 | 18,8000 |
| Suécia | Coroas | 3,6402 | 14,2265 | 15,7000 |
| Dinamarca | Coroas | 2,7499 | 9,8565 | — |
| Portugal | Escudos | 0,6607 | 2,8333 | 2,7949 |
| Argentina | Pesos | — | 1,8562 | 1,8516 |
| Espanha | Pesetas | — | 1,5500 | 1,5763 |
| Bélgica | Francos | 0,3773 | 1,6111 | 1,4500 |
| Paraguai | Guaranis | — | — | 0,7500 |
| França | Francos | 0,0453 | 0,1936 | 0,1831 |
| Itália | Liras | 0,0301 | 0,1303 | 0,1329 |
| Chile | Pesos | — | — | 0,1190 |

## ESTUDO AO AR LIVRE

A vida ao ar livre traz grande benefício, à saúde e é muito vantajosa no trabalho intelectual. Os alunos que estudam ao ar livre, ou em salas bem arejadas, gozam mais saúde e têm maior facilidade em aprender.

*Faça com que seu filho se habitue a estudar ao ar livre. — SNES.*

# Câmbio em

Médias diárias de **Câmbio Livre**, fixadas

| DIAS | Inglaterra | Canadá | U.S.A. | Holanda | Uruguai | Alemanha | Su |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 ..... | 228,9873 | 86,8000 | 82,8435 | 21,7307 | — | 19,6658 | |
| 2 ..... | 230,4297 | — | 83,1622 | 22,0514 | — | 19,9155 | 19, |
| 3 ..... | 232,0000 | 87,3000 | 83,3457 | 22,0735 | 22,5000 | 19,7116 | 19, |
| 4 ..... | 229,7376 | — | 83,5299 | 22,0885 | — | 19,6431 | 19, |
| 5 ..... | 229,8517 | 87,2949 | 83,2956 | — | — | 19,7288 | |
| 7 ..... | 231,6369 | — | 83,4864 | 22,1000 | — | 19,8930 | 19, |
| 8 ..... | 230,0000 | 87,0000 | 84,4225 | 21,8531 | — | 19,7796 | 19, |
| 9 ..... | 228,2560 | — | 82,5610 | 22,0000 | — | 19,8413 | 19, |
| 10 ..... | 228,2568 | — | 82,4400 | 21,8447 | — | 19,4730 | 19, |
| 11 ..... | 228,5421 | 86,0000 | 82,4455 | 21,8888 | — | 19,7062 | 19, |
| 12 ..... | 228,5040 | — | 82,9611 | 21,7866 | — | 19,7104 | 19, |
| 14 ..... | 231,2205 | — | 82,6022 | 21,8000 | — | 19,5200 | 19, |
| 15 ..... | 230,9558 | — | 82,6340 | 21,9200 | — | 19,4505 | 19, |
| 16 ..... | 232,1320 | — | 83,3870 | — | — | 19,7551 | 19, |
| 17 ..... | 233,2806 | 87,0000 | 83,9450 | 22,1293 | — | 19,8047 | 19, |
| 18 ..... | 233,8262 | — | 84,2290 | 22,0569 | — | 19,8579 | 19, |
| 19 ..... | 234,1404 | — | 85,2791 | — | — | 20,0000 | |
| 21 ..... | 236,7007 | — | 84,7610 | 21,0000 | — | 20,4613 | 19, |
| 22 ..... | 236,1936 | 88,5000 | 85,1740 | 22,5013 | — | 20,2047 | 20, |
| 23 ..... | 236,6047 | 88,5000 | 84,8906 | 22,5000 | — | 19,9934 | 19, |
| 24 ..... | 235,9711 | — | 84,9320 | 22,4006 | — | 20,2596 | 20, |
| 25 ..... | 236,0736 | — | 85,1196 | 22,3771 | 20,3000 | 20,2059 | |
| 26 ..... | 237,1340 | 88,5000 | 85,1269 | — | — | 20,0208 | 19, |
| 28 ..... | 237,6216 | — | 84,1403 | 22,3169 | — | 20,1439 | 20, |
| 29 ..... | 238,0024 | — | 82,7240 | 22,7590 | — | 19,9251 | 20, |
| 30 ..... | 238,8079 | 89,3867 | 85,9050 | 21,9628 | — | 20,4107 | 20, |
| 31 ..... | 239,0563 | — | 87,1820 | 22,7909 | — | 20,2200 | 20. |
| **Média** | **233,1082** | **87,6282** | **83,8713** | **22,0835** | **21,4000** | **19,9000** | **19.** |

M

# São Paulo

durante o mês de OUTUBRO DE 1957

| Inglesa. | Suécia | Dinamarca | Portugal | Espanha | Bélgica | França | Italia. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| — | 14,2600 | — | 2,9101 | | 1,6500 | 0,1998 | 0,1326 |
| 5547 | — | 8,6541 | 2,9072 | | 1,6500 | 0,1990 | 0,1344 |
| 5914 | 14,7000 | 10,5217 | 2,9216 | — | 1,6500 | 0,1992 | 0,1339 |
| 6078 | 14,4500 | 7,3000 | 2,8370 | — | 1,6400 | 0,1990 | 0,1331 |
| — | — | — | 2,9293 | — | 1,6500 | — | 0,1331 |
| 4922 | 14,7000 | — | 2,8970 | | 1,6500 | 0,1990 | 0,1347 |
| 4000 | 14,8000 | 10,2000 | 2,9297 | | — | 0,1983 | 0,1344 |
| 2880 | 14,5000 | 10,3000 | 2,9143 | | 1,6400 | 0,2000 | 0,1331 |
| 4188 | 14,3042 | 11,0000 | — | | — | 0,1970 | 0,1333 |
| 3130 | — | — | 2,8995 | | 1,6275 | 0,1946 | 0,1321 |
| 4393 | 14,2500 | 11,0000 | 2,8900 | | — | 0,1595 | 0,1335 |
| 7000 | — | — | 2,8907 | | — | 0,1980 | 0,1333 |
| 4625 | 14,4619 | 10,9334 | 2,9297 | | 1,7000 | 0,1985 | 0,1334 |
| 4000 | 14,5439 | 9,8580 | 2,9046 | | 1,6273 | 0,2000 | 0,1331 |
| 8445 | 14,7330 | — | 2,9097 | | — | 0,2000 | 0,1339 |
| 7127 | 14,2169 | 10,5172 | 2,9366 | — | — | 0,1971 | 0,1351 |
| — | — | 10,7000 | 2,9989 | — | — | 0,2002 | 0,1368 |
| 8500 | 14,9475 | 11,0000 | 2,9248 | — | 1,6600 | 0,2014 | 0,1363 |
| 0500 | 14,9515 | 10,9431 | 3,0171 | — | 1,6803 | 0,2042 | 0,1368 |
| 8927 | 15,2389 | 10,8891 | 2,9783 | 1,8650 | 1,6639 | 0,2030 | 0,1352 |
| 0339 | 15,1000 | 10,3194 | 2,9547 | | 1,5455 | 0,2000 | 0,1350 |
| — | 15,2000 | 10,8496 | 2,9867 | | — | 0,2048 | 0,1361 |
| 9000 | — | — | 3,0347 | | 1,6800 | — | 0,1382 |
| 0022 | 15,2309 | 10,5000 | 2,9767 | | 1,6800 | 0,2038 | 0,1373 |
| 0000 | 15,4967 | 10,5894 | 3,0197 | | 1,6577 | 0,2041 | 0,1376 |
| 3046 | 14,2095 | 10,7020 | 2,9884 | | — | 0,2013 | 0,1384 |
| 3094 | 15,6102 | 10,9917 | 3,0109 | | 1,7500 | 0,2088 | 0,1372 |
| **,7203** | **14,7574** | **10,3884** | **2,9807** | **1,8650** | **1,6582** | **0,2003** | **0,1348** |

# Câmbio em São Paulo

MÉDIA MENSAL DE CÂMBIO FIXADA PELA BOLSA EM OUTUBRO DE 1957

| Países | Moedas | MERCADOS | | |
|---|---|---|---|---|
| | | Oficial | Livre | Manual |
| Inglaterra | Libras | 52,6960 | 233,1082 | 225,3863 |
| Canadá | Dólares | — | 87,6282 | 83,0000 |
| Estados Unidos | Dólares | 18,8200 | 83,8713 | 83,8751 |
| Venezuela | Bolivares | — | — | 22,5000 |
| Holanda | Florins | 4,9592 | 22,0835 | 20,2500 |
| Uruguai | Pesos | — | 21,4000 | 19,1013 |
| Alemanha | Marcos | 4,4852 | 19,9000 | 20,0876 |
| Suiça | Francos | 4,4280 | 19,7203 | 19,3671 |
| Suécia | Corôas | 3,6402 | 14,7574 | — |
| Dinamarca | Corôas | 2,7499 | 10,3884 | — |
| Portugal | Escudos | 0,6607 | 2,9807 | 2,8719 |
| Argentina | Pesos | — | — | 2,0430 |
| Espanha | Pesetas | — | 1,8650 | 1,5400 |
| Belgica | Francos | 0,3748 | 1,6582 | — |
| Paraguai | Guaranis | — | — | 0,8000 |
| França | Francos | 0,0447 | 0,2003 | 0,1865 |
| Itália | Liras | 0,0300 | 0,1348 | 0,1362 |
| Chile | Pesos | — | — | 0,1200 |

## *ÁGUA E DISENTERIA BACILAR*

A água contaminada pode transmitir várias doenças, algumas bem graves, como a disenteria bacilar, assim chamada porque é causada por um bacilo. Êste micróbio pode ser veiculado pela água que não foi prèviamente fervida ou filtrada.

*Evite a desinteria bacilar, bebendo sòmente água fervida ou filtrada.* —

# Câmbio em São Paulo

## "1957"

### MERCADO SOB TAXAS OFICIAIS

**RESUMO DAS OPERAÇÕES EFETUADAS PELOS BANCOS DESTA PRAÇA, DURANTE O MÊS DE SETEMBRO**

| Países | Moedas | Compras | Vendas |
|---|---|---|---|
| Alemanha | Marcos | 18 296 833 | 18 434 364 |
| Bélgica | Francos | 20 358 710 | 13 369 244 |
| Dinamarca | Coroas | 6 388 392 | 6 771 765 |
| Estados Unidos | Dólares | 14 849 297 | 16 302 422 |
| França | Francos | 751 078 938 | 407 768 301 |
| Holanda | Florins | 1 468 302 | 1 485 258 |
| Inglaterra | Libras | 1 424 542 | 1 127 521 |
| Itália | Liras | 514 825 812 | 616 833 945 |
| Portugal | Escudos | 14 395 | 16 708 |
| Suécia | Coroas | 9 671 489 | 9 348 397 |
| Suiça | Francos | 901 532 | 1 503 937 |
| US$ Alemanha | | 100 | 42 |

### "CONVÊNIOS"

| | | |
|---|---|---|
| US$ Argentina | 1 557 646 | 1 555 727 |
| US$ Bolívia | — | 1 606 |
| US$ Chile | 16 737 | 217 044 |
| US$ Espanha | 1 277 654 | 1 231 600 |
| US$ Finlândia | 1 131 649 | 1 047 154 |
| US$ Grécia | — | 12 |
| US$ Holanda | 5 | 5 |
| US$ Hungria | 196 789 | 230 149 |
| US$ Israel | 12 006 | 9 556 |
| US$ Itália | 98 | 113 |
| US$ Iugoslávia | 2 399 | 2 000 |
| US$ Japão | 1 504 025 | 1 292 074 |
| US$ Noruega | 359 924 | 402 909 |
| US$ Polônia | 500 043 | 257 594 |
| US$ Portugal | 137 272 | 118 410 |
| US$ Tchecoslováquia | 591 883 | 880 465 |
| US$ Turquia | 34 999 | 20 999 |
| US$ Uruguai | 25 416 | 28 394 |
| £ s/ Islândia | 35 530 | 35 431 |

Há fatôres naturais que influem na produção dos *cafés de bebida*. Em certas regiões êles são produzidos com maior facilidade: são um produto expontâneo, por assim dizer.

Mas, isso não significa que bons cafés não possam ser produzidos também em zonas menos adequadas. Tudo depende de cuidado e de técnica, principalmente durante a colheita, a secagem e o beneficiamento.

# Câmbio em São Paulo

## - 1957 -

### SETEMBRO DE 1957

| Países | Moedas | Quantidade |
|---|---|---|
| | | Cr $ |
| Alemanha | Marcos | 160 128 545,00 |
| Bélgica | Francos | 7 402 888,00 |
| Canadá | Dólares | 59 462,00 |
| Dinamarca | Coroas | 30 332 931,00 |
| Estados Unidos | Dólares | 1 848 111 567,00 |
| França | Francos | 50 282 715,00 |
| Holanda | Florins | 14 816 269,00 |
| Inglaterra | Libras | 196 242 815,00 |
| Itália | Liras | 44 050 179,00 |
| Portugal | Escudos | 13 395 666,00 |
| Suécia | Coroas | 61 060 681,00 |
| Suiça | Francos | 12 855 137,00 |
| Uruguai | Pesos | 49 569,00 |
| **Total de moedas** | | **2 438 788 424,00** |

## CONVÊNIOS

| | Cr $ |
|---|---|
| US$ Alemanha | 15 350,00 |
| US$ Argentina | 7 616 786,00 |
| US$ Áustria | 147 987,00 |
| US$ Bolívia | 169 380,00 |
| US$ Chile | 1 347 497,00 |
| US$ Espanha | 5 677 176,00 |
| US$ Finlândia | 14 408 517,00 |
| US$ Grécia | 188 200,00 |
| US$ Hungria | 1 299 098,00 |
| US$ Iugoslávia | 282 300,00 |
| US$ Israel | 803 567,00 |
| US$ Itália | 642 181,00 |
| US$ Japão | 21 020 382,00 |
| US$ Noruega | 2 873 319,00 |
| US$ Polônia | 1 324 685,00 |
| US$ Portugal | 338 760,00 |
| US$ Tchecoslováquia | 6 295 457,00 |
| US$ Turquia | 282 312,00 |
| US$ Uruguai | 219 909,00 |
| £ s/ Islândia | 269 629,00 |
| **Total de Convênios** | **65 222 492,00** |

## QUADRO COMPARATIVO

| | |
|---|---|
| Total das operações realizadas em Setembro de 1956 | 1 528 096 516,00 |
| Total das operações realizadas em Agôsto de 1957 | 2 656 271 852,00 |
| Total das operações realizadas em Setembro de 1957 | 2 504 010 916,00 |

# Câmbio em São Paulo

## MERCADO SOB TAXAS LIVRES

### RESUMO DAS OPERAÇÕES EFETUADAS PELOS BANCOS DESTA PRAÇA, DURANTE O MÊS DE SETEMBRO

| Países | Moedas | Compras | Vendas |
|---|---|---|---|
| Alemanha | Marcos | 4 776 228 | 4 501 971 |
| Argentina | Pesos | 256 332 | 236 232 |
| Áustria | Shillings | 170 | — |
| Bélgica | Francos | 1 986 570 | 1 669 038 |
| Canadá | Dólares | 16 266 | 12 035 |
| Chile | Pesos | 22 000 | 37 000 |
| Dinamarca | Coroas | 485 648 | 333 190 |
| Espanha | Pesetas | 180 901 | 139 395 |
| Estados Unidos | Dolares | 16 180 469 | 15 762 876 |
| França | Francos | 33 290 121 | 40 551 142 |
| Holanda | Florins | 199 131 | 253 741 |
| Inglaterra | Libras | 474 898 | 546 648 |
| Itália | Liras | 124 610 241 | 142 861 575 |
| Paraguai | Guaranis | — | 650 |
| Peru | Soles | 50 | — |
| Portugal | Escudos | 3 974 196 | 5 484 660 |
| Suécia | Coroas | 1 592 573 | 1 678 732 |
| Suiça | Francos | 227 939 | 288 954 |
| Uruguai | Pesos | 10 052 | 10 132 |
| Venezuela | Bolivar | 100 | — |

## CONVÊNIOS

| | | |
|---|---|---|
| US$ Argentinha | 11 445 | 11 726 |
| US$ Chile | 490 | 2 558 |
| US$ Espanha | 23 943 | 6 369 |
| US$ Finlândia | 21 117 | 6 998 |
| US$ Hungria | 4 084 | 90 |
| US$ Israel | 70 | — |
| US$ Iugoslávia | 61 | — |
| US$ Japão | 93 092 | 44 549 |
| US$ Noruega | 30 424 | 9 529 |
| US$ Polônia | 16 131 | — |
| US$ Portugal | 955 | 51 |
| US$ Tchecoslováquia | 5 675 | — |
| £ s/ Islândia | 96 | — |

### AR PARADO E SAÚDE

Nos locais cujas portas e janelas permanecem fechadas, o ar não se renova, é parado, quente e úmido. O organismo nesses ambientes oferece pouca resistência às infecções.

*Aumente a resistência do organismo, permanecendo em locais bem arejado — SNES —*

# Câmbio em São Paulo

Médias diárias de **Câmbio Oficial,** fixadas pela Bôlsa Oficial de Valores de São Paulo, durante o mês de OUTUBRO DE 1957

| DIAS | Inglaterra | Estados Unidos | Holanda | Alemanha | Suiça | Suécia | Dinamarca | Portugal | Bélgica | França | Itália |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 52,6960 | 18,8200 | 4,9543 | 4,4972 | 4,4280 | 3,6402 | 2,7499 | 0,6607 | 0,3765 | 0,04747 | 0,0300 |
| 2 | 52,6960 | 18,8200 | — | 4,5136 | — | 3,6402 | 2,7499 | — | — | 0,0448 | — |
| 3 | 52,6960 | 18,8200 | 4,9654 | 4,4989 | 4,4280 | — | 2,7499 | — | — | 0,0448 | 0,0303 |
| 4 | 52,6960 | 18,8200 | — | 4,5010 | 4,4280 | 3,6402 | 2,7499 | — | 0,3763 | 0,0447 | 0,0301 |
| 5 | 52,6960 | 18,8200 | 4,9596 | 4,4972 | 4,4280 | 3,6402 | 2,7499 | 0,6607 | 0,3775 | — | 0,0301 |
| 7 | 52,6960 | 18,8200 | — | 4,4924 | — | 3,6402 | 2,7499 | — | 0,3761 | 0,0446 | 0,0300 |
| 8 | 52,6960 | 18,8200 | — | 4,5070 | 4,4280 | — | — | — | — | 0,0451 | 0,0303 |
| 9 | 52,6960 | 18,8200 | — | 4,4886 | 4,4280 | 3,6402 | 2,7499 | — | — | 0,0448 | 0,0302 |
| 10 | — | 18,8200 | — | — | — | 3,6402 | — | — | — | — | 0,0300 |
| 11 | 52,6960 | 19,8200 | 4,9654 | 4,4786 | 4,4280 | 3,6402 | 2,7499 | — | — | 0,0446 | 0,0300 |
| 12 | 52,6960 | 18,8200 | 4,9599 | 4,4826 | 4,4280 | 3,6402 | 2,7499 | — | — | — | — |
| 14 | 52,6960 | 18,8200 | — | 4,4848 | — | — | — | — | — | — | 0,0300 |
| 15 | 52,6960 | 18,8200 | — | 4,4795 | — | 3,6402 | 2,7499 | — | — | — | — |
| 16 | 52,6960 | 18,8200 | — | 4,4790 | 4,4280 | 4,6402 | — | — | — | 0,0474 | 0,0300 |
| 17 | 52,6960 | 18,8200 | — | 4,5037 | — | — | — | — | — | 0,0448 | — |
| 18 | 52,6960 | 18,8200 | 4,9599 | 4,4752 | — | 3,6402 | 2,7499 | — | 0,3749 | 0,0446 | 0,0300 |
| 19 | 52,6069 | 18,8200 | 4,9596 | 4,4909 | 4,4280 | 3,6402 | 2,7499 | — | — | — | 0,0300 |
| 21 | 52,6960 | 18,8200 | — | 4,4779 | — | — | — | — | — | 0,0446 | — |
| 22 | 52,6960 | 18,8200 | — | 4,4752 | — | — | — | — | 0,3665 | 0,0446 | 0,0300 |
| 23 | 52,6960 | 18,8200 | — | 4,4752 | — | — | — | — | — | — | — |
| 24 | 52,6960 | 18,8200 | — | 4,4693 | 4,4280 | — | 2,7499 | — | — | 0,0445 | 0,0299 |
| 25 | 52,6960 | 18,8200 | — | 4,4700 | — | 3,6402 | 2,7499 | — | — | 0,4406 | 0,0300 |
| 26 | 52,6960 | 18,8200 | — | 4,4712 | — | — | — | — | — | — | — |
| 28 | — | 18,8200 | — | 4,4767 | — | — | — | — | — | — | — |
| 29 | 52,6960 | 18,8200 | 4,9543 | 4,4767 | 4,4280 | — | — | — | — | 0,0445 | 0,0301 |
| 30 | 52,6960 | 18,8200 | — | 4,4767 | — | 3,6402 | — | — | — | — | — |
| 31 | 52,6960 | 18,8200 | 4,9564 | 4,4764 | — | 3,6402 | — | — | 0,3764 | 0,0445 | 0,0301 |
| **Média** | **52,6960** | **18,8200** | **4,9592** | **4,4852** | **4,4280** | **3,6402** | **2,7499** | **0,6607** | **0,3748** | **0,0447** | **0,0300** |

# Câmbio em São Paulo

— 1957 —

**Resumo das operações de Câmbio efetuadas pela Bolsa Oficial de Valores, durante o mês de Outubro de 1957**

| Países | Moedas | Quantidade Cr $ |
|---|---|---|
| Alemanha | Marcos | 151 260 291,00 |
| Argentina | Pesos | 37 710,00 |
| Áustria | Shillings | 30 950,00 |
| Bélgica | Francos | 13 385 520,00 |
| Dinamarca | Corôas | 21 360 275,00 |
| Estados Unidos | Dólares | 2 699 623 128,00 |
| França | Francos | 37 841 248,00 |
| Holanda | Florins | 5 843 595,00 |
| Inglaterra | Libras | 161 682 297,00 |
| Itália | Liras | 30 759 131,00 |
| Portugal | Escudos | 17 766 465,00 |
| Suécia | Corôas | 59 291 330,00 |
| Suiça | Francos | 15 732 047,00 |
| Uruguai | Pesos | 12 462,00 |
| **Total** | | **3 214 626 479,00** |

## CONVÊNIOS

| | Cr $ |
|---|---|
| US$ Alemanha | 9 946,00 |
| US$ Argentina | 12 691 594,00 |
| US$ Áustria | 147 987,00 |
| US$ Chile | 1 722 497,00 |
| US$ Espanha | 3 854 209,00 |
| US$ Finlândia | 5 973 110,00 |
| US$ Grécia | 376 400,00 |
| US$ Hungria | 916 397,00 |
| US$ Iugoslávia | 1 277 157,00 |
| US$ Israel | 399 511,00 |
| US$ Itália | 135 884,00 |
| US$ Japão | 22 985 114,00 |
| US$ Noruega | 3 858 194,00 |
| US$ Polônia | 5 890 347,00 |
| US$ Portugal | 954 759,00 |
| US$ Tchecoslováquia | 3 284 909,00 |
| US$ Turquia | 250 974,00 |
| US$ Uruguai | 460 500,00 |
| **Total** | **65 189 489,00** |

## QUADRO COMPARATIVO

| | |
|---|---|
| Total das operações realizadas em Outubro de 1956 | 2 327 707 623,00 |
| Total das operações realizadas em Setembro de 1957 | 2 504 010 916,00 |
| Total das operações realizadas em Outubro de 1957 | 3 279 815 968,00 |

# Câmbio em São Paulo

## "1957"

### MERCADO SOB TAXAS OFICIAIS

RESUMO DAS OPERAÇÕES EFETUADAS PELOS BANCOS DESTA PRAÇA, DURANTE O MÊS DE NOVEMBRO

| Países | Moedas | Compras | Vendas |
|---|---|---|---|
| Alemanha | Marcos | 13 915 444 | 16 457 396 |
| Bélgica | Francos | 17 661 208 | 20 765 787 |
| Dinamarca | Corôas | 4 325 963 | 3 919 186 |
| Estados Unidos | Dólares | 17 904 266 | 12 499 191 |
| França | Francos | 488 246 373 | 433 972 731 |
| Holanda | Florins | 799 357 | 673 021 |
| Inglaterra | Libras | 1 288 711 | 1 229 502 |
| Itália | Liras | 450 850 724 | 408 050 526 |
| Portugal | Escudos | 6 903 | 456 |
| Suécia | Corôas | 6 036 287 | 6 205 354 |
| Suiça | Francos | 762 095 | 780 253 |
| Uruguai | Pesos | 1 350 195 | — |

## CONVÊNIOS

| | | |
|---|---|---|
| US$ Alemanha | 230 414 | 230 414 |
| US$ Argentina | 1 411 604 | 1 144 439 |
| US$ Chile | 23 097 | 179 321 |
| US$ Espanha | 818 594 | 763 633 |
| US$ Finlândia | 551 699 | 519 243 |
| US$ Holanda | 72 398 | — |
| US$ Hungria | 85 671 | 81 549 |
| US$ Israel | 17 560 | 20 014 |
| US$ Itália | 863 | 244 |
| US$ Iugoslávia | 191 586 | 167 |
| US$ Japão | 3 515 427 | 1 084 515 |
| US$ Noruega | 316 599 | 258 409 |
| US$ Polônia | 345 771 | 257 931 |
| US$ Portugal | 95 886 | 115 280 |
| US$ Tchecoslováquia* | 590 680 | 252 520 |
| US$ Turquia | 23 267 | 25 107 |
| US$ Uruguai | 50 156 | 46 086 |
| **Total de US$ Convênios** | **8 341 272** | **4 978 872** |
| £ s/ Islândia | 6 112 | 13 820 |

### *CANSAÇO VISUAL*

A iluminação conveniente é imprescindível à boa visão. A má iluminação origina numerosos defeitos da vista, é responsável pela incapacidade progressiva para as atividades manuais ou intelectuais.

*Evite o cansaço visual e, conseqüentemente, certos acidentes de trabalho, procurando realizar seus afazeres em ambientes convenientemente iluminados. — SNES.*

# Câmbio em São Paulo

## —1957—

### MERCADO SOB TAXAS LIVRES

**RESUMO DAS OPERAÇÕES EFETUADAS PELOS BANCOS DESTA PRAÇA, DURANTE O MÊS DE NOVEMBRO**

| Países | Moedas | Compras | Vendas |
|---|---|---|---|
| Alemanha | Marcos | 4 170 785 | 4 297 199 |
| Argentina | Pesos | 112 194 | 196 781 |
| Bélgica | Francos | 811 098 | 1 186 647 |
| Canadá | Dólares | 876 | 7 407 |
| Chile | Pesos | 35 800 | 32 300 |
| Dinamarca | Coroas | 400 807 | 182 443 |
| Espanha | Pesetas | 244 156 | 88 505 |
| Estados Unidos | Dólares | 22 686 564 | 21 699 675 |
| França | Francos | 59 034 070 | 49 115 781 |
| Holanda | Florins | 157 037 | 118 893 |
| Inglaterra | Libras | 388 023 | 377 254 |
| Itália | Liras | 118 343 621 | 124 272 627 |
| Paraguai | Guaranis | 12 200 | 7 000 |
| Peru | Soles | 300 | 230 |
| Portugal | Escudos | 6 554 179 | 6 341 294 |
| Suécia | Coroas | 1 191 644 | 1 465 259 |
| Suiça | Francos | 454 245 | 742 950 |
| Uruguai | Pesos | 6 991 | 7 301 |
| Venezuela | Bolivares | — | 100 |

## "CONVÊNIOS"

| | | |
|---|---|---|
| US$ Argentina | 38 570 | 38 174 |
| US$ Bolívia | 15 | — |
| US$ Chile | 12 254 | 68 |
| US$ Espanha | 24 580 | 11 801 |
| US$ Finlândia | 8 240 | 6 386 |
| US$ Hungria | 3 339 | 3 015 |
| US$ Itália | 364 | 27 |
| US$ Iugoslávia | 1 169 | — |
| US$ Israel | 15 | 15 |
| US$ Japão | 87 508 | 45 728 |
| US$ Noruega | 33 730 | 439 |
| US$ Polônia | 29 734 | 40 |
| US$ Portugal | 53 | 71 |
| US$ Tchecoslováquia | 14 329 | 2 987 |
| US$ Turquia | 988 | 553 |
| US$ Uruguai | 439 | — |
| **Total de US$ Convênios** | **255 287** | **109 304** |
| £ s/ Islândia | 2 001 | — |

# ÍNDICE

*COLABORAÇÃO:*


Afinal, uma política econômica para o café — J. Testa — III ..... 5

O café no Havaí — Hermindo Antunes Filho ..... 8

A influência do tamanho da semente de café na germinação e crescimento das mudas 11

Nematoides em cafèzais de Ribeirão Prêto — Hermano Vaz de Arruda ..... 21


*RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:*


Sancionada a lei que cria uma taxa especial de propaganda do café no exterior .... 26

Produção de café Mexicano ..... 26

O novo cafèzal ..... 27

Aprovou a conferência de San Salvador o acôrdo do México ..... 28

Era de 11.158.000 sacas a existência de café no Brasil em 30 de novembro último 29

Regulamentada a lei que criou uma taxa de propaganda do café no exterior ..... 31

Elementos minerais nos frutos dos cafeeiros ..... 32

Calagem para cafeeiros novos ..... 34

Auxílios do I.B.C.. ..... 34

De você tudo depende — Jaci Rego Barros ..... 35

A ferrugem do cafeeiro — Ferdinando Galli ..... 36

Houve declínio de quase 16% nas exportações brasileiras de café ..... 38

Café solúvel — Lourival C. Mônaco ..... 39

As experiências de adubação dos cafeeiros ..... 41

Comprova-se que o estrangulamento da haste dos cafeeiros é fenômeno fisiológico causado pelas correntes de ar frio ..... 43

O café visto nos Estados Unidos (Cartas Semanais do Escritório Pan-Americano de Café de Nova York — novembro — n.ºs 1060 a 1064) ..... 46

*ESTATÍSTICAS:*


Suplemento Estatístico n.º 384 ..... 76
Movimento de café na praça de Santos — novembro ..... apenso
Câmbio em Nova York sôbre diversas praças — outubro ..... apenso
Exportação Brasileira de Café — Discriminação segundo os continentes e países do destino — outubro ..... 81
Café disponível nos portos de exportação do Brasil ..... 82
Comércio internacional de café — outubro ..... 83
Exportação brasileira de café segundo os países do destino — outubro ..... 84
Cotações de cafés no disponível em Santos, Rio de Janeiro e Vitória — novembro 87
Cotações de café a têrmo em Nova York — Contrato "B" — novembro ..... 88
Cotações de cafés não brasileiros em Nova York — novembro ..... 89
Cotações de cafés brasileiros no disponível de Nova York — novembro ..... 90
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Vendas à Vista — novembro 91
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Compras à Vista ..... 92
Câmbio em São Paulo — Oficial — setembro ..... 93
Câmbio em São Paulo — média mensal — setembro ..... 94
Câmbio em São Paulo — Livre — setembro ..... apenso
Câmbio em São Paulo — Livre — Outubro ..... apenso
Câmbio em São Paulo — Média mensal — outubro ..... 95
Câmbio em São Paulo — 1957 — Mercado sob taxas oficiais — setembro ..... 96
Câmbio em São Paulo — 1957 — setembro de 1957 ..... 97
Câmbio em São Paulo — Mercado sob taxas livres — setembro ..... 98
Câmbio em São Paulo — Oficial — outubro ..... 99
Câmbio em São Paulo — 1957 — outubro ..... 100
Câmbio em São Paulo — 1957 — Mercado sob taxas Oficiais — novembro ..... 101
Câmbio em São Paulo — 1957 — sob taxas Livres — novembro ..... 102

INDÚSTRIA GRÁFICA SIQUEIRA S/A